FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 15 DE MAIO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 592

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Alude no Equador

Receia-se que tenham morrido cerca de cinquenta pessoas

QUITO (Equador), 15 — (F. P.) — Devem ter morrido umas 50 pessoas, ontem de madrugada, em consequência de um alude de pedras que cortou a estrada Quito-Santo Domingo de los Colorados, a 109 quilómetros da capital.

As vítimas são operários de uma empresa de construção, cujo acampamento estava situado na berma da estrada e que foram surpreendidos por um desabamento de terreno enquanto dormiam.

Um camião que passava nesse momento também foi soterrado pelo alude.

Os socorros afluem ao local da catástrofe, onde os salvadores se esforçam por libertar os corpos.

CONTINUAM EM TASHKENT OS ABALOS TELÚRICOS

TASHKENT, 15 — (F. P.) — «Morreram umas dez pessoas e umas 100 ficaram feridas quando dos sismos que devastaram esta cidade nos dias 26 de Abril e 8 e 10 do corrente» — escreveu, ontem, o enviado especial da «Pravda», citado pela agência Tass.

Segundo o jornalista soviético, os abalos telúricos continuam, mas a vida na cidade voltou á normalidade. Os «buldozers» desentulham as ruínas no centro de Tashkent, que será reconstruído em grande parte. Com efeito ficaram destruídas 28 mil casas e as 35 mil famílias sem abrigo estão, na sua maioria, alojadas em 12 mil tendas, armadas nas ruas e nos parques da cidade.

SISMOS NO JAPÃO

TÓQUIO, 15 — (A. N. I.) — Sacudiram esta madrugada o Japão dois abalos de terra com epicentro na Ilha de Miyake, a cerca de 200 quilómetros ao sul de Tóquio, mas não há notícias de vítimas ou danos.

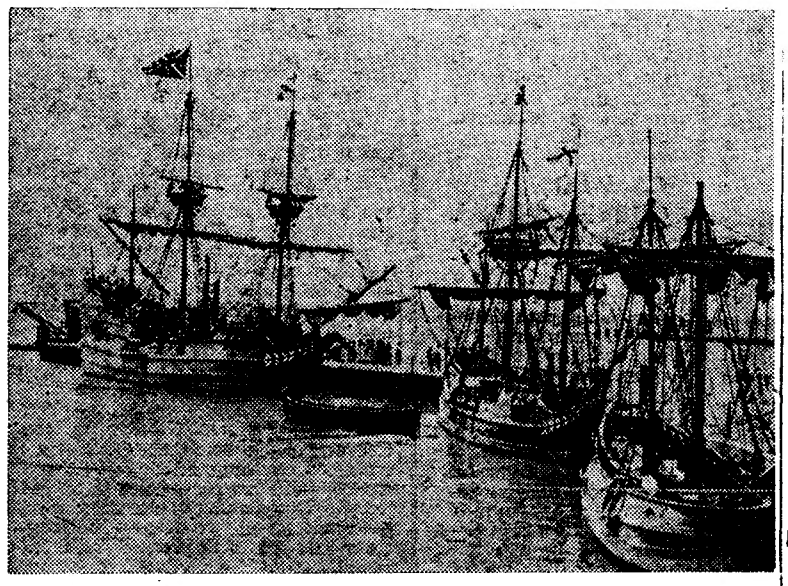
Os dois abalos, registados á 1 hora e 59 minutos e ás 2 e 4 (17 e 59 e 18 e 4 de ontem, em Lisboa) tiveram na ilha a intensidade de 3 na escala japonesa de 7.

32 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Réplicas em tamanho natural de três navios ingleses, do século XVII, utilizados no transporte de imigrantes para Jamestown, a primeira colónia com carácter permanente na América do Norte. Os barcos encontram-se expostos ao publico no Jamestown Festival Park, Estado de Virginia

TRAVA-SE LUTA EM DA NANG ENTRE TROPAS LOCAIS E FUZILEIROS FIEIS A SAIGÃO

DA NANG, 15 — (R.) — Voltou a travar-se luta, hoje, em Da Nang, entre fuzileiros navais fieis a Saigão e tropas locais.

Os fuzileiros chegaram de avião a esta cidade, de manhã, e tomaram conta dos principais pontos estratégicos, após cerca de hora e meia de luta. Depois voltou a tranquilidade, mas, de tarde, voltaram a ouvir-se tiros junto da Emissora, que os fuzileiros tinham conquistado de manhã, e ao Sul da cidade na direcção da gigantesca base aérea.

Ao anunciar em Saigão o envio de fuzileiros para Da Nang, o Ministério da Defesa declarou que algumas unidades militares daquela cidade se tinha revoltado contra a «comissão» que a governava, pelo que foi decidido enviar reforços a fim de manterem a ordem e evitarem a efusão de sangue.

Aparentemente, os fuzileiros dei-

(Continua na 24.ª página)

Kossyguine adiou indefinidamente a sua visita à Grã-Bretanha

LONDRES, 15 — (Por K. C. Thaler, correspondente diplomático da UPI — (A.N.I.) — O primeiro-ministro soviético decidiu adiar indefinidamente a sua projectada visita de Verão á Inglaterra, devido ao agravamento da crise do Vietnam — tal é a opinião dos circulos diplomáticos da capital inglesa.

Tentativa de revolta numa prisão de Hamburgo

HAMBURGO, 15. — (R.). — A Polícia teve de empregar gases lacrimogénios para dominar uma tentativa de revolta na principal prisão de Hamburgo, onde recentemente rebentou um escandalo de repercussão nacional devido ao mau tratamento dos presos.

As autoridades revelaram que o incidente se originou quando três presos começaram a partir o mobiliário das suas celas. Aparentemente isso foi o sinal para os outros presos, em numero de muitas centenas, começarem a dar pancadas nas portas das celas e a gritarem em coro.

Um dos agitadores foi levado para uma cela especial de castigo, na qual um preso teria sido espancado até morrer em 1964.

CINCO ENCONTROS NO ESPAÇO PREVISTOS NO VOO DA CÁPSULA «GÉMEOS 9»

CAPE KENNEDY (Florida), 15 — (F. P.) — Tudo faz supor que o mais complexo e o mais dificil dos voos humanos da N. A. S. A. — o da «Gémeos 9» — começará, como está previsto, na terça-feira, ás 16 e 39, T. M. G.

Os seus dois pilotos, Tom Stafford e Eugene Cernan, estão o melhor possivel. A' volta da sua cabina e do foguetão transportador «Titã 2», procede-se, activamente, aos preparativos e o grupo meteorológico para os voos espaciais promete bom tempo para terça-feira.

A operação «Gémeos 9» durará três dias. Compreenderá, pelo menos, cinco encontros com o foguetão «Agena» — lançado com uma hora e meia de antecedência sobre os dois cosmonautas e outras tantas ligações dos dois veículos.

Na manhã do segundo dia, Cernan saltará para o vácuo e evoluirá perto de duas horas e meia com o auxílio de aparelhagem direccional, compreendendo 12 pequenos propulsores a peróxido de hidrogénio. Durante os 55 primeiros minutos de «natação cósmica» Cernan estará ligado á cabina «Gémeos» por um cabo de sete metros e meio. Se os médicos, na Terra, acharem que o seu estado físico o permite, Cernan envergará depois um equipamento muito mais aperfeiçoado e o cabo de «nylon» ligando-o á cabina, permitir-lhe-á deslocar-se num raio de 40 metros.

Os dois cosmonautas experimentarão pelo menos três modos diferentes de encontro, entre terça e sexta-feira. Simularão também uma tentativa de recuperação de um cosmonauta isolado no espaço, com os instrumentos de propulsão avariados, assim como o regresso precipitado de uma cabina lunar que, tendo de renunciar a pousar na superfície daquele astro, fosse obrigada a voltar para trás, rápidamente.

Optimismo prudente em Madrid quanto às conversações sobre Gibraltar

MADRID, 15. — (F. P.). — A abertura das conversações hispano-britanicas sobre Gibraltar, na próxima terça-feira, em Londres, deverá permitir dar um primeiro passo para a solução deste problema, que se arrasta há 250 anos e envenena as relações entre a Espanha e a Grã-Bretanha — afirma-se em Madrid, onde se adopta um optimismo prudente.

Fernando Maria Castiella, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, deixará Madrid, amanhã de manhã, de avião, com destino a Londres, onde, no dia eguinte, conferenciará com o seu colega britanico, Michael Stewart.

A ESPANHA VAI TER UMA REDE DE ALERTA CONTRA A RADIOACTIVIDADE

PALMA DE MAIORCA, 15 — (A. N. I.) — A Direcção-Geral de Protecção Civil vai instalar na Maiorca e nas demais ilhas do arquipélago uma rede de alerta contra a radioactividade, que consistirá na montagem de vinte e uma estações fixas na Maiorca, quatro na Minorca, três em Ibiza e uma em Formentor, as quais devem ficar instaladas no prazo de um ano — anunciou o subdirector geral da Protecção Civil Espanhola.

O sistema espanhol de alerta contra a radioactividade compreenderá duas mil estações fixas, constituindo uma rede, na qual as estações estarão situadas de quinze a vinte quilómetros de distancia, sendo assim possível conhecer, a todo o momento, o nível radioactivo do ar em toda a Nação.

A FUGA DA MÃO-DE-OBRA 4

Está a envelhecer a população portuguesa

(o êxodo modifica a pirâmide de idades)

Nos últimos anos, a população portuguesa tem envelhecido, por efeito da composição etária dos contingentes emigratórios, combinada com a estabilização da natalidade e o aumento da longevidade.

Efectivamente, a permilagem dos nado-vivos desceu de 24,35 em 1961 para 23,75 em 1964, enquanto o saldo migratório, tomando em conta sómente os movimentos legais, subia de uma taxa de 2,42 para a de 4,67, também por mil habitantes. E as estatísticas mostram, como já dissemos, que os emigrantes foram quase todos recrutados nas classes que formam a base e as secções imediatas até meia altura da pirâmide das idades.

A análise desta consequência da emigração na estrutura demográfica e social do País depende de desenvolvidos estudos econométricos. Segundo nos parece, será impossível efectuá-la, com exactidão científica, antes de um novo recenseamento

(Continua na 2[illegible].ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

Teve brilho a sessão de encerramento das actividades escolares do ano lectivo decorrente na Academia de Musica de Santa Cecília, que levou ao Teatro Monumental grande assistência, a encher por completo a sala e entusiasmada com essa apresentação dos alunos, em que poderá haver nomes grandes da musica de amanhã. Membros do Governo, do Corpo Diplomático, personalidades conhecidas no nosso meio artístico e musical, ouviram a directora D. Gilberta Xavier de Paiva dizer das razões e fundamentos daquela obra. Salientou, em particular, o que a Academia deve a D. Vera Franco Nogueira, fundadora e sua verdadeira impulsionadora, e ao dr. Jorge de Melo. No programa, a audição de várias classes de iniciação e canto coral, dirigidas pelas professoras Maria Luísa Gomes Santos e Judith Lupi Freire, no decorrer do qual se escutaram trechos de musica coral, das classes de piano das professoras Deolinda Melina Ribeiro, Deolinda de Oliveira e Gilberta de Paiva, em trechos de vários autores, entre os quais, Mozart e Bach, e, ainda, a da classe de musica de camara do professor Armando Santiago, que se fez ouvir num trecho para coro e orquestra de arcos. E, depois da entrega dos prémios aos alunos mais distintos, houve exibição de ginástica pelas secções feminina e masculina da classe de educação física do professor Delfim de Matos, recitações em várias línguas e veio, por fim, a participação da secção de dança da professora Anna Máscolo, que sobre musica de Couperin dançou uma «suite», que suscitou igualmente vivo entusiasmo.

O CICLISTA E O AUTOMÓVEL

Entre Montijo e a Atalaia ia o sr. José Joaquim Piuça, de 63 anos, morador no lugar de Passil. Montado na sua bicicleta, dirigia-se para casa. Veio, porém, um automóvel, conduzido pelo dr. Joaquim Pereira Machado, de Lisboa, que o colheu e atirou para o lado. Depois, uma ambulância levou-o ao hospital do Montijo, onde o infeliz faleceu. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

CAMIÃO QUE SE VOLTA

Cerca das 22 horas, passou no Sabugo um camião enorme que transportava grande bloco de pedra, de dez toneladas. Talvez que a carga se tenha deslocado e, com essa alteração de peso, o carro voltou-se. Atingidos foram dois homens que por ali passavam e nada tinham com o caso: o polidor de mármores sr. António Silva Domingos, de 37 anos, e o cortador de mármores sr. António Lopes, de 36 anos. São cunhados e foram receber tratamento ao Hospital de S. José, onde o segundo ficou internado.

HOMENAGEM

O Clube Musical União comemorou, ontem, o seu 82.º aniversário, aproveitando a oportunidade para render homenagem ao presidente da Camara Municipal de Lisboa. Um representante do governador civil descerrou, na biblioteca, o retrato do general França Borges e uma lápida evocativa dos sócios que combateram ou combatem no Ultramar. Na cerimónia usaram da palavra os srs. Carlos Afonso e José Rodrigues, presidentes, respectivamente, da direcção e da assembleia geral; Jaime Franco e Abreu Calado, da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

A AVÓ E A NETA

A sr.ª Maria Deolinda Madureira Ginja veio da sua terra de Carção, perto de Vimioso, a Lisboa. Instalou-se em casa de sua filha e ontem foi passear com uma neta, de 2 anos, Maria do Carmo Vale Fernandes. Com ela ao colo, ia a atravessar a via publica, no Cais do Sodré mas, em tão má hora, que um automóvel colheu a avó e a neta. Uma ambulancia levou-as depois ao Hospital de S. José, onde a sr.ª Maria Deolinda ficou internada com várias contusões. A criança, tratada, recolheu a casa. Parece que o motorista não teve culpa no acidente.

A FUGA DA MÃO-DE-OBRA

(Continuação da página anterior)

geral da população, dado o relevo que a emigração clandestina assumiu no período posterior a 1960. Mas os elementos existentes permitem já compreender, em termos aproximativos, a ordem de grandeza do fenómeno, e os seus inevitáveis reflexos na evolução da oferta de trabalho e da reserva de mão-de-obra futura representada pela juventude.

Baixou a taxa de crescimento da população

É evidente, por exemplo, que o surto emigratório modificou o mecanismo do crescimento da população. Nos países da Europa «exportadores e importadores de mão-de-obra» o aumento da população não depende hoje apenas da diferença entre o numero de nascimentos e o numero de mortes (excedente de vidas): o saldo migratório (diferença entre emigrações e imigrações) passou a influenciar fortemente o crescimento demográfico. Actualmente, a população do mundo aumenta rápidamente, porque os progressos da medicina e da higiene social permitiram reduzir as taxas da mortalidade a um nível em toda a parte inferior ás taxas da natalidade (em Portugal, as taxas de natalidade e de óbitos foram, em 1964, de 23,75 e 10,60 por mil habitantes, respectivamente). Os referidos progressos tiveram ainda como consequência o aumento da longevidade, sendo possível assistir-se, pois, em alguns países, ao fenómeno de um crescimento populacional derivado substancialmente da duração da vida humana.

Do que se afirma deduz-se fácilmente que deixou de ter significado o simples confronto dos saldos migratórios com os saldos fisiológicos (estes, no nosso País, continuam a registar uma taxa favorável — média de 13,16 em 1961-64), visto que não exprime as alterações produzidas na estrutura demográfica. O próprio saldo líquido do movimento geral da população, que se apura subtraindo ao excedente de vidas o saldo migratório, e que ainda consta do «Anuário Demográfico», não traduz agora o crescimento efectivo da população, porque não considera a emigração clandestina.

Se ao saldo líquido apurado pelo Instituto Nacional de Estatística, com relação a 1964, se abater sómente a emigração clandestina provável para França, verifica-se que o acréscimo real da população foi em 1964 de apenas 50 932 pessoas, o que reduz a respectiva taxa para os mais baixos níveis deste século.

O saldo líquido de 1964 foi, com efeito, de 77 603; e o numero estimado de emigrantes clandestinos para França foi de 25 671, conforme insuspeitamente se avalia no Boletim da Junta de Emigração, agora publicado.

O envelhecimento da população activa

Até que ponto se deve considerar nefasta a redução da taxa de crescimento demográfico?

Embora não pareça demonstrado que Portugal defronta um sobrepovoamento absoluto, por ser impossível aumentar a produção ou a distribuição dos recursos, podemos aceitar que a emigração tem permitido resolver, da maneira mais simples, os problemas da pressão demográfica. E as estatísticas indicam que a população portuguesa continua a aumentar, não obstante o abrandamento do ritmo do crescimento demográfico resultante do surto emigratório. O que neste momento nos interessa, aliás, são as relações do movimento da população com o mercado de emprego, e portanto menos as situações numéricas do que os aspectos qualitativos. Em termos absolutos, já verificámos que o aumento demográfico se relaciona com o envelhecimento da população. Para enquadrar todas as consequências deste facto, seria necessário prever os seus efeitos lógicos e longínquos: redução da taxa da natalidade, aumento da taxa da mortalidade, incremento da população inactiva... O unico critério válido para tal estudo consiste na análise da composição etária da população, que é usual representar num gráfico conhecido pelo nome de «pirâmide de idades». Essa representação tem ainda o mérito de fornecer uma imagem precisa da repartição dos efectivos pelas classes de idade activa e de idade inactiva.

Infelizmente, não se pode nesta altura elaborar uma «pirâmide de idades» da população portuguesa, dada a carência de elementos sobre a composição etária da emigração clandestina.

No entanto, os indicadores disponíveis apontam o envelhecimento da população activa, considerando como tal a população que potencialmente pode trabalhar.

Bastará atentar na estabilização do numero de jovens que nos ultimos dez anos chegaram á idade do trabalho, e na simultanea intensificação da saída de indivíduos do sexo masculino e do grupo de idades compreendido entre os 15 e os 45 anos. Em 1964, o numero desses indivíduos potencialmente activos foi equivalente a mais do dobro dos que emigraram em 1961 (29 583 contra 14 364). E a percentagem de homens de 15 a 45 anos, entre o total de emigrados do sexo masculino, passou de 63,2 em 1960 para 76,7 em 1964 — evolução muito significativa, dada a diferença já existente, quando do Censo de 1960, entre o numero de homens e mulheres potencialmente activos (3 500 084 mulheres e 2 887 266 homens).

Se estabelecermos para a emigração clandestina estimada uma percentagem de homens de 15 a 45 anos equivalente á verificada nas saídas legais, temos que, só para França, saíram em 1964 mais 16 689 desses activos. Somando este numero ao dos emigrados legalmente, verifica-se que a população activa masculina foi desfalcada, só num ano, de 49 272 homens de 15 a 45 anos. Convém agora notar que este volume é superior ao do aumento natural da população activa do Continente por ano, estimado em cerca de 43 mil activos dos dois sexos.

Só em França: mais de um décimo dos operários portugueses

No Boletim da Junta de Emigração, relativo a 1964 e distribuido já depois de iniciada esta série de artigos, espelham-se muitos destes novos aspectos do movimento emigratório, que se previu «passaria a contender com o comportamento do nosso potencial de mão-de-obra», uma vez que nasceram, «ao pé da porta, largas possibilidades de emprego e salários mais elevados, a estabelecer, com extraordinária rapidez, o fenómeno dos vasos comunicantes e uma imparável osmose».

Embora não constem do Boletim elementos reveladores da estrutura etária do contingente emigratório clandestino, que se poderão talvez obter das estatísticas de alguns países de destino, figura nele um quadro que ilustra expressivamente a distribuição profissional da população activa portuguesa em França. Essa população é avaliada em 110 000 trabalhadores, no final de 1964 (convém ter presente que a emigração para a França começou práticamente em 1955) e tem a seguinte distribuição aproximada: assalariados agrícolas, 9500; profissões liberais (quadros superiores e médios), 600; empregados de comércio e escritório, 800; contramestres, operários qualificados e aprendizes, 26 000; operários especializados e sem especialização, 65 000; pessoal de serviço, 6000; outras categorias, 1000.

Quer dizer: só os contramestres, operários qualificados e aprendizes, operários especializados e sem especialização formam uma população industrial de 91 000 pessoas — que corresponde a cerca de uma décima parte do operariado da Metrópole em 1960 (924 271 pessoas).

A SEGUIR: **As soluções possíveis**

A GRÉCIA RECRUTA OPERÁRIOS NA ALEMANHA

(onde trabalham 194 mil gregos)

Ao mesmo tempo que felicita o «Diário de Lisboa» pela série de artigos sobre a fuga da mão-de-obra, um dos nossos leitores envia-nos o recorte de um jornal de Paris, com uma notícia muito expressiva. Demorará a produzir-se fenómeno semelhante em relação com a industria portuguesa?

Diz a notícia:

«A emigração de trabalhadores gregos para a Europa industrializada, designadamente a Alemanha, a Bélgica e a França, toma a amplitude de uma autêntica sangria demográfica, carregada de implicações económicas e políticas — é a conclusão essencial da comunicação feita pelo professor Bernard Kayser, da Faculdade de Toulouse, no Círculo de Estudos Gregos do grupo «Nea Hellas», em Paris.

Citando o exemplo da Grécia do Norte, que perde, em cada ano, 10 % da sua população activa, o prof. Kayser lembrou que uma importante missão oficial esteve recentemente na Alemanha para tentar recrutar trinta operários qualificados — não encontráveis na Grécia — necessários para o arranque de uma nova fábrica; mas apenas póde recrutar sete».

Esta informação ganha significado se for completada com a referência ao numero de operários gregos que actualmente trabalham na Alemanha: 194 400!

CARREIRAS AÉREAS

Mais cidades integradas na rede aérea da B.O.A.C.

Cidade do México, Ndola, Dubai e Perth são mais quatro cidades que passaram a ser servidas pelos aviões da B.O.A.C. e da sua associada CUNARD.

A escala por Perth, capital da Austrália Ocidental, é feita duas vezes por semana, pelos dois aviões ROLLS-ROYCE 707 que saem de Londres ás segundas-feiras e sábados, rumo a Sydney, e pelos que saem de Auckland e Sydney, respectivamente, ás terças e sextas-feiras, com destino a Londres.

As carreiras por Brisbane recomeçaram depois de uma interrupção de onze meses, aproximadamente. O serviço procedente de Londres que chega a Sydney aos domingos, faz agora uma paragem em Brisbane, á ida e á volta, no mesmo domingo.

O novo serviço para a Cidade do México sai de Londres á segunda-feira e é feito por aviões ROLLS-ROYCE 707, que também escalam as Bermudas, Kingston e Jamaica, num voo total de 14 horas. O regresso é á terça-feira, chegando o avião a Londres na manhã de quarta-feira seguinte.

Ndola, na Zâmbia, está a ser servida por aviões VC10 que no sentido descendente tocam em Roma e Nairobi, e, no regresso, em Nairobi e Francfort, aos domingos.

Dubai, um porto e centro comercial de Omã, tem uma carreira semanal feita por aviões VC10, com partida de Londres aos sábados, e, de Dubai, aos domingos.

F. N. A. T.

VIAGEM A ANGOLA

8 de Agosto a 5 de Setembro de 1966 (29 dias)

no magnífico Paquete «Vera Cruz»

6 DIAS EM LUANDA

COINCIDINDO COM A REALIZAÇÃO DO IV COLÓQUIO NACIONAL DO TRABALHO, DA ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA E DE SEGURANÇA SOCIAL

ESCALAS EM S. VICENTE, LOBITO, S. TOMÉ E LAS PALMAS

PREÇOS DESDE 5.950$00 POR PESSOA

Os inscritos na 2.ª classe e na classe turística beneficiam de facilidades de pagamento e de um seguro colectivo de acidentes pessoais, no valor de 100.000$00 por pessoa e de 2.000.000$00 por sinistro, sem agravamento de preços num e noutro caso, dada a estreita colaboração para o efeito estabelecida com o BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO e a COMPANHIA DE SEGUROS «DOURO».

Informações na Sede da F. N. A. T., Calçada da Santana, 180, Lisboa, ou pelo telefone 53 88 71.

INSTRUTORES LINK-TRAINER

PRECISA COMPANHIA DE AVIAÇÃO

CONDIÇÕES:

— Pilotos aviadores na situação de disponibilidade.
— 2.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial.
— Bons conhecimentos de inglês.
— Idade não superior a 35 anos.

Resposta a este jornal ao n.º 66

PINTORES

— Com prática de pintura à pistola e de letras
— 4.ª classe de instrução primária
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Idade não superior a 35 anos

Necessita importante empresa.

Resposta a este jornal ao n.º 65

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

— Boa noite, senhor guarda! — Adeus, ó mau!

(cena de rua com epílogo no Tribunal de Polícia)

Seriam aí umas vinte horas; e, ao passar pela Rua dos Lusíadas, a Alcantara, o homem disse para o cívico:

— Boa noite, senhor guarda!

— Adeus, ó mau! — teria sido a resposta, consoante disse o homem, que ripostou:

— Sou tão mau como o senhor!

— Já estás a pedir uma pêra, há muito tempo...

Assim teve origem a questão, cujo primeiro epílogo, nesta cena de rua, foi o guarda prender o interlocutor; o desfecho da coisa passou-se no Tribunal de Polícia.

Ouvido pelo juiz, sr. dr. Orlando Melro, o captor declarou que apenas se recusou a estender a mão ao arguido, visto tratar-se de uma pessoa já com duas condenações e mandou-o seguir o seu caminho, tanto mais que ele se lhe dirigiu com modos bruscos.

— Ele não daria indícios de embriaguez?

— Sim, dava!...

— Talvez, se o senhor lhe aceitasse o cumprimento, o caso não chegasse ao ponto a que chegou, uma vez que ele dava indícios de embriaguez... Os senhores também têm uma missão apaziguadora...

— Ele apresentou-se com modos bruscos,, pois já me conhecia, por eu o ter autuado uma vez. E, desde essa ocasião ele encarou-me sempre com certa má vontade.

— Isso não disse o senhor!

O réu, que assim respondia por dois delitos, injurias e embriaguez, foi condenado, atendendo a que já sofrera duas condenações, na pena unica de sessenta dias de prisão e no mínimo de imposto de justiça.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição «Arte Contemporânea Italiana»

Encerra-se hoje, pelas 19 horas, a apresentação do primeiro nucleo de obras que integram a exposição «Arte Contemporânea Italiana», que tem estado patente ao publico na galeria de exposições temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian.

A partir da próxima quarta-feira, serão mostradas na mesma galeria, as restantes obras do conjunto que constitui a referida exposição, incluindo trabalhos dos artistas Castellani, Cremonini, del Pezzo, Romiti, Soffiantino, Zigaina, Schifano, Alviani, Bompadre e Virduzzo.

IMPERADOR

CABELEIREIRO DE HOMENS

Equipado com gabinetes individuais do mais alto conforto e servido por uma equipa de pessoal especializado, colocam este estabelecimento no melhor do seu género em toda a Europa.

Dispõe ainda de gabinetes para **Calista e Massagista** e também de uma sala para tratamentos e pintura de cabelos pelos processos mais modernos. Completam este conjunto uma luxuosa **Boutique** de artigos para homem e um estupendo **Bar** com serviço altamente requintado.

Rua Filipe Folque, n.º 2-C e 2-D. Tel. PPC 2 linhas: 49825 / 539349 (junto à Av. António A. Aguiar)

2.º Ciclo de Lições sobre «Sociedades Anónimas»

Prossegue amanhã o 2.º Ciclo de Lições sobre «Sociedades Anónimas» no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. O assistente do Instituto sr. Augusto Ataíde Soares de Albergaria dissertará, ás 18 horas, sobre o tema «Das Sociedades de Economia Mista (Aspectos de Direito Comercial e de Direito Administrativo).

O 46.º aniversário do Santana F. Clube

O Santana Futebol Clube, popular colectividade da Calçada dos Sete Moinhos, está a celebrar a passagem do 46.º aniversário da sua fundação. No dia 5 de Junho, ás 16 horas, haverá na sede uma sessão solene.

Ora, diga-nos...

— A que distância mora do seu local de trabalho?

● *Estava a almoçar o sr. Diamantino da Costa. Padeiro de profissão, fazia um pequeno intervalo para petiscar na marmita — carne de vaca á jardineira. Foi entre duas garfadas que nos respondeu:*

— Moro na Rua Martim Vaz, á Calçada de Santana. Ali para os lados do Hospital de S. José. Se é muito longe da padaria? Nem por isso. Mas venho a pé. Vinte minutos bem puxados. Quando chove, amigo, farto-me de rogar pragas! Enfim, há gente que passa pior. Vêm do Montijo, da Caparica, de Sintra, eu sei lá... Dou-me por feliz.

● *Um empregado de escritório, o sr. Manuel do Rosário Francisco, revelou-nos que mora relativamente longe do seu local de trabalho:*

— Na Reboleira, um bocado para cá da Amadora. Sim, é longe. Um quarto de hora de comboio até ao Rossio, depois mais um quarto de hora a pé. E de casa á estação são uns bons dez minutos. Ora veja: começo a trabalhar ás 9 e levanto-me antes das 7 e meia. Tenho todos os minutos contados, não posso atrasar-me. Quando saio da cama já está o pequeno almoço na mesa. Porquê tudo isto? Porque é mais económico viver na Reboleira do que em Lisboa. Outra vida... Também lá tenho duas filhas em casa... Em resumo: preciso de muita calma e muita economia.

● *Finalmente, o sr. José Nazaré, empregado comercial, disse de sua justiça, ao repórter:*

— A minha casa é em Mem Martins. Ando todas as manhãs — e todas as tardes — vinte minutos de... comboio. Sempre sai qualquer coisa do bolso, é claro. Mas a diferença de rendas de casa compensa. Coitada, a minha mulher lá fica em Mem Martins o dia todo... Se venho a Lisboa fora das ocasiões de trabalho? Muito raro. Quando estou em férias, e, já agora, sempre lhe digo que cinema é uma vez por ano, ou menos!...

Dizem os leitores...

«Mecanização»

Recebemos do sr. Jorge Soares de Brito, que se confessa «um admirador da honestidade do nosso jornal», a seguinte carta, a propósito dos comentários formulados em «Nota do Dia», sob o mesmo título, quanto á celebração de certas cerimónias religiosas praticadas ao ritmo moderno da crescente mecanização:

«Senhor director:—Com os meus cumprimentos e com a maior simplicidade de intenções, dirijo a V. esta carta, rogando a fineza de a mandar publicar, se nisso achar que pode haver algum interesse. Vêm estas linhas a propósito do comentário intitulado «Mecanização» em que consistiu a «Nota do dia» de 9 do corrente do jornal que V. tão criteriosamente dirige. Quero esclarecer, desde já, que estas palavras não pretendem desautorizar a opinião omitida nesse comentário, cujas razões respeito e compreendo perfeitamente, mas apenas exprimir a minha opinião sobre o mesmo assunto, para que os leitores que, porventura, nunca pensaram no caso, tenham oportunidade de o ver encarado de dois pontos de vista e de formar a sua própria opinião.

Ao primeiro relance e a algumas pessoas parecerá sem relevancia este assunto para que possa constituir uma «Nota do dia» de um jornal diário e, sobretudo, para que mereça a pachorra de um vulgar leitor em escrever estas linhas, no intuito de oferecer aos outros a sua própria opinião. Creio, porém, que o tema escolhido para a «Nota do dia» do vosso jornal, apesar da sua aparente simplicidade, tem muito interesse, na medida em que implica uma ideia e uma atitude sobre e perante uma actividade fundamental para muitos homens — o exercício publico de actos religiosos. Este interesse toma, a meu ver, uma acuidade especial quando atentamos na nova mentalidade do nosso século, determinada, entre outras circunstancias, pelo contínuo progresso da técnica, que, gradualmente, vai tomando o lugar do homem na resolução de tantos problemas. Mais ainda: o interesse deste assunto passa a ser tentador quando nos apercebemos de que, numa instituição tradicionalmente conservadora, como a Igreja Católica, se adoptam soluções que, se nos diversos sectores da sociedade civil, são consideradas normais e adequadas aos novos tempos, nela só podem ser rotuladas de revolucionárias. Embora, por enquanto, esporádicas e locais, essas manifestações parecem-me, todavia, sintomáticas de um novo espírito, o qual, como o próprio comentarista do vosso jornal notou, se integra nos princípios que nortearam o Concílio Vaticano II.

Vem este preambulo a propósito da notícia do vosso jornal sobre a utilização, nalgumas igrejas italianas, de máquinas eléctricas que distribuem automáticamente as hóstias aos fiéis. Eu desconhecia esta inovação e fiquei muito impressionado pelo que isso. para mim, significou de indício renovador. Embora eu não concorde com o autor do comentário do vosso jornal, quando diz que, em matéria de fé, a mecanização só pode contribuir para a enfraquecer em vez de a reforçar (suponho que a matéria de fé paira sempre acima da mecanização de qualquer acto que é puramente material), julgo, todavia, que a utilização da máquina num acto tão transcendente (para quem crê) só arrefece o ambiente comunitário que deve ser criado com calor humano e não com energia eléctrica. Mas esta é uma impressão provisória de uma pessoa que nunca viveu em ambiente onde a mecanização lhe pudesse criar a ideia de que a simples certeza de o homem «dominar» e «utilizar» a máquina tivesse força bastante para fazer surgir um ambiente de puro calor humano.

«Quanto á primeira parte do comentário do vosso jornal, que cita (para criticar desfavorávelmente) alguns casos que a Imprensa ou a Rádio têm noticiado sobre casamentos realizados por equilibristas em trapézios, por pilotos em aviões ou por homens-rãs sob as águas de uma piscina, confesso que não vejo bem onde reside, nestes actos, a falta de compostura. Se a compostura consiste em circunstancias de lugar ou de vestuário ou, até, de expressões fisionómicas, então sim, eu noto igualmente muita falta de compostura num casamento submarino com os nubentes em fato de banho! Mas se a compostura é essencialmente interior para actos que são essencialmente espirituais e se as próprias circunstancias dos actos têm o seu simbolismo, que poderemos nós exigir mais ou que desprestígio daí advém para o sacerdote que abençoa essas uniões? Houve, por acaso, falta de compostura na primeira missa celebrada no Quilimanjaro, sobre uma rocha vulcânica, a cerca de 6000 metros de altitude e em que os participantes eram 8 alpinistas?

«Comentários jocosos tanto se ouvem nos casamentos realizados sobre o arame de um circo, como nos casamentos de casacas e fraques celebrados nas igrejas de Lisboa! E a solenidade do acto? Eu já não pergunto a mim próprio se a solenidade (esta noção de solenidade que nós temos!) é essencial a qualquer rito ou a qualquer outra coisa; pergunto-me, apenas, se ela é importante. E, modestamente, alvitro que substituamos, nos actos religiosos, como em tudo, a solenidade pela autenticidade =simplicidade.

«O baptismo é o primeiro dos sacramentos da religião católica; e, se bem me recordo, começou a ser ministrado ao povo e ao próprio Cristo nas margens de um rio, por um homem vestido com pele de camelo. Para terminar e ainda relativamente aos casamentos realizados por equilibristas em cabos de circo, a muitos metros de altura, recordo-me daquela cena miraculosa do Evangelho em que Cristo foi ao encontro dos seus discípulos, andando sobre as águas do mar. Nisto pode haver algo de extraordinário! Mas não há, de certeza, nada de extraordinário, nem de chocante, na minha opinião, no facto de um homem e uma mulher virem ao encontro de Cristo andando sobre um fio que quase constitui o seu «habitat».

Não tem o estimado leitor que nos agradecer a publicação da sua carta, pois é norma deste jornal franquear as suas colunas ao debate de ideias e opiniões sobre problemas de interesse colectivo, bastando para isso clarificadora objectividade e elegância ou correcção de maneiras e atitudes como é o caso da carta do sr. Jorge Soares de Brito. Nela transparecem a sinceridade das convicções e um espírito aberto ao sopro inovador que entrou já nos altos domínios da Igreja e com o qual estamos de acordo. Defende o leitor ideia divergente da nossa quanto ao que entendemos por necessária solenidade, para elevação da fé e prestígio da crença. Entende ainda o nosso correspondente que as cerimónias religiosas do casamento, deslocadas dos templos para lugares diversos e com características singulares não constitui desacato ou falta de compostura. Aqui limitamo-nos a verificar que não são admitidas nas igrejas senhoras em trajos leves, com os braços nus ou mesmo blusas de meia manga, decotadas e de cabeças descobertas. Ora, isso destina-se a fazer observar um recato digamos respeitoso nas cerimónias na casa de Deus. E não faltará ele quando uma noiva aparece em fato de banho ou em «maillot», e o noivo em condizente preparo, para se casarem numa piscina ou num circo?!

«DIÁRIO DE LISBOA»

O general Raul de Castro, comandante-geral da G. N. R., agradeceu muito amávelmente ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceram no nosso jornal as actividades e actos festivos que assinalaram recéntemente a passagem do 55.º aniversário daquela corporação.

— Ao entrar no 5.º ano de existência, o Grupo de Teatro «Ribalta», do Ateneu Setubalense, teve a gentileza de enviar saudações ao «Diário de Lisboa» e agradecer a colaboração que o nosso jornal lhe tem dispensado.

Novos camiões montados em Portugal

A firma Império da Beira Automóveis, S. A. R. L., apresenta no próximo sábado, em Setubal, aos seus agentes e muitos outros convidados, aos quais proporcionará um passeio e oferecrá um almoço, os novos camiões «Henschel», já montados em Portugal, na sua fábrica da Quinta Nova Sintra, naquele distrito.

Sindicato Nacional dos Construtores Civis

Na sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, na Calçada do Combro, 127-2.º, efectua-se amanhã, ás 18 horas, o acto de posse dos novos corpos gerentes recentemente eleitos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

Despedida de «Adão e Elas»

Despede-se hoje do publico da capital a popular revista «Adão e Elas», que, durante três meses, tem constituído, no palco do teatro ABC, um dos maiores êxitos do teatro ligeiro dos ultimos anos. Fizeram o extraordinário êxito desta produção de José Miguel, a graça irresistível do poema, o agrado imediato dos numeros musicais e o talento e a popularidade de grandes vedetas de revista, como Aida Baptista e Badaró, no topo do elenco, e a incomparável actor cómico António Silva, excelentemente secundados por Fernanda Borsatti, Wilma Palmer, Fernando Ruas, Braga Santos, Dina Maria e Micó Ferreira. Outro aliciante do cartaz são as excepcionais atracções Duo Ouro Negro, vedetas do «music-hall» internacional, a fadista Beatriz da Conceição e o conçonetista Paulo Jorge. O publico tem ainda esta noite oportunidade de se divertir com a mais sorridente revista do ano que inicia na segunda-feira, uma série de representações pela província, estreando-se, no dia 20, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto.

CAPITÓLIO

Uma farsa hilariante

Continua, em ultimas representações, o êxito da hilariante farsa da autoria de Henrique Santana, «Morra agora e pague depois», que há já três meses se mantém no cartaz do Capitólio, sempre com enchentes. Nesta farsa, além do autor, faz parte do elenco toda a Companhia Teatro Alegre — Irene Isidro, Isabel Ferreira, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Maria Helena Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta. Portanto, se ainda não viu esta cómica e hilariante peça, tem oportunidade de a aplaudir esta noite, ás 21 e 45.

MONUMENTAL

A comédia de Lozano

O publico de Lisboa tem, agora, no palco do Monumental, um novo espectáculo de Vasco Morgado, uma comédia de Lozano, numa adaptação de Henrique Santana, «A Cidade Não é Para Mim», peça cheia de graça, espírito e comicidade, que por vezes nos fala ao coração. A interpretação está a cargo de um escolhido elenco, de que fazem parte Ribeirinho, no protagonista, e Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, ao lado de Carlos Duarte, Rui Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e, ainda, o popular Emílio Correia. «A Cidade Não é Para Mim» é uma comédia para maiores de 12 anos, que se representa todas as noites, ás 21 e 45.

TEATRO VILLARET

A peça «As Raposas»

Em segundo mês de êxito, continua em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, o empolgante drama de Lillian Hellman, em versão portuguesa de Palla e Carmo, «As Raposas». Nesta peça de elevada intensidade dramática, Eunice Muñoz, a grande figura dos nossos palcos, oferece ao publico, que a aplaude com entusiasmo, uma interpretação magistral da personagem antipática, cínica e cruel que é «Regina», papel onde ficam bem marcados e de forma inconfundível o seu grande talento, o seu grande e sobejamente conhecido poder de «transmitir» com o publico. Além de Eunice, a peça conta com um «cast» de bons nomes do nosso teatro, como Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Compos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição, Maria Lalande. Encenado por Rogério Paulo, num cenário de Vitor André, está em cena em duas sessões, ás 21 horas e ás 23 horas.

IMPERIO

O encontro do amor

A juventude e o talento juntam-se numa história que vai direita ao coração e sensibilidade femininos. Deborah Kerr e a bela e talentosa Hayley Mills são os protagonistas (juntamente com John Mills) de um filme vibrante humano, em que as mulheres encontram toda a coragem, toda a imaginação, todo o calor efectivo de que só elas são capazes. «Mistério no Alto da Falésia» é um encontro do amor, da amizade, que vibra, luta e exulta. O maravilhoso colorido, a riqueza dos cenários, o cuidado do guarda-roupa, são elementos de beleza de um filme dedicado á ternura do espírito. As paixões que arrebatam os homens são tratados de forma a não chocar o espectador, mas, antes, a levá-lo a compreender certos dramas que não afloram á superficie. As pessoas revelam-se calmas e seguras, com um mundo de sentimentos, de ilusões e de incertezas, que paira no seu íntimo e se manifestam quando menos se espera. é por tudo isto que mais

(Continua na 6.ª página)

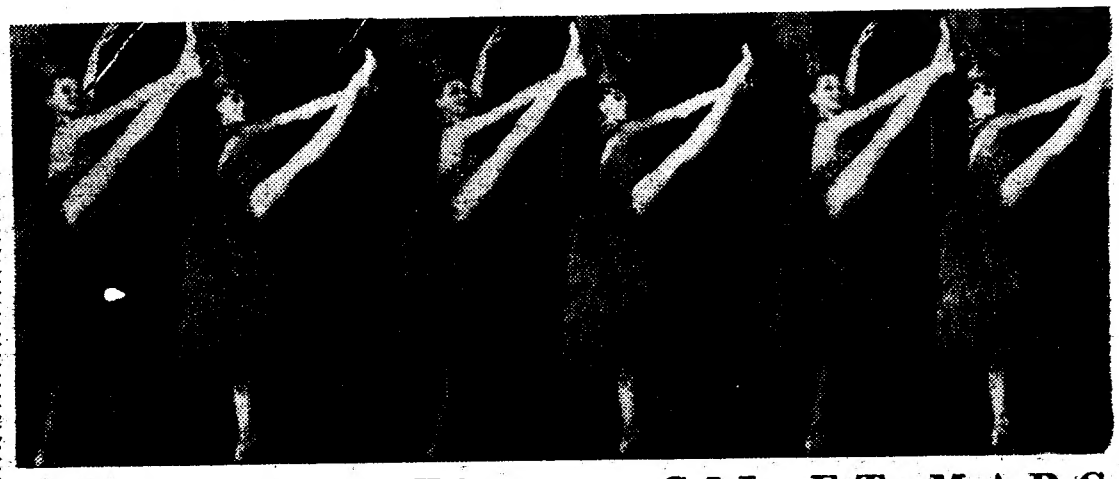
CASINO ESTORIL

EDITH GEORGES

E O SEU

«OH LA LA SHOW»

ELEGÂNCIA E CHARME PARISIENSES



LOS PAYADORES
VEDETAS DA TV ESPANHOLA

GIL ET MARC
DESTREZA E EQUILÍBRIO

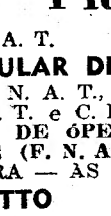
NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
NOME CONSAGRADO DO FADO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. **TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas.** Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS EXIBEM-SE TODAS AS NOITES NO **TERRAÇO das ESTRELAS do Hotel Embaixador**

MAIORES DE 17 ANOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
ADULTOS



NOITE: 2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS
— 2 MES —
VIBRANTE DRAMA
com
EUNICE MUÑOZ
AS RAPOSAS
e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA ● JAIME SANTOS ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUIS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ● ROGÉRIO PAULO

E EM REAPARIÇÃO
MARIA LALANDE
Direcção de ROGERIO PAULO — Cenário de VITOR ANDRÉ
●
Figurinos de MIGUEL NEVES executados na Casa «A Condidinha»

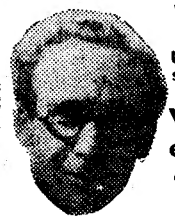
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
(No Teatro Gil Vicente)
HOJE E TODAS AS NOITES
MAR
com MIRITA CASIMIRO
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
Bilhetes à venda na Bilheteira do Teatro e na Agência ABEP dos Restauradores
50% de desconto aos estudantes
Maiores de 12 anos

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)
DIA 17 — TERÇA-FEIRA — ÀS 21.15 HORAS
RIGOLETTO
de Verdi
3.ª REPRESENTAÇÃO
com Luís França, Carlos Jorge, Maria Cristina de Castro, Carlos Fonseca, Helena Cláudio, Maria Teresa de Almeida, João Veloso, Mário de Oliveira, Maria Luísa Viegas, João Pessanha, Manuel Dias e Sara Rosa
Direcção de Jaime Silva (Filho) Encenador: Tomás Alcaide
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as récitas
Maiores de 12 anos
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 20—ESTREIA DA «LUCIA DE LAMMERMOOR», de Donizetti

DEPOIS DA PRAIA, VÁ RIR AO TEATRO

CARLOS COELHO
é um dos grandes nomes da sensacional super-revista
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
com
FLORBELA ● VIANA
LEÓNIA MENDES
ANTÓNIO CALVÁRIO
e
MARIA DULCE
VARIEDADES
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

TEATRO T. 555133
NO MONUMENTAL



VASCO MORGADO apresenta
Uma comédia de sensação para o público
VER, PENSAR e SORRIR...
original de Lozano
adaptação de Henrique Santana
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO
á frente de uma nova companhia
MARIA JOSÉ
MARIANA VILAR
MANUELA MARIA
CATARINA AVELAR
GUIDA MARIA
ao lado de
CARLOS DUARTE
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
CARLOS CABRAL
VICENTE GALFO
e ainda o popular
EMÍLIO CORREIA
Todas as noites ás 21.45 horas
para maiores de 12 ANOS
amanhã, á tarde ás 16 horas

TEATRO CAPITÓLIO T. 327493
10.ª SEMANA
M/ 12 ANOS
ÚLTIMAS
A NOITE ÀS 21.45 HORAS
2 HORAS DE PERMANENTE RISOTA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
UMA FARSA DE HENRIQUE SANTANA
Triunfo da C.ª Teatro Alegre
com
Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena Matos, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Henrique Viana, Luis Horta, Lynne Motta e Isabel Ferreira
LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — Hoje em Peniche ● 16, em Vila Franca de Xira ● 17, em Cascais (Adultos)

Sousa
CONTINUA A APRESENTAR UMA LINDA COLECÇÃO DE:
SEDAS, LÃS, RENDAS E FATOS DE BANHO
Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

THUNDERBIRDS — **Cinco e meia da tarde. No pequeno «écran», campeiam os «Thunderbirds», as «Aves da Tempestade». A série vai acabar. Disponho-me a assistir ao ultimo espectáculo, nesta mania quase feroz de me emendar, de ter onde dar a mão á palmatória, de corrigir pontos de vista. E a verdade é que a ultima sessão ultrapassou todas as anteriores em idiotia. Pobres dos meninos ianques triturados nestas máquinas sem perdão...**

«Pioneiro do Oceano I» explodiu no Mediterraneo. Desconfiou-se que foi por sabotagem. No entanto, por fas e por nefas, chega-se á conclusão de que existe um elemento muito utilizado na alimentação dos cães, o «OD6O», existente em grande quantidade no Golfo do México, junto da Costa da Florida e, possívelmente, no Mediterraneo. Esse «OD6O», o tal alimento dos cãezinhos, tem uma particularidade, e vem a ser o que faz explodir o «Alstereno» líquido que enche os reservatórios do «Pioneiro do Oceano II» o qual se encontra, pois, em grande perigo. «Thunderbirds» partem em seu socorro...

Nada mais será preciso acrescentar para se conhecer o grau de imbecilidade que podem atingir as séries juvenis presentemente em serviço na Televisão. Elas mais não fazem do que posseguir a acção nefasta das histórias de quadradinhos, na sua tarefa de lavar o cérebro a alguns milhões de crianças.

Esta acabou. Aleluia! Mas a que vier depois será melhor? Não creio. A imaginação da máquina de lavar os cérebros é inesgotável...

FOLCLORE — *«Finalmente o malhão. Já cá faltava o malhão!, hão-de afirmar certos enciclopedistas. E acreditem que nós, com esse nome, não queremos abranger os críticos que o são e que o sabem ser. Mas antes, aqueles a quem tantas vezes temos explicado daqui deste lugar que omitir a palavra «malhão» é pôr de parte metade da coreografia de Portugal. Mau grado essas explicações teimam em dizer que nós não variamos quando, afinal, eles é que não variam, não variam na sua maneira de atacar a palavra «malhão», como se só houvesse um malhão e não mil malhões».*

Foram estas algumas das palavras apaixonadas com que o apresentador da rubrica «Folclore» brindou ontem os espectadores. Transcrevemo-las sómente para fazermos uma pálida ideia da sorte que nos espera. Um malhão era já muito. Imaginem agora mil malhões...

Entretanto, vamos até Abrunheira.

«Abrunheira fica na margem esquerda do Mondego, isto é, fica ao sul do vale do Mondego e naturalmente recolhe as influências melódicas do Sul, mas do Sul que se volta para a Beira Baixa».

A explicação aguça-nos a curiosidade. Venham lá então essas influências melódicas do Sul que se volta para a Beira Baixa...

Completa desilusão. Acabamos por assistir á mais confrangedora manifestação de mediocridade antifolclórica que imaginar se possa. As marchas executadas pelo Rancho da Abrunheira, a tal que recolhe as influências melódicas, etc., são do calibre das marchas alfacinhas de Santo António, quer na letra, quer no fungagá, quer na movimentação primária. Diremos um pouco do que se passou se dissermos que nunca a rubrica «Folclore» se diminuiu tanto e que nunca esperámos, apesar de tudo, ver o apresentador cobrir, com a sua autoridade, manifestações a tal ponto negativas quanto ao carácter do verdadeiro folclore.

Ele excedeu-se ao referir o aspecto juvenil e nacional das marchas «Saudades de Coimbra» e «Viva a pandega»: *«Se eu visse o rancho dançar esta marcha no estrangeiro, não teria duvidas em exclamar: isto, sim, é Portugal!»*

«Pois assi se fazem as cousas», como diz o bom do Pero Marques vicentino.

HOJE PODE VER...

● **As 22 horas:**

«TV Clube», participação dos cançonetistas António Frazão, Clara Sarmento, Luísa de Magalhães e Mafalda Sofia, do Centro de Preparação de Artistas da Rádio da Emissora Nacional. Dirigido por Mota Pereira. Cenários de Hernani Lopes. Realização de Fernando Frazão.

UMA HISTÓRIA POR SEMANA

— É bronquítico, diabético ou reumático?

— Sou dispéptico e bombeiro voluntário. Mas pouco.

— E a família?

— A família, bem...

É com «humor» deste tipo que decorre «uma história por semana». Uma graça que há bastos anos anda pelas ruas da amargura de todas as revistas e de todos os almanaques. Um sacudir pobres cadáveres pelos cabelos, agitá-los, para dar a ilusão de que ainda estão vivos.

Perante o gáudio de espectadores de riso fácil, o responsável pela rubrica pode, impunemente, dar-se ao luxo não apenas de representar com seu próprios meios, mas de brincar com algumas ideias e personagens que deviam estar ao abrigo de certas brincadeiras de mau gosto. Foi, na semana passada, Camões. Foram ontem os nomes de grandes compositores. A propaganda da incultura, da grosseria, da deseducação, processa-se em grande estilo. *«Só porque a Madalena me disse uma vez que a musica clássica era a verdadeira musica, eu até já sou capaz de assistir a um concerto sinfónico sem dormir. Tomo umas pastilhinhas, e pronto!»*

Destila conceitos deste jaez a personagem mais «popular», mais «simpática», quiçá mais representativa da televisão portuguesa. Não há palavras suficientemente duras para castigá-los. — *M. C.*

Sessão de cinema no Instituto Alemão

Por motivo imprevisto, o filme «O fim da Senhora Cheney», que devia ser exibido na terça-feira, não será passado, não se realizando por isso a projectada sessão de cinema no Instituto Alemão.

ANDRÉ DARRIGADE, ex-campeão de França, vencedor dos 6 dias de Paris (com Anquetil e Terruzi), e ainda vencedor de Paris-Valenciennes em 1958, declarou dever a sua forma à regular utilização da Geleia Real do grande biologista de Belvefer.

DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISERUM de Belvefer — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISERUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-D — LISBOA

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Rápido no tiro!
Antagonista implacável!
Um mistério
para a mulher que o amou!

O FILHO DO PISTOLEIRO

(SON OF A GUNFIGHTER)

com Russ TAMBLYN, Kieron MOORE, Maria GRANADA

Maiores de 12 anos

Argumento de CLARKE REYNOLDS · Produção de LESTER WELCH · Realização de PAUL LANDRES

em CINEMASCOPE · e METROCOLOR

AMANHÃ-ESTREIA

UM VENDAVAL DE ACÇÃO!

CONDES

VIDA MUSICAL

CONCERTO DA PRÓ-ARTE NO SALÃO DO CONSERVATÓRIO

Através do movimento de intercambio da *Pró-Arte*, vieram ao palco do salão do Conservatório três jovens, enviados do «Mozarteum», de Salzburgo. À semelhança dos laureados «fins de curso», enviados pelos *«Anciens du Conservatoire de Paris»* e que o Instituto Francês costuma apresentar em Lisboa, os três jovens que ouvimos agora trazem-nos um salutar exemplo do fervor com que se trabalha, assídua e árduamente, com certeza, para alcançar um lugar de executante emérito.

Verificámos, também, de novo, o actual alargamento de interesse por instrumentos que, a solo, tempos atrás não faziam lembrar a sua existência. Neste concerto, além de canto — a soprano Britt Bern —, piano, Derek Bampton, a pequèna embaixada inclui um clarinete, Franz Kittl Em trio, apenas tocaram uma peça, o desenvolvido *lied*, de Schubert, «O Pastor das Fragas», que correspondeu, exactamente, ao que havia a esperar do genial compositor (mal colocado no princípio do programa, tanto pelo género da obra como pelo nervosismo ainda não inteiramente dominado dos executantes). Franz Kittl ainda se fez ouvir, com Derek Bampton, numa «Sonata», de Brahms, original para piano e clarinete, onde está patente o natural compromisso de lirismo entre Schumann e Brahms. Documento de interesse, apesar do desnível de corpo sonoro entre o clarinete, como Brahms o trata, e o piano, bem construído pelos executantes, valorizada a qualidade do timbre por Frank Kittl.

Derek Bampton tocou a solo, com muita finura, as «Variações sobre um Minuete de Duport», as quais marcam bem o tipo virtuosístico da época, e uma bela «Sonata», de Prokofieff, com a devida largueza de meios de execução. (O programa não dava a menor indicação a respeito da «Sonata», apresentada como se fosse unica, e não uma das oito «Sonatas para piano», que Prokofieff escreveu). E Bampton acompanhou primorosamente Britt Bern em quatro difíceis páginas de Ricardo Strauss, de muito discutível interesse estético-expressivo, mas muito próprias para provar os dotes naturais, e adquiridos da cantora, tão jovem, já senhora de si, com muito poder e extensão de voz, sabendo respirar, atacar, articular e colorir, tanto os graves como os agudos. Britt Bern afirmou-se, desde já, como uma brilhante candidata ao canto operático.

FRANCINE BENOIT

Duo francês de violino e piano

O Instituto Francês em Portugal teve sorte com as duas executantes-intérpretes que lhe coube agora apresentar: Marie-Noëlle Renaudie e Anne-Maris Rousse (num programa de quatro «Sonatas» para violino e piano). Estão a ser quase demasiadamente conhecidas a «Sonata op. 108, em ré menor», de Brahms, e a «Sonata» (unica para violino e piano), de Debussy. Faziam, contudo, bom conjunto dentro da sua diferenciação, que é quase antagonismo, á «Sonata, K. 301», de Mozart (reduzindo-nos, logo de entrada, a qualidade de execução-interpretação, bem de acordo com a graça imensa da musica) á «Sonata» (unica, também), de Ravel, nunca tocada pelos «astros» contratados pelas grandes «Sociedades», não descortinamos porquê. (Foi, principalmente, por causa desta «Sonata» que nos resolvemos a perder, no Instituto Alemão, o programa a dois pianos por Maria Cristina Lino Pimentel e Elisa Paulina Lamas, o qual nos acenava com a transcrição de «Seis Sonatas para Cravo», de J. S. Bach, comentada pelo prof. Santiago Kastner).

A «Sonata para violino e piano» de Ravel é uma obra sobremaneira atraente, onde uma virtuosidade das mais exigentes serve uma fantasia bem esteada, sem lhe faltar sequer, o lirismo. E a referência a Ginette Neveu, a propósito de Marie-Noëlle Renaudie — referência que nos tinha deixado de sobreaviso —, afinal não é descabida. M. N. Renaudie tem um forte temperamento musical; e, dentro da sua técnica, já adestrada em força, justeza e agilidade de dedos e em leveza de arco,

(Continua na página seguinte

este êxito do Império é um filme especialmente apreciado pela mulher, mas que o homem não deve perder.

A sessão clássica de quarta-feira

No argumento cinematográfico de William Inge, para «Esplendor na Relva», encontrou Elia Kazan uma ideal oportunidade para unir uma vez mais o seu talento artístico aos dramáticos conflitos humanos. Com Natalie Wood e Warren Beatty nos protagonistas, o filme foca a vida de jovens americanos, amorosos, em luta contra as suas consciências e contra as suas famílias. O complexo papel de uma jovem, preocupada com os problemas físicos e espirituais do amor, foi o mais difícil para a consagrada actriz que é Natalie Wood. Tais são, em poucas linhas, os créditos de «Esplendor na relva», que o Império apresenta na quinta-feira, ás 18 e 30, na sua 478.ª sessão de cinema clássico.

ESTÚDIO

O filme português

O filme de António Macedo, premiado em Veneza, com o Diploma de Mérito, é o grande sucesso do Estudio. Esta sala, que tantos êxitos tem apresentado, continua cheia de publico, nas suas três sessões diárias, para assistir ao mais discutido filme do ano e, também, o mais internacional dos filmes portugueses. Na verdade, raramente a crítica estrangeira se debruçou sobre uma produção nacional e nunca o fez com tantos elogios como com «Domingo á Tarde». Escaldante de realismo e paixão, esta história de Fernando Namora foi magistralmente transposta para a tela por António de Macedo, que lhe deu toda a vibração que só a imagem pode dar. Rui de Carvalho, Isabel de Castro, Isabel Ruth, Serge Farkas, Constança Navarro, Fernanda Borsatti e tantos outros intérpretes revelam, neste filme, uma capacidade interpretativa superior. Rui de Carvalho, Isabel de Castro e Isabel Ruth, sobretudo, elevam-se á altura dos grandes actores europeus, dando a «Domingo á Tarde» aquele calor, aquele realismo, aquela doçura amargurada dos grandes romances de Amor. «Domingo á Tarde», que entrou em segundo mês de exibição, na sala Estudio, não só é um grande filme português, como, também, um grande filme do cinema europeu.

ESTUDIO 444

As escravas não acabaram

A nova sala de espectáculos de Lisboa pode, desde já, orgulhar-se de uma coisa: desde o dia da sua abertura (26 de Abril) até á data, nunca deixou de esgotar as lotações, tanto nos espectáculos diurnos, como á noite. Facto inédito, sensacional, revelador de dois aspectos: primeiro, que a sala em si agradou incondicionalmente ao publico de Lisboa; a sobriedade das suas linhas, a comodidade das suas cadeiras, a excelência da sua projecção — tudo tem merecido elogios e entusiásticos comentários; segundo o filme da inauguração corresponde, na realidade, á expectativa do mais exigente cinéfilo: reportagem plena de interesse e oportunidade, «As Escravas Ainda Existem» resulta, sem discussão, num cartaz aliciante, que prende e subjuga da primeira á ultima imagem. Fotografado em belíssimo eastmancolor e rodado em África, Médio Oriente, India e Pérsia, «As Escravas Ainda Existem» pode classificar-se como um trabalho jornalístico acerca dos mercados de escravas que, ainda, por mais incrível que pareça, existem no nosso tempo. Filme de uma realidade cruel, onde a fantasia não tem lugar, «As Escravas Ainda Existem» constitui o maior acontecimento cinematográfico da presente temporada

NOVOS DISCOS

• Duas gravações de Maria Pereira

Recebemos os dois ultimos discos de Maria Pereira, editados pela Fábrica Portuguesa de Discos, com etiqueta «Alvorada».

«Carnaval em Torres Vedras», «Rapsódia de Fados», «Um tudo ou nada» e «Chula puladinha», compõem as duas faces de um deles, enquanto o outro reune «Rebeldia», «Évora», «O meu perdão» e «Lisboa canta á noite».

Qualquer deles enquadra-se nas características peculiares das belas criações de Maria Pereira, sobejamente conhecidas e sempre apreciadas.

Vida musical

(Continuação da página anterior)

aproveitando-se, também, da lenta arcada de «*pointe á talon*», há o devido lugar para a variedade de «vibratos». Logo no princípio de Mozart, tínhamos reparado igualmente, na discrição não vazia dos desenhos acessórios.

Anne-Marie Rousse dá uma colaboração de ritmo muito bem ajustado á parte do violino, com uma dureza um pouco maior no plano sonoro, que no entanto, é suportado sempre sem desfalecimento por M. N. Renaudie.

A verdadeira participação interpretativa da pianista foi especialmente notável em Debussy. Em Brahms, tornou-se mais sensível, por parte de ambas as executantes, a vontade deliberada de acertar, mas a mudança de cenário e de clima não foi muito completa. No entanto, tudo se passou, no total, com bastante dignidade e mesmo efusão. — F. B.

Audições escolares

Na sala de concertos do Conservatório Nacional efectua-se amanhã, ás 17 e 30, a 19.ª audição escolar do presente ano lectivo, constituída pela apresentação dos alunos Maria de Fátima da Gama Ochôa, Maria Helga Cardoso Marques e Adriano Jordão, da classe de Piano da professora Maria Helena Matos Silva; Rosa Maria Vieira da Cruz, Porfírio de Almeida e Paulo Moreira Teixeira, das Classes de Oboé e Saxofone do professor Santos Pinto; Fernando Jorge Afonso da Silva, da classe de Violeta do professor François Broos; e José da Cruz Ferreira, Carlos Félix Freire e Clélia Varanda Vital, da classe de Violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães.

Recitais do ciclo «Artistas Portugueses»

O Conservatório Nacional promove depois de amanhã, ás 21 e 45, um recital do ciclo anual denominado «Artistas Portugueses», no qual se apresenta a pianista Maria Eduarda Pires, diplomada em 1965 como aluna da classe do professor Varella Cid.

A jovem intérprete executará um programa constituido por obras de Bach, Schubert, Schumann, Granados, Luís Costa, Cláudio Carneyro e Lourenzo Fernandes.

Concerto adiado

Foi adiado para o dia 18 de Junho, ás 18 e 30, o sexto concerto comemorativo do 30.º aniversário da Orquestra Filarmónica de Lisboa.

Concerto pelo duo Mario Camerini-Varella Cid

Na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, na sala do teatro do Palácio Foz, haverá um concerto pelo duo Mario Camerini (violoncelista)-Lourenço Varella Cid (piano), que executará composições de Leonardo Leo, Bocherini, Luis de Freitas Branco e Alfredo Casella (primeira audição).

Os convites podem ser pedidos na secretaria do Instituto Italiano (Rua do Salitre, 146).

10.º Festival Gulbenkian de Música

Dois grandes artistas apresentam-se com a Orquestra de Camara Gulbenkian no concerto que se efectua amanhã no Tivoli, ás 18 e 30, integrado no 10.º Festival Gulbenkian de Música. Trata-se do maestro Sergiu Comissiona e do solista de flauta Jean-Pierre Rampal, cujos nomes por si só constituem uma garantia de alto nivel artístico.

Além do «Concerto opus 27» de Bockerini, o programa inclui ainda peças de Clemente, Respighi, Carlos Seixas e Mozart.

Neste concerto, a Orquestra de Camara Gulbenkian apresentar-se-á enriquecida com novos instrumentistas, entre os quais o excelente violinista arménio Varoujan Kodjian, que tanto êxito obteve quando da sua actuação como solista no Festival Gulbenkian de Música de 1961.

António Silva

ABC

TEL. 86 67 45

As 20.45 e 23 horas

M/ 17 anos

HOJE: ÚLTIMO DIA DA MAIS POPULAR REVISTA DO ANO

realização de

BADARÓ

ADÃO E ELAS

com

AIDA BAPTISTA

e o DUO OURO NEGRO

AMANHÃ: no Montijo — QUARTA: em Leiria — QUINTA: em Coimbra — SEXTA: Estreia no Teatro Só da Bandeira, no Porto

SÃO LUIZ-ALVALADE

CICLO «CINEMA AMERICANO» (1960-1965)

Organização da «Casa da Imprensa»

De 27 de Maio a 9 de Junho Sessões à tarde e à noite

PROGRAMA

DIA 27 — Adultos
- **ESPLENDOR NA RELVA** (de Elia Kazan)
- **O GABINETE DO DR. CALIGARI** (de Roger Kay)

DIA 28 — M/ 12 anos
- **O MUNDO MALUCO** (de Stanley Kramer)

DIA 29 — Adultos
- **OS 4 DO TEXAS** (de Robert Aldrich)
- **A VELHA CASA SOMBRIA** (de William Castle)

DIA 30 — Adultos
- **TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON** (de Otto Preminger)
- **EMBOSCADA FATAL** (de Budd Boetticher)

DIA 31 — Adultos
- **A VIDA É UM JOGO** (de Robert Rossen)
- **CINDERELO DOS PÉS GRANDES** (de Frank Tashlin)

1 DE JUNHO — Adultos
- **AMOR SEM BARREIRAS** (de Robert Wise)

DIA 2 — M/ 12 anos
- **O GIGANTE** (de George Stevens)

DIA 3 — Adultos
- **A SOLTEIRA E O ATREVIDO** (de Richard Quine)
- **QUANDO ELA ERA ELE** (de Vicent Minnelli)

DIA 4 — Adultos
- **A DAMA DE CHANGAI** (de Orson Welles)
- **A MALDITA, O GATO E A MORTE** (de Roger Corman)

DIA 5 — Adultos
- **A PANTERA COR-DE-ROSA** (de Blake Edwards)
- **PRISIONEIROS DA NOITE** (de John Cassavetes)

DIA 6 — Adultos
- **O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALENCE** (de John Ford
- **O DESCONHECIDO DO NORTE EXPRESS** (de Alfred Hitchcock)

DIA 7 — Adultos
- **CORAÇÕES NA PENUMBRA** (de Richard Brooks)
- **ARREBATAMENTO** (de Stanley Donen)

DIA 8 — Adultos
- **O MILAGRE DE ANA SULIVAN** (de Arthur Penn)
- **O QUIMONO MISTERIOSO** (de Samuel Fuller)

DIA 9 — Adultos
- **A NOITE DE IGUANA** (de John Huston)
- **O MAIS PERIGOSO HOMEM VIVO** (de Allan Dwan)

10.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

AMANHÃ • TIVOLI • 18.30 H.
CONCERTO DE MÚSICA DE CÂMARA

Maestro: SERGIU COMISSIONA; Solista: JEAN-PIERRE RAMPAL, flauta

ORQUESTRA DE CAMARA GULBENKIAN

PROGRAMA

Sinfonia em ré maior	Clementi
Concerto op. 27 para flauta	Boccherini
Antiche Danze ed Arie (3.ª suite)	Respighi
Sinfonia em si bemol maior	Carlos Seixas
Concerto K. 313 para flauta	Mozart
Sinfonia K. 22	Mozart

(Para maiores de 6 anos)

A Arte Portuguesa à conquista dos E. U. A.

Desde há tempos a esta parte que os artistas portugueses contam com a América para a colocação de seus trabalhos de pintura, escultura, ceramica e desenho. Não apenas com os turistas americanos que até nós vêm visitam as exposições de arte ou galerias, realizam as suas compras e embarcam depois para as suas terras com esses testemunhos permanentes da Arte Portuguesa em suas casas.

Não se trata apenas disso. Há presentemente uma exportação de obras de Arte, sobremodo valiosa e que bem pode ser uma indicação para mais ampla penetração dos artistas portugueses nos Estados Unidos. E não se trata apenas de penetração artística. Isso contribuirá, em grande parte, para melhorar a situação económica de muitos dos nossos artistas e pode vir a ser uma cifra de vulto nas nossas exportações além da influência cultural e do prestígio que pode trazer ao nosso País.

A inauguração da nova Galeria Yela, mesmo em frente ao Ritz, chamou a atenção do publico apreciador das artes plásticas para esta saída de obras de artistas nossos para os Estados Unidos. Da primeira Galeria Yela, na Rua Rodrigues Sampaio, seguiram muitas paisagens de Silva Lino, Jaime Murteira e Ayres Ferreira, naturezas mortas de Ventura Moutinho, cenas de interior de Pilar Blanch, com rumo á América, levadas pelos turistas que a frequentavam. Outras obras de Machado da Luz, Fausto Boavida e Figueiredo Sobral, esculturas de Vasco da Conceição e Maria Barreira, ceramicas de Artur José tomaram o mesmo rumo.

Não é só das galerias e dos salões de exposição que a América tem levado obras de Arte portuguesas porque muitos deles estão a ir aos «ateliers» dos próprios artistas para fazerem sua escolha. E sabemos de alguns casos em que as visitas de americanos entraram já nos cálculos dos artistas e nas suas previsões económicas.

O apreço pela Arte Portuguesa

A inauguração da nova galeria de Arte proporcionou-nos um encontro com o comerciante sr. Manuel E. Flores, de nome que poderia ser o de um português e é o de um cidadão americano nascido em Porto Rico e que muito tem contribuído para o apreço em que os nossos artistas são tidos na grande republica norte-americana.

Proprietário de duas galerias de Arte — a Inter Art Gallery, em Miami, e a Galeria Montmartre, em Palm Beach — encontra-se em comunicação constante com Portugal e pintores e escultores portugueses. Funcionário da Pan American viaja continuamente, aproveitando as deslocações para os seus contactos com outros comerciantes de peças de arte.

Diz-nos do seu apreço pela Arte Portuguesa nos seguintes termos: «Em Portugal encontramos a ver-

(Continua na 10.ª página)

O sr. Manuel E. Flores, ao centro, na exposição com os gerentes da Galeria

Movimento Nacional Feminino

No sentido de dar continuidade á sua obra, o Movimento Nacional Feminino vai lançar, de novo, a sua campanha «Uma Hora Voluntária de Trabalho», com a qual tem obtido os fundos que, ao longo dos seus cinco anos de actividade, lhe têm permitido exercer a sua acção de assistência, tanto aos militares como ás suas famílias, através das mais diversas formas, desde as lembranças aos que estão no Ultramar até á distribuição de géneros ás famílias mais necessitadas. O Movimento dirigiu apelo, mais uma vez, a todos os trabalhadores, para que ofereçam uma hora do seu trabalho, devendo os donativos ser dirigidos ás sedes do M. N. F. nos respectivos distritos, pois, em cada um, o total apurado destinar-se-á integralmente aos militares e famílias desse distrito.

O Canadá na Feira Internacional de Amostras de Barcelona

Um total de 21 fabricantes canadianos de equipamento e ferramentas exibirá os seus produtos na Feira Internacional de Amostras de Barcelona, a realizar entre 1 e 15 de Junho.

A vasta gama de produtos expostos reflectirá as actuais possibilidades do Canadá nesse domínio, pois estarão patentes ao público, entre outros, equipamento para vulcanização, máquinas de cunhar, maquinaria para laminagem, comandos automáticos de máquinas-ferramentas, maquinaria pesada mecânica e hidráulica, fundições especiais, equipamento de conservação de caminho de ferro, maquinaria e ferramentas para cortar metais, aços especiais, compressores de ar, equipamento de pintura á pistola, soldadores, irradiadores de raios gama, câmaras de raios X e outros artigos aplicáveis á indústria moderna.

Os expositores canadianos esperam que o seu equipamento, assim como outros produtos fabricados no Canadá, se tornem progressivamente mais conhecidos na Península Ibérica, assim como no resto da Europa Ocidental e no Mundo, através da sua participação em certames internacionais.

Que mais aprecia nas malhas que veste?

macias, leves
resistentes
indeformáveis
secam ràpidamente
dispensam o ferro

Há quem ponha acima de tudo o conforto sem, no entanto, dispensar o aspecto prático do seu vestuário e a sua elegância.

A gama variada dos artigos e modelos de malhas CRYLOR satisfaz sempre, qualquer que seja a ordem pessoal das exigências!

2 2 1 1 3 3
1 3 2 3 1 2
3 1 3 2 2 1

Quais são as suas preferências?
Qual é o seu caso?

Crylor

é confôrto e côr!

Para qualquer informação: Soc. Portuguesa La Cellophane, Lda. — Depart. Têxtil — Pr. Marquês de Pombal, 14, 3.º D. — LISBOA

Serviço de Publicidade CRYLOR Foto de Vasco

CRÓNICA CINEGÉTICA

O que foi a actividade da Comissão Venatória Regional durante o ano de 1965

Arguidas, convenhamos que injustamente, de serem as causadoras do estado verdadeiramente caótico, a que a riqueza cinegética chegou, acusadas de não terem evitado o coutamento indiscriminado de terrenos, e de que pouco podem apresentar como activo dos seus serviços em defesa da caça, parecendo a sua atitude mais negativa que positiva, só porque não conseguiram ainda pôr em vigor um regulamento devidamente actualizado, atribuições que, aliás, não são da sua competência, embora para essa finalidade venham trabalhando denodadamente há muitos anos, as Comissões Venatórias, que em defesa do património cinegético podiam ter desenvolvido actividade altamente meritória, que certamente teria impedido a deplorável situação presente, no tocante a baixa densidade de espécies da fauna, lá vão, porém, singrando, em defesa da caça, a despeito da luta porfiada devida á falta de verba suficiente para lhes permitir, como indubitavelmente é sua legítima aspiração, constantemente demonstrada a despeito das críticas derrotistas de que são alvo permanentemente, desenvolver, ainda mais se é possível, a sua acção.

Temos de reconhecer, se quisermos ser equitativos nos nossos juizos, que as Comissões Venatórias são, afinal, os unicos organismos que operam e se esforçam, nobilitantemente, pois as excepções não contam, por evitar o total exterminio das espécies da fauna cinegética, que há muito teria sido extinta se não fora o seu esforço. E se não fazem tanto quanto é de desejar em proveito da caça, é porque o Regulamento não lhes concede mais largas prerrogativas do que lhes coferia há 30 anos. Lá diz o rifão: «Casa onde não há pão...». Daí terem as Comissões Venatórias sido promovidas á categoria de bodes expiatórios das faltas dos outros, inclusivamente dos utentes da caça, os caçadores.

Vejamos, hoje, o que foi a actividade da Comissão Venatória Regional do Sul, com sede em Lisboa, e jurisdição cinegética em 109 concelhos dos maiores do continente, durante o ano passado.

Comecemos por apontar a escassez de fiscalização, salientando que, para tão elevado número de concelhos a Regional dispõe apenas de 50 unidades que, nas suas 32 viaturas motorizadas, percorreram em serviço de vigilancia cerca de 160 mil quilómetros.

Foi de 96 105 e 704 o número de licenças de caçar e de furão concedidas naquele ano e na sua área, contra 91 955 e 667, 87 632 e 595, nos anos de 1964 e 1963, respectivamente, de onde se infere aumentar constantemente o numero destes documentos.

Verificaram-se 62 autuações por transgressão ao Regulamento de Armas e Munições aprovado pelo Decreto-Lei n.º 37 313, sendo 22 por falta de licença de uso e porte de arma de caça, 20 por falta de livrete ou ficha de manifesto de armas e foram apreendidas, a favor do Estado, 20 armas caçadeiras por os seus portadores estarem indocumentados.

Digno de salientar o numero de autuações verificadas por transgressão ao Regulamento da Caça (Decreto n.º 23 461), pois eleva-se a 1007, contra 824 em 1964, aumento que prova, cremos que insofismávelmente, a eficiência com que o corpo de fiscais actua em defesa da lei.

Foi a seguinte a natureza destas transgressões: caçar no defeso, 283; cães encontrados a vaguear em terrenos de caça, 121; falta de licença de caça, 115; uso ilegal de furão, 93; uso de armadilhas, 92; batedor sem licença, 56; uso de redes, 42; caçar de espera e de emboscada, 39; linha ou grupo com numero superior, 37; furão sem licença, 27; esquecimento de licenças, 13; caçar de dentro de veículo, 12; matar pombos mansos, 9; caçar com matilha com numero superior, 8; cães sem licença, 7; transporte de armadilhas e redes, 7; destruição malévola de ninhos e luras, 6; caçar de batida ás perdizes, 5; caça morta ilícitamente, 5; caçar de «maracha» ou abrigo volante, 4; caçar ao candeio, 4; caçar perdizes sem espingarda, 4; cão de caça em rebanho, 3; soltar mais de 2 galgos a uma lebre, 3; caçar com reclames, 2; guarda particular com cartuchos carregados com chumbo, 2; venda de perdizes antes de 15 de Outubro, 2; perdizes em cativeiro, caçar em terrenos vedados, transporte ilegal de furão, caçar em terrenos murados, matar aves uteis á agricultura e caçar em queimadas, 7.

Ante o resultado obtido, quer no pagamento voluntário das multas nas secretarias dos Municípios ou nos Tribunais, quer encarando a percentagem, verdadeiramente insignificante, de absolvições nos julgamentos a que os transgressores foram submetidos, não pode negar-se que os agentes fiscais procederam com acertado critério no desempenho da sua árdua missão, levantando os autos aos transgressores — consequência, sem duvida, da mentalização a que, louvávelmente, os agentes são submetidos para o desempenho da sua função.

Realmente, em tão elevado numero de autos levantados apenas 39 absolvições se verificaram. Parece, pois, não haver duvidas de que o serviço foi competente e honestamente desempenhado.

No sentido, que reputamos merecedor de encomiásticas referências e louvores, de criar o espírito de estímulo pelo serviço nos agentes fiscais e de galardoar o seu, não poucas vezes, sacrifício suportado em defesa da riqueza cinegética, a Comissão Venatória do Sul continua a conferir ás entidades incumbidas do espinhoso encargo da fiscalização da caça prémios especiais e extraordinários. Os primeiros atingiram a bonita soma de 99 300$, e os segundos totalizam 5000$ atribuidos aos quatro concorrentes que, em 1964, somaram mais elevada pontuação por transgressões que á percepção deste merecido galardão dão direito. Os distinguidos foram: 1.º prémio — 2000$ — José Maria Ferreira Velez, guarda da Regional; 2.º prémio — 1500$ — Manuel Augusto, guarda da Regional; 3.º prémio — 1000$ — Porfírio António Teixeira, guarda da Regional; 4.º prémio — 500$ — José Novais de Carvalho, guarda da Regional. Estes contemplados prestam serviço, respectivamente, em Santarém, Vila Franca de Xira, Mértola e Viana do Alentejo.

Compõem esta Comissão Venatória Regional os srs. presidente, comandante da P. S. P. de Lisboa; drs. João Artur Botelho Moniz e José Arantes de Freitas Cruz, Ernesto Augusto dos Reis, Hermenegildo das Neves Franco e Jorge Jacinto Nunes de Vasconcelos; e chefe da secretaria o sr. Antero de Mendonça.

Poderá afirmar-se com propriedade que a actuação das Comissões Venatórias, em defesa do património cinegético, tem sido negativa, sabendo-se demais a mais que as suas receitas são de uma exiguidade confrangedora relativamente ao muito que há necessidade de fazer no sentido de evitar o total exterminio da caça.

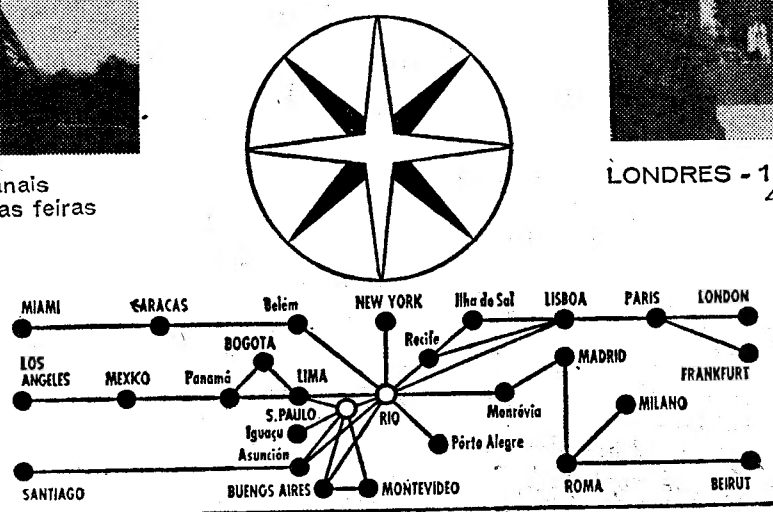
NABAIS DA CUNHA

Atenção Passageiros de Lisboa com destino a Londres - Francfort e Paris. A VARIG - Linhas Aéreas Brasileiras - comunica que já podem utilizar os seus voos semanais para estes grandes centros europeus.

PARIS - 3 voos semanais
2as, 4as e 6as feiras

FRANCFORT - 2 voos semanais
2as e 6as feiras

LONDRES - 1 voo semanal
4as feiras



Refeições servidas a bordo com esmero inigualável, coincidindo com as horas de voo.

Utilize o CRÉDITO VARIG, na compra das suas passagens

Para mais informações consulte o seu Agente de viagens IATA ou a Varig.
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 1 Tel. 539184/5
Porto - Praça do Município, 267-4º Tel. 35951

VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

A projecção internacional das Organizações Chicote

OLHÃO, 14 — Dadas as excepcionais posições estratégicas que ocupam no litoral algarvio — Quarteira - Praia de Faro e Praia Verde — as Organizações Chicote, estas aumentam dia a dia a sua projecção internacional, a tal ponto que bem dificilmente têm conseguido dar satisfação a todos os pedidos de alojamento que lhe são dirigidos.

A forma verdadeiramente carinhosa e hospitaleira como recebem nacionais e estrangeiros tem-lhe trazido revoadas de turistas, especialmente alemães, que, no regresso á Alemanha Federal, fazem tal alarde da hospitalidade, da amenidade do clima algarvio e das belezas deste jardim de trinta léguas que os entusiasma fervorosamente a todos, dando motivo a alegres confraternizações com os portugueses, perenes de entusiasmo e patriotismo que vão até às lágrimas na hora da despedida, como hoje tivemos a oportunidade de apreciar sensibilizadamente.

Concentrando um numerosíssimo grupo — de regresso à Alemanha, após terem passado em Quarteira e na Praia Verde as suas férias —, as Organizações Chicote ofereceram um almoço na sua encantadora e paradisíaca Praia Verde, onde nada faltou, desde o peixe fresco ao café e tradicional conhaque.

Sucederam-se os números bisados pela cantadeira de fados Alice Maia e pelo extraordinário cantor Fernando Sequeira, que levaram ao rubro de entusiasmo todos os assistentes.

Aos brindes usou da palavra o sr. Matias Palma, cérebro das Organizações Chicote, que afirmou ser o fado português uma canção que toca na alma e no coração de todos os portugueses. Disse conhecer muitos países do Mundo, onde tem estado como turista, confessando a sua admiração pelo Brasil e o seu profundo carinho e entusiasmo pelo povo alemão, que, por isso, tem por ele especial estima e elevada consideração.

Teve palavras de rasgado elogio para o engenheiro Banner e para o reitor da Universidade de Berlim, ali presentes.

— Tenho percorrido os mais belos recantos de inúmeros países — disse —, mas nenhum deles me prende tanto como a Praia Verde, pelos seus encantos, pelo seu extraordinário clima, pela amenidade da temperatura das suas águas, que rivalizam com as melhores estâncias balneares do Mundo.

«Foram V. Ex.as meus hóspedes — prosseguiu o sr. Matias Palma — mas não os considerei nunca simplesmente como hóspedes. Tive-os como verdadeiros amigos que tudo compreendem e perdoam com espírito de comprovada solicitude, pois nem todas as instalações estavam praticamente concluídas, como sabem. Muitos de vós entraram para os vossos alojamentos quando os operários ainda davam os últimos retoques. Todos compreenderam que nos preparamos para acompanhar o ritmo veloz e progressivo do turismo em Portugal, criado há bem pouco tempo com tão auspiciosos resultados.

«Espero que os que vêm a seguir não encontrem as naturais deficiências destas obras em ritmo acelerado e que todos nos saibam compreender e ajudar» *(ovações delirantes)*.

«Quando um dia eu encontrar um de vós em qualquer cidado do Mundo que eu visite, estou certo que receberei um abraço, pois sei que ficais sendo para sempre amigos e não hóspedes.

«Este ambiente de leal confraternização que hoje aqui se vive aumenta o já vasto grau de amizade que nos prende à Alemanha Federal.»

Vai realizar-se um curso para promotores de formação no interior das próprias empresas

O desenvolvimento crescente das empresas nacionais, o aumento das suas dimensões, a introdução de equipamento mais complexo, o agravamento dos problemas resultantes da escassez da mão-de-obra especializada e a necessidade de admissão de pessoal sem qualquer passado industrial, estão a trazer, cada vez mais, ao primeiro plano das preocupações dos dirigentes, a formação no interior das próprias empresas.

Ante a relevancia e a extensão de tais problemas torna-se, efectivamente, de uma premência evidente, agir com tempo e em grande escala no sentido da preparação sistemática dos técnicos capazes de orientar as respectivas acções e de organizar os planos de formação indispensáveis, baseados nas técnicas mais modernas de psicopedagogia dos adultos, nos métodos de diagnóstico das necessidades de formação e na psicologia do trabalho.

Assim, no seguimento da campanha que em tal sentido vem desenvolvendo, desde 1963, o Instituto Nacional de Investigação Industrial vai iniciar mais um curso de promotores de formação, o qual se realizará em Lisboa, de 23 do corrente a 8 de Julho próximo, compreendendo uma série de sessões em sala, em dias alternados, tipo seminário, distribuídas da seguinte forma: «Organização Geral da Empresa e Estruturas», «Organização da Produção», «A Comunicação na Empresa», «Psicologia do Trabalho e Relações Humanas», «A Gestão do Pessoal» e «A Formação e o Aperfeiçoamento».

A experiência obtida com os cursos anteriores permitiu já programar este num período de tempo sensívelmente mais curto, pelo que os técnicos participantes não terão de se afastar totalmente da sua actividade profissional. O Serviço de Produtividade do I. N. I. I., na Rua de S. Domingos, á Lapa, 117-3.º — Lisboa — Tel. 67 20 96/7/8), continuará igualmente a contactar com todos os industriais interessados e respectiva Corporação, Grémios e Associações, com vista a estender este tipo de cursos a outras regiões do País.

É cego, surdo e mudo quem não anda a par de tudo.

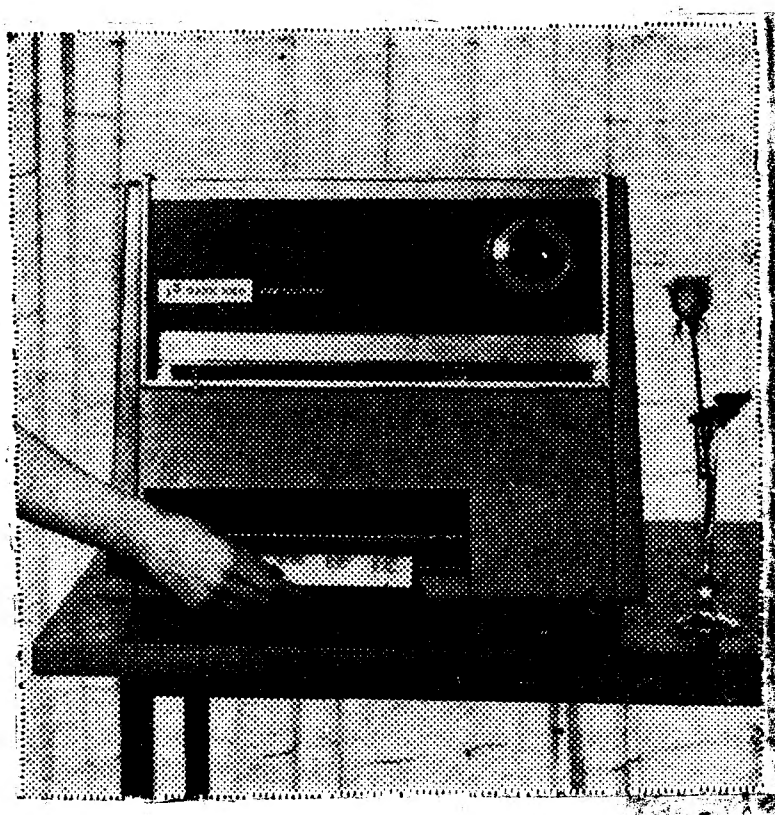
HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 22 do corrente são feitas alterações aos horários em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor destas alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

Com a copiadora Rank Xerox 813 o seu pessoal estará sempre bem informado



Qualquer director duma grande empresa moderna reconhece o imenso valor da informação interna. Manter o pessoal permanentemente informado acerca de todos os assuntos, distribuir a cada departamento o número suficiente de cópias, fazer circular convenientemente uma ordem de serviço, são operações de cuja eficiência depende, em grande parte, o bom funcionamento duma empresa.
As copiadoras RANK XEROX* facilitam-lhe tudo isso. Copiam a seco, automàticamente, num abrir e fechar de olhos, todos os documentos que necessitem divulgação.
Não há limite no número de reproduções. E cada xerocópia é tão fiel como a primeira.

*Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813
Nome
Endereço Telef.
Assinatura
3

RANK XEROX LIMITED

UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

A Arte Portuguesa à conquista dos E. U. A.

(Continuação da 7.ª página)

dezenas de esculturas com destino ás duas galerias orientadas pelo sr. Manuel E. Flores. E, nas compras de Arte como em tudo, um amador tráz mais outro; de tal forma que a corrente de compraodres tem aumentado sem cessar.

Manuel Flores organizou já exposições de Arte Portuguesa em Anchorage, no Alaska, no Rio de Janeiro, em Palm Beach e, em Miami, no muito exclusivo Doral Beach Hotel.

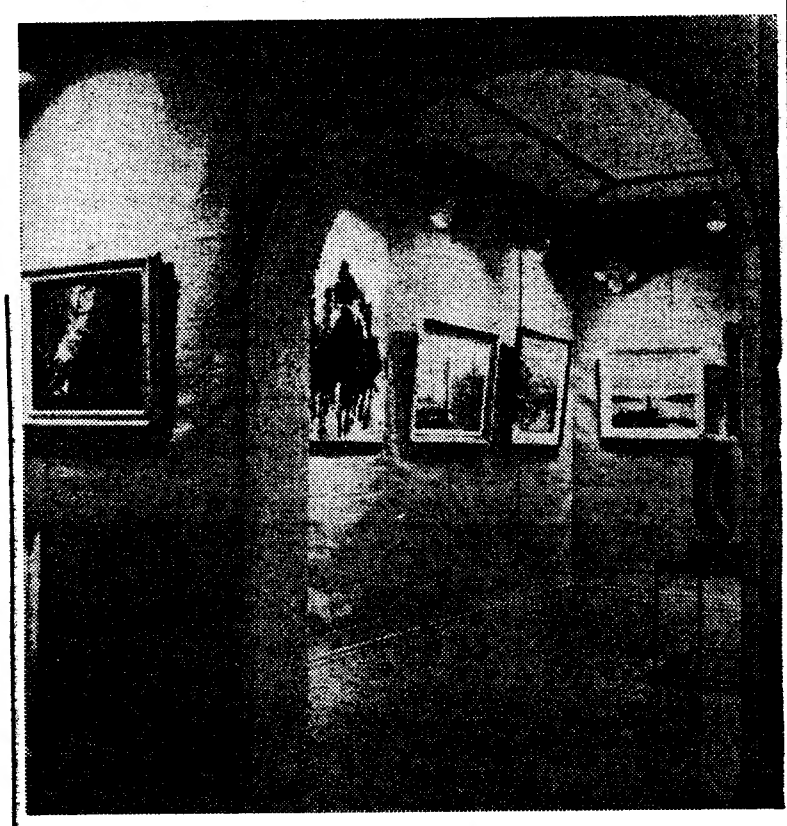
Perguntámos a Manuel Flores, quantas peças de Arte Portuguesa serão vendidas nos Estados Unidos, por seu intermédio e por ano.

— Ao certo, certo não sei, mas talvez umas 200. o que já coloquei com certeza foi mais de 1000 obras de Arte Portuguesa na América. E não me parece difícil, ir muito mais longe, se a organização for devidamente ampliada e a corrente turística entre Portugal e os Estados Unidos continuar a subir.

E quantos artistas portugueses terão feito transacções, por intermédio destas galerias?

Manuel Flores diz-nos que 35 pintores, escultores e ceramistas portugueses têm colaborado no intercambio artístico e beneficiado dele.

A corrente está estabelecida. Trata-se de a intensificar e aumentar para bem dos nossos artistas e do seu prestígio além-Atlantico.



Aspecto da exposição inaugural da Galeria Yela, frente ao Ritz

Organização de armazéns e técnicas de secretariado — temas de dois cursos do C. E. G. O. C.

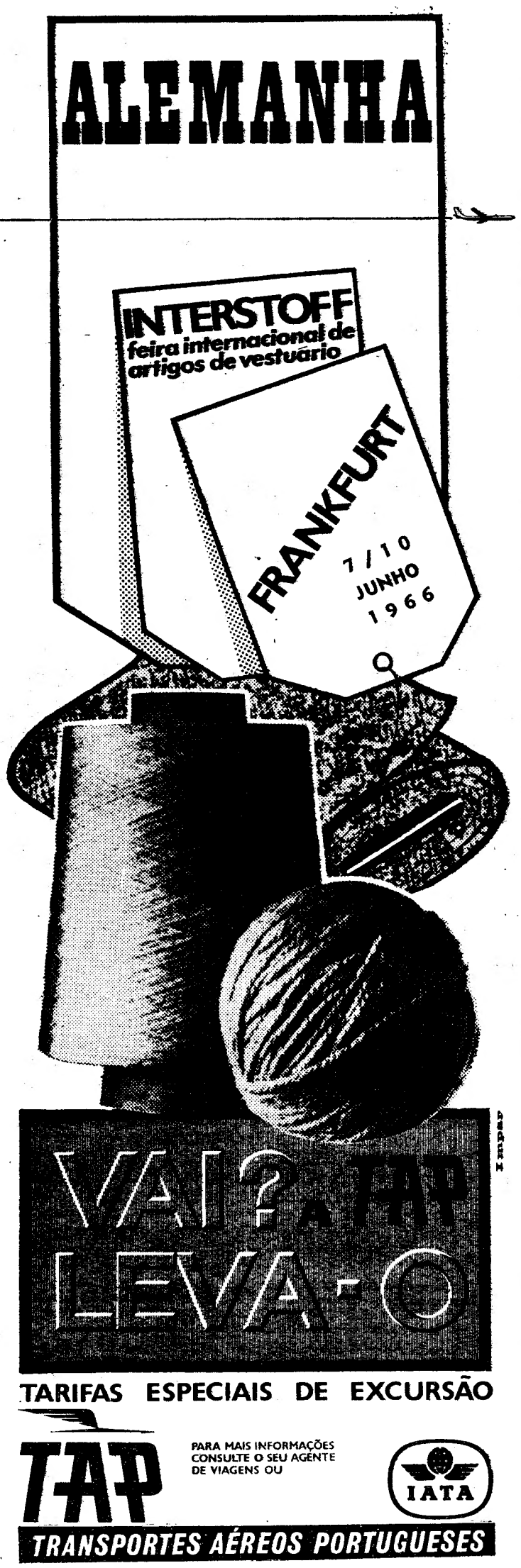
Começam amanhã, na Associação Comercial de Lisboa, dois cursos promovidos pelo C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, um sobre «Organização de armazéns» e o outro sobre «Técnicas de secretariado».

O curso sobre «Organização de armazéns» decorrerá, até quarta-feira, sob a direcção do eng.º Sacramento Costa e será repetido nos dias 23, 24 e 25 de Maio, devido ao grande número de participantes inscritos.

O curso sobre «Técnicas de secretariado» é uma repetição do curso precedentemente realizado e prolongar-se-á até 20 do corrente, prevendo-se outra sessão no Porto de 1 a 3 de Junho. Este estágio é regido pela sr.ª D. Marie Françoise Flanet Gomes de Andrade.

Homenagem ao antigo presidente da Câmara de Vila do Conde

No dia 22, a freguesia da Junqueira vai promover um almoço de homenagem ao antigo presidente do Município vilacondense, sr. dr. Carlos Pinto Ferreira, pelos relevantes serviços prestados ao concelho.



DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A organização dos exames finais

na Faculdade de Ciências de Lisboa

Tem mantido o «Diário de Lisboa» vivo e crescente interesse por todos os problemas que dizem respeito ao ensino no nosso País. Não pretendemos suscitar debates ou quaisquer polémicas com esta nossa carta. O nosso propósito é, ùnicamente, a apresentação de alguns factos e deles tirar algumas conclusões. Tudo o mais ficará ao juízo de cada um.

Há um problema que, numa das nossas Faculdades, ainda não foi resolvido; existe para quem o queira resolver, mas o comodismo ainda se apresenta como virtude. Infelizmente, em todos os nossos estabelecimentos de ensino — primários, secundários ou superiores — trabalha-se um ano inteiro com vista a uma prova final. Tudo se decidirá numas breves horas; no entanto, só por esta altura (faltam dois meses) é que essas provas se tornam uma definitiva e inevitável realidade.

Não pretendemos julgar o actual sistema de exames finais: se é válido ou não, ou qual o melhor para uma apreciação verdadeira do aluno, do seu valor e do seu trabalho. Apesar de tudo, cremos que ninguém poderá dizer que, devido á presente organização dessas provas, há, de algum modo, uma justiça relativa na apreciação. O facto é que se depara com o seguinte mapa de exames finais da Faculdade de Ciências de Lisboa:

Matemáticas Gerais, dia 15 de Junho; Química Inorgânica, 18; Física Experimental, 25; Elementos de Química Física, 2 de Julho; Álgebra Linear e Física Geral dia 9.

Seria demasiado longo indicar todo o horário; assim socorremo-nos só dos do primeiro ano das licenciaturas em Física e Química e ainda da cadeira de maior frequência (Física Geral) do 2.º ano das mesmas licenciaturas. Como é do conhecimento geral a segunda chamada faz-se três dias depois da primeira.

Analize-se este mapa. No primeiro ano das referidas licenciaturas, as cadeiras fundamentais são as de Matemáticas Gerais e de Química Inorgânica. São-no, não só por tradição, mas, também, devido á importância futura da sua matéria e á vastidão da mesma. (— Quem ignora o pânico causado nos primeiros anos de alguns cursos de Ciências e de Engenharia pelas Matemáticas Gerais?). Assim, os responsáveis pela organização dos horários colocaram os seus exames espaçados de três dias (!). Em vez de se proporcionar ao aluno as melhores condições para a realização da sua prova final — espécie de juízo supremo —, procede-se de modo contrário e o aluno é obrigado a pensar em duas cadeiras ao mesmo tempo. Prepara-se uma em detrimento da outra, ou, então, como a maioria faz, preparam-se as duas para a ocasião — depois do exame, quase que nem se sabe a fórmula do tão célebre ácido sulfúrico.

Acresce ainda que, se olharmos um pouco com atenção as datas apresentadas, verificamos que as orais de umas disciplinas irão colidir com as escritas de outras — e a diversidade de assuntos torna-se ainda maior.

Repare-se nas datas coincidentes da cadeira de Física Geral e de Álgebra Linear. Quantos alunos do segundo ano não têm aquela última em atraso? — Pelos vistos isso não importa... Poder-se-ia «jogar» com segundas chamadas, mas pouco se remedeia; não há só uma cadeira com exame.

● Como melhorar a situação?

Em suma, no espaço de um mês fazem-se cinco exames, qual deles o de maior responsabilidade e em que o trabalho de um ano inteiro é completamente apreciado. Bem sabemos que há a época de Outubro, mas aí já o caso muda de figura: só há uma data, nem sequer existe segunda chamada. Se, por acaso, nesse dia, escorregarmos nas escadas do nosso prédio e partirmos uma perna, prescrevendo o médico repouso absoluto (bastam 24 horas), no ano seguinte lá estamos a repetir. Actualmente, todos sabemos quais as consequências da perda de um ano...

Ante os factos expostos pergunta-se: — Como melhorar a situação?

1) Um grupo de alunos de diferentes cursos reuniu-se, para fazer um mapa de exames no qual se procuraria uma melhor solução.

2) Aí, foram assentes as bases da realização: começar-se-ia o trabalho depois de pôr o sr. director da Faculdade ao corrente do que se passava. É de salientar que alguns alunos apresentaram, nesse dia, mapas já organizados.

3) Tendo-se efectuado a reunião no dia 5 de Fevereiro último, uma carta para o sr. director da Faculdade, pedindo que nos recebesse, a fim de o informarmos, foi entregue no dia 12 daquele mês, na secretaria da mesma.

4) Não se obteve qualquer resposta. Acontece que, passados quinze dias da sua entrega, os empregados da secretaria encolhiam os ombros, como já não sabendo de que se tratasse.

5) Até hoje, esperámos a decisão do sr. director, mas, visto que o mapa, do qual demos uma pequena amostra já foi apresentado, perderam-se todas as esperanças.

Complementarmente:

6) Antes da referida reunião, abordou-se a comissão administrativa, para sabermos o seu parecer já que o assunto é do interesse geral. Nenhum parecer foi emitido; e mais: só mostraram desinteresse absoluto.

7) Um melhor sistema para se efectuarem os exames não é uma utopia. Nalguns estabelecimentos de ensino da Universidade de Lisboa existe um mapa de datas de exames completamente diferente, no seu esquema, do da nossa Faculdade e criado de modo a facilitar a vida aos seus alunos. Citamos como exemplo, o Instituto Superior Técnico.

Depois de tudo isto só resta dizer:

— É triste que se fale tanto em reforma do ensino e que ainda não se tenha atendido a um pormenor como este, que, embora diga respeito á orgânica interna de uma Faculdade, é dele que dependem o futuro de muitos.

— É triste que se fale tanto em aproximação de professores e alunos e ainda subsistam estas «birras».

— É triste que se fale tanto na percentagem de alunos que reprovam no primeiro ano das nossas Faculdades e se aventem os mais diversos argumentos explicativos, desde a organização do programa de ensino das diversas cadeiras á falta de rendimento intelectual do jovem de hoje, atendendo ao que a vida moderna lhe proporciona. Apesar de tudo, nunca ninguém se lembrou que de o primeiro ano da Faculdade de Ciências, das licenciaturas em Física e Química, tem cinco cadeiras com exame final e que os mesmos exames têm de ser despachados, mal ou bem, num só mês (não há férias de ponto).

— É triste que se fale tanto nos alunos de hoje, dizendo que eles não estão preparados para encetar um curso superior e acarretar com todas as suas responsabilidades como nos velhos (e, pelos vistos, bons) tempos. Esquecem-se, porém, de que, de há três anos a esta parte, as aulas práticas da cadeira de Matemáticas Gerais (o terror dos primeiros anos) da Faculdade de Ciências tem vindo a ser reduzida: quatro horas semanais — o que era normal —, três horas e, finalmente, este ano, duas horas. Concluindo, os tais alunos que não pertencem aos velhos e bons tempos estão a pouco menos de dois meses do exame e vão a meio da matéria. Calcule-se a preparação de cada um e antevejam-se os resultados obtidos! (Sobretudo, não se confunda realismo com pessimismo).

Augusto José dos Santos Fitas
(aluno do 1.º ano da Licenciatura em Física)

CABELOS COMPRIDOS E IDEIAS CURTAS

O combate contra os «Beatniks» continua na ordem do dia. Trata-se apenas de «Beatniks», dos quais muitos não sabem o que são ao certo? Sucedia o mesmo quando se etiquetou de existencialista qualquer rapaz ou qualquer rapariga que se lavava pouco e imitava os frequentadores dos cafés e das caves de Saint-Germain-des-Prés. Nem todos os existencialistas tinham lido Sartre. Nem todos os «Beatniks» que usam cabelo comprido são, necessàriamente, poetas amaldiçoados.

A maior parte tem a ingenuidade que deveria desarmar os São-Jorge da moral pública, ao julgar que basta usar os cabelos sobre os ombros para se identificar como um Sansão qualquer, capaz de abalar os pilares da sociedade. Aqui, encontramos a verdadeira parada de um desafio desde a origem mal conduzido. Não são as extravagâncias capilares, os blusões negros e as guitarras aquilo que convém atacar„ mas essa necessidade que tantos jovens sentem — sejam «Beatniks» ou não — de se colocarem fora da vida comum. Por bravata? Não será antes porque não lhes são dados os meios para nela se integrarem?

Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

Foi aprovado o contrato com a sr.ª dr.ª D. Maria Alice Furtado Alves para exercer as funções de técnico investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

A admissão e a obtenção de diplomas pelos Institutos Industriais

Escreveu-nos o sr. José Amaral, a dizer o seguinte:

«Foi publicado no vosso conceituado jornal, em 26 de Abril findo, na secção «Diário Escolar» e com o título «Os nossos leitores e os filhos engenheiros», uma carta na qual, talvez sem intenção, no entanto, mais uma vez é posta em xeque a classe dos agentes técnicos *de engenharia* — designação actual oficial.

«O filho do aludido leitor, agente técnico de engenharia, injustamente foi intitulado de cábula, o que não se entende. Pelo que julgo estar informado, existem quatro modalidades para ingressar nos institutos industriais: *a*) Possuir o 7.º ano das escolas industriais (2 anos de ciclo preparatório, 3 anos do ciclo de formação e 2 anos de preparatórios para os institutos industriais) e fazer o exame de admissão que consta das disciplinas de Matemática, Física e Química e Desenho (geométrico e de projecção). *b*) Possuir o 5.º ano dos liceus e fazer o exame de admissão idêntico ao referido na alínea *a*). É de atender que o mesmo exame exige matéria que vai além do 5.º ano dos liceus. *c*) Possuir o 7.º ano dos liceus, o que isenta o candidato do exame de admissão; sendo-lhe dada a equivalência ás matemáticas do 1.º ano do instituto, terá, no entanto, que frequentar as matemáticas do 2.º ano. *d*) Possuir como classificação mínima o 2.º ano dos liceus; nesta modalidade o candidato não só presta provas nas disciplinas já referidas (alínea *a*), como ainda terá que fazer os exames de Português (esta prova é eliminatória), Francês ou Inglês, Ciências Geográfico-Naturais e História de Portugal e Universal.

«Não considerando os 4 anos de instrução primária, o curso de agente técnico de engenharia pode demorar, respectivamente: *a*) 12 anos — o ultimo ano é preenchido com 6 meses de estágios, elaboração dos relatórios e exame oral sobre os estágios feitos. *b*) 10 anos — o ultimo ano é igualmente como se fez referência na alínea anterior. *c*) 12 anos — o ultimo ano é também preenchido com o que já foi indicado nas alíneas anteriores. *d*) 7 anos — o ultimo ano consta do que já se disse para as alíneas anteriores.

«Do exposto concluímos que o filho do leitor em causa, apenas perdeu o 3.º ano dos liceus, mas, conseguiu tirar um curso de engenharia, médio *especial* — conforme oficialmente está definido —, pela modalidade mais difícil (alínea *d*) pois só uma percentagem mínima de diplomados, como é óbvio, se podem gabar de tal feito, alcançando em 7 anos o que normalmente, pelo menos (alínea *b*), lhe demorava 10 anos. Na realidade, o leitor em causa deve ser um pai feliz, pode gabar-se, é humano, porque tem um filho «engenheiro autêntico», que, além da sua formação universitária revelou bastante sobre a sua boa formação moral, porque soube responder: «Não me interessa o caso por ser ridículo, pois não há no mundo profissões desonrosas».

Pode gabar-se, também, o mesmo leitor, porque o seu filho, agente técnico de engenharia, embora tivesse perdido um ano, conseguiu, ao fim e ao cabo, ganhar 3 anos, o que, na verdade, só pode revelar o contrário de cabulice.»

Vaga de preparador na Escola Veiga Beirão

Está aberto, pelo prazo de 30 dias, concurso de provas para preparador do quadro da Escola Comercial Veiga Beirão, de Lisboa, ao qual são admitidos indivíduos de ambos os sexos, dos 21 aos 35 anos, não diplomados. Dá-se, porém, preferência aos que possuirem qualquer curso técnico.

O êxito da escola moderna

por LOUIS MEYLAN

Muitas vezes falei dos educadores do passado. Pessoalmente, devo-lhes muito. Contribuiram largamente para um certo «degelo» da pedagogia de que beneficiam os estudantes. E' bom que os mestres os não esqueçam. Mas ná, também, mais perto de nós, outros educadores que lutaram, muitas vezes, até ao desencorajamento, e que vêem triunfar as suas ideias. Alguns realizaram e realizam uma obra verdadeiramente titânica. E' o caso de Celestin Freinet.

As suas primeiras conferências e certas sequências do seu filme: «L'école buissonière» reuniam, simultâneamente, uma fé ardente e uma fogosa agressividade: ás vezes os pais, mais frequentemente as autoridades, levantaram-lhe dificuldades. Depois vieram as adesões, multiplicaram-se. A E. M. (Escola Moderna) é hoje conhecida e reconhecida; tem ramificações nuns vinte países. Dez mil professores recorrem aos seus princípios educativos, utilizam o seu material (cores, livros, brochuras, bandas de ensino). Dez vezes mais professores repensaram a sua atitude em relação aos seus alunos e ao seu ensino, pela publicação de um dos seus livros ou por uma conferência. E, graças a Freinet, estes numerosos professores, primários ou do ensino secundário, viram a profissão monótona e sem alegria que exerciam, tornar-se, pouco a pouco, numa ocupação apaixonante, sempre fatigante, mas de uma fadiga feliz, rica de surpresas e renovações: um serviço comunitário, no exercício do qual já não se diz *eu* mas *nós* — autêntico acesso á humanidade. E' preciso algum tempo, é certo, para abandonar os seus reflexos de funcionário impecável e descobrir, então, que o aluno, que até aqui dissimulava sob uma aparente docilidade uma irredutível recusa, se torna uma criança, isto é, um ser pronto a colaborar com o seu mestre na obra de que se sente confusamente encarregado: a realização da pessoa em si. É pròpriamente um novo nascimento: a minha vida começa hoje!

● O espírito de Freinet

Todos os que, segundo o espírito de Freinet, iniciaram este novo passo, formaram uma grande família. Os «frenéticos», como se lhes chama maliciosamente, agrupam-se por região, editam os seus instrumentos de trabalho, comunicam entre si as suas descobertas. Correspondem-se com outros colegas e põem os seus alunos em contacto com os das outras escolas. Onde reina uma calma imperturbável, uma nova vida se agita, fervilha.

E, todos os anos, é o grande congresso da E. M., quer em Vence, onde tudo começou, quer numa grande cidade francesa ou estrangeira. Desenhos de crianças decoram, aos milhares, as salas onde são debatidos problemas teóricos ou demonstrados métodos. As crianças são a festa. Cada uma quer pôr a sua mãozita na grande mão paternal daquele que, com os olhos humidos, vê todos estes seres jovens e alegres, nascidos da sua corajosa iniciativa, atestarem a virtude de uma escola educativa, de uma escola de cultura, da escola libertadora.

Pestalozzi de novo entre nós! Um Pestalozzi do sul, com esta claridade, esta cordialidade, este sentido de humor, esta malícia.

Durante as sessões plenárias a que ele presidia, sentado na primeira fila, á direita, eu via de perfil este rosto animado; e, meio minuto antes, só de olhá-lo já sabia que ele iria dar uma amável arranhadela a um desses inspectores escolares, dantes contra ele, hoje presentes nestas bancadas. Esses inspectores que ele conveceu do seu amor pelas crianças e do seu desvelo pela causa sagrada da educação da criança, pela humanidade. Claro Célestin Freinet! Quem, pelo menos uma vez, respirou a atmosfera fervente, alegre, fraternal destes congressos, não poderá mais duvidar de que qualquer coisa de grande tenha nascido e que viva. E viverá, porque tudo o que vive verdadeiramente, vivera para sempre.

● A Escola Moderna

A E. M., não é sómente uma doutrina revolucionária e libertadora. É uma *movimento* que, iniciado em Vence, prossegue sublevando por toda a parte a pesada massa da escola tradicional. Um movimento, melhor, uma cooperação de pessoas ao serviço da criança e de uma humanidade mais fraternal. Ora, só o trabalho em cooperação está conforme com a educação da pessoa. Só ele conseguirá o que nenhum indivíduo, reduzido ás suas próprias forças, poderá jamais conseguir.

Hoje, a criança beneficia, em muitas clssses, desta renovação da educação. O texto livre, o desenho livre, o tateamento experimental (unica iniciação eficaz ao método científico) oferecem-se-lhe como meios de se descobrir, de se construir, de se tornar uma pessoa.

A classe já não é uma prisão. Trabalha-se nela com alegria; está aberta para outras aulas: correspondem-se, enviam desenhos, visitam-se. O trabalho escolar está assim colocado no espaço e no tempo, no espírito desta prospectiva definida por Gaston Berger que, aplicada á educação, lhe atribui como objectivo, não a transmissão de automatismos e de conhecimentos á criança — que amanhã estariam caducados —, mas o desenvilvimento de *poderes*, que lhes permitirão adaptar-se a qualquer alteração do Mundo e adquirir, sempre, os conhecimentos necessários ao cumprimento da sua tarefa.

Mas Célestin Freinet gostaria, não por ambição ou vontade de poder — a sua recompensa é o olhar reconhecido e confiante de uma criança que lhe estende a sua mãozita — mas por amor e desejo de servir, que todos os alunos do Mundo desabrochem e se libertem como os alunos da E. M.

A todas as crianças tramatizadas pelo medo dos castigos, sofrendo de anorexia escolar, isto é, sem nenhum apetite pelos «alimentos» que a escola lhe oferece, a quem perturba a novidade, habituadas a satisfazer-se com um ramerrão sem virtude, ele gostaria que a E. M. assegurasse uma educação na qual cada um faça as experiências por meio das quais se tornará um ser corajoso, livre e fraternal. Uma educação libertada, ela própria, dos erros de que são ainda vítimas tantos mestres e alunos, e daí libertadora das melhores forças no homem — a inteligência e a fraternidade, inseparávelmente redentoras.

(Este artigo, de Louis Meyland, professor honorário de pedagogia da Universidade de Lausana, refere-se ao Congresso Internacional da Escola Moderna cujo programa recentemente publicámos).

As Casas do Parlamento — outrora um palácio real — são a sede do Governo e o coração da Comunidade britânica. A torre do relógio, que se observa à direita, constitui um marco inconfundível de Londres: as horas são dadas pelo famoso «Big Ben»

Londres: mundo de contrastes e encruzilhada de raças diferentes

Por CARLOS MACHADO

A expansão dos transportes aéreos tem sido uma das constantes mais espectaculares dos nossos dias, aproximando, cada vez mais, os diferentes povos e tornando-os permeáveis ás realidades inelutáveis do mundo moderno. Parece que o progresso registado na aeronáutica civil (sempre influenciado pelo que se verifica no ramo militar...) terá sido um dos factores decisivos, não só no que respeita á propagação rápida das relações culturais e científicas, económicas e turísticas, perfeitamente interligadas, mas especialmente á humanização dos costumes, apesar dos caracteres bem diferenciados das populações do orbe, ainda hoje divididas em estádios de desenvolvimento e de subdesenvolvimento intelectual e material.

A afirmação talvez seja um pouco ousada. Mas, como quer que seja, ninguém poderá negar que as ligações aéreas — sempre mais rápidas e acessíveis, do ponto de vista financeiro, ao comum das gentes — há-de influenciar e renovar as bases de um verdadeiro entendimento interpovos, desvendando a todos outros horizontes e, muito em especial, desfazendo véus que obscurecem o bom discernimento... Quanto melhor se conherem os povos menos provável se afigura que floresça, por forma perturbante, qualquer espécie de «chauvinismo», ainda que se continue a apelar para um passado já distante, qual cimento milagroso capaz de resistir ás arremetidas irresistíveis do futuro, á evolução continuada dos tempos e dos costumes. Embora cada povo deva manter, a todo o custo, a sua personalidade vincada, a sua independência geográfica, a cultura há-de ser património comum, não se quebrando ante fronteiras que devem apenas constituir obstáculo teórico, de contornos sòmente históricos...

Compreende-se, assim, que a aeronáutica, vencendo as distâncias e o tempo, terá contribuído para a descoberta de objectivos humanos mais vastos, tal qual as caravelas e as naus dos navegadores de Quinhentos desvendaram «novos mundos ao Mundo». As exigências actuais, porém, são outras. À medida que os quilómetros são ultrapassados pela máquina e se encaram «novas» verdades, persiste e amplia-se o desejo de ganhar a paz dos espíritos, a fim de se evitar a hecatombe final que nos ameaça todos os dias. O caminho não se apresenta fácil, mas os povos demonstram possuir a decisão indispensável á concórdia, procurando galgar os obstáculos rácicos e linguísticos, a diferenciação, das religiões, os preconceitos aparentemente irredutíveis. Deste modo se multiplicam as esperanças, sempre renovadas ao longo dos séculos, ainda que todos saibamos das nuvens que obscurecem o céu, impedindo que desfrutemos de uma verdadeira e tranquila luminosidade...

● Faro-Londres

As ligações aéreas entre Portugal e a Grã-Bretanha receberam há pouco um novo e importante impulso, com a efectivação da carreira Faro-Londres. Devido ao sistema de «pool», estabelecido por duas empresas (T.A.P. e B.E.A.), passamos a dispor, desde o dia 1 de Abril findo, de carreiras bissemanais que «situam» mais perto as praias algarvias dos turistas britanicos. Trata-se, sem qualquer duvida, de uma disposição feliz e oportuna; quando ampliada, logo que a capacidade hoteleira do Algarve seja maior, poderá representar uma promoção da maior relevancia. Com efeito, colocar a capital inglesa á distancia de duas horas e meia de Faro representa já uma melhoria notável, a qual se fica devendo áquelas duas companhias, sempre na vanguarda de quaisquer iniciativas que ao turismo digam respeito.

Mas, ao encararmos o lado positivo da questão, não poderemos esquecer que o aeroporto de Faro necessita de ser apetrechado com as condições essenciais ao tráfego que se desenha, sem o que poderemos prejudicar, irremediàvelmente, o progresso já alcançado. Importa, assim, alargar todas as obras e melhoramentos concretizados, porquanto estamos enquadrados.

(Continua na 24.ª página)

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

A abertura ao público do Museu da Liga dos Combatentes da Grande Cuerra

por VASCO CALLIXTO

Se múltiplos e diversos são os motivos de interesse que, sob o ponto de vista cultural, Lisboa oferece á sua população e a quantos, nacionais e estrangeiros, a visitam, nunca será de mais criar novos atractivos, pois, hoje em dia, o homem sente uma necessidade cada vez maior de recrear o espírito, de se instruir e de conhecer tudo quanto, porventura, se lhe pretenda revelar. Por outro lado, se considerarmos a questão turística e analisarmos quanto representa para o turismo um novo atractivo, fàcilmente chegaremos á conclusão de que só haverá a lucrar em dotar a cidade de um maior número de motivos de agrado, que os turistas apreciarão com prazer.

Não parece também ser a mais aconselhável das atitudes, conservar inexplicàvelmente no desconhecimento geral, algo de valioso e de interesse nacional, que bem merece ser conhecido e admirado por todos, quando, afinal, só certos privilegiados sabem da sua existência. Se o atractivo existe, se é uma concreta realidade e um motivo de orgulho para a cidade e até para o País, não faz sentido que continue a ser ignorado.

É conhecida a obra de assistência da patriótica e benemérita Liga dos Combatentes da Grande Guerra, como é do domínio público o papel que em diversos sectores tem desempenhado esta instituição, cuja população associativa se fixa hoje em cerca de 30 mil filiados. Quantos, porém, conhecerão o vasto e completíssimo museu que se encerra na sua sede? Quantos turistas nacionais e estrangeiros de passagem por Lisboa (ocorrem-nos imediatamente os numerosos turistas ingleses e americanos que se deslocam ao nosso País em cruzeiros marítimos, muitos deles veteranos da primeira guerra mundial) não teriam interesse em visitar um museu que, no seu todo, evoca uma das mais dramáticas cruzadas em defesa da liberdade? Se á primeira interrogação se terá que responder que apenas uma escassa minoria de lisboetas e de portugueses conhece o museu da Liga dos Combatentes, fácil será concluir que a segunda resposta se traduzirá por milhares.

Antes de se dar a saber ao leitor o que é e o que existe neste excelente e magnífico museu, dever-se-á esclarecer que o seu desconhecimento quase geral provém do facto de não se encontrar patente ao público, sendo as visitas feitas exclusivamente por convites. Não se julgue, porém, que a Liga dos Combatentes da Grande Guerra não está animada em modificar tal prática, pois o seu desejo é dar a conhecer a todos as duas mil e tantas peças que possui, criteriosamente catalogadas e distribuídas por diversas salas, oferecendo assim á capital mais um valioso motivo de interesse.

Instituição cuja obra de assistência já ultrapassou os 30 mil contos, a Liga dos Combatentes pretende, efectivamente, franquear ao público o museu da sua sede. Para o fazer necessita, porém, do indispensável auxílio dos poderes públicos, visto não poder suportar os encargos daí resultantes. De desejar será, portanto, que tal auxílio venha a ser concedido com a brevidade que as circunstâncias impõem, para que portugueses e estrangeiros tenham conhecimento de quantas relíquias ali se guardam ciosamente.

Toda a valiosa colecção que compõe o Museu da Liga dos Combatentes da Grande Guerra é um desbobinar constante de figuras e de acontecimentos vividos num período que ainda não dista meio século e que tràgicamente se repetiu vinte anos mais tarde, ressaltando desse emotivo «filme» a acção militar, diplomática e política de Portugal durante a primeira guerra mundial. E a par desses elementos reais que evocam a conflagração de 1914-1918 outros se juntaram, evocativos do segundo conflito. Tudo se reuniu, «para que se não perdesse o que constitui valioso património nacional e até universal».

Numa visita a este museu — único no seu género, pois nenhuma das congéneres estrangeiras da nossa Liga dos Combatentes possui obra que se lhe assemelhe — aprende-se História e conhecem-se episódios que, se não fora o esforço de uns tantos, jamais seriam conhecidos.

As duas mil peças ali existentes estão espalhadas por mais do que uma sala e por mais do que um andar, constituindo na sua maioria preciosas dádivas de antigos combatentes portugueses em França e em África. O que se vê e o que se admira neste museu é impossível de descrever. Tudo quanto está exposto, desde os mais simples objectos aos mais valiosos troféus, tem história e faz história, permitindo conhecer, nos mais pequenos pormenores, o que foi a primeira grande guerra, ao mesmo tempo que se nos revelam alguns episódios da segunda conflagração mundial.

Para se avaliar quão completo é o inestimável recheio que compõe o Museu da Liga dos Combatentes, poder-se-ão citar algumas peças, ao acaso, entre os dois milhares que formam a colecção. Muitas parecerão insignificantes. Mas se o visitante consultar o elucidativo catálogo que tem ao seu dispor, constatará que a um pedaço de tecido, a um estilhaço de granada a uma nota de banco, a um par de luvas ou a um bilhete de transportes públicos se liga um facto ou uma figura histórica. É o caso de uma pequena nota de cinquenta cêntimos, oferecida por uma anciã a um sargento português, quando este seguia numa longa coluna de prisioneiros de passagem por Lille, dizendo-lhe que era «pour acheter du pain». Outro

(Continua na 19.ª página)

Os espectáculos do Teatro Popular na Estufa Fria

O Teatro Popular, que é inteiramente subsidiado pelo Município, apresenta na Estufa Fria, na noite de 21, o terceiro espectáculo da temporada, com a comédia em três actos, «Dois maridos em apuros», de Correia Varela. A companhia, dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, continua assim a divulgar obras de autores portugueses nestes espectáculos oferecidos pela Câmara Municipal e através dos quais o publico fica a fazer ideia das várias escolas e correntes de teatro, suas épocas e respectivas tendências.

A comédia «Dois maridos em apuros» é interpretada por um elenco do qual fazer parte: Madalena Sotto, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Elvira Pais, Graça Vitória, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado e Augusto de Figueiredo.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FEIRA DO LIVRO 1966 publicações dom quixote

R. da Misericórdia, 117, 2.º — Lisboa aguarda a vossa visita ao «stand» n.º 34, onde os seus livros estarão à venda.

As mais recentes edições a preços reduzidos

UM REALISMO SEM FRONTEIRAS — R. Garaudy
NOITE RECUPERADA — Nelson de Matos
O DILEMA DO HOMEM BRANCO — Orr/Lubbock
A DUNA — Ray Rigby
AS DUAS CULTURAS — C. P. Snow
O PENSAMENTO — Andreiev/Semprun
A ÁFRICA COMEÇA MAL — René Dumont
O ESCONDERIJO — Robert Shaw
DESPERTA E CANTA — Clifford Odets
PINTURA INCÓMODA — Lima de Freitas
OS GUARDAS DA CASA — S. Ann Grau
MORREU O SENHOR PRESIDENTE

e para as crianças
PELE SENRABO
AVENTURAS DE PELE
PELE NA AMÉRICA

Não perca esta oportunidade de adquirir livros que valem a pena

AOS ALFAIATES E REVENDEDORES DE TECIDOS
CORTES DE TROPICAL DOS MELHORES FABRICANTES INGLESES
Av. 5 de Outubro, 56 – LISBOA
PREÇOS DESDE 450$00 CADA CORTE

O navio alemão de banhistas «Heligoland» que vai seguir este mês, com uma cruz vermelha na chaminé, para as águas do Vietnam, como barco-hospital

m navio para banhistas transformado em hospital vai seguir para o Vietnam a expensas da Alemanha

ONN, *Maio* — A Republica Fe- l Alemã vai enviar um «hos- flutuante» para o litoal do nam do Sul—o «Heligoland» — deverá partir de Hamburgo du- te este mês. O Governo Federal ou esse navio — de 3100 tone- s — pondo-o á disposição da z Vermelha alemã. Desta ma- ra se satisfaz um desejo de pres- a um povo, martirizado e ne- itado de ajuda, um auxílio prá- e eficaz.

A direcção da Cruz Vermelha mã salienta que esta decisão dece apenas ao objectivo de estar auxílio humanitário, de eira imparcial, á população ví- da guerra, no quadro do acor- da Cruz Vermelha de Genebra». o o pessoal encarregado dessa são, incluindo a tripulação do co, é civil.

á 10 anos, a Cruz Vermelha mã equipou também um hospi- durante a guerra da Coreia. hospital alemão exerceu acti- durante cinco anos, na Co- , proporcionando assistência ica ambulante e clínica a mais 250 000 enfermos. Essa atitude Cruz Vermelha alemã mereceu, o, a gratidão dos próprios co- os e o reconhecimento de todo undo. É, justamente, baseando- nessa experiência, que a mesma emérita instituição tenta pôr a os seus serviços a favor da ulação sofredora do Vietnam.

De navio de prazer a casa de saúde

navio-hospital «Heligoland» ence á Companhia de Navega- de Hamburgo «HADAG», que utilizado o barco nas carreiras Mar do Norte, entre praias, e na entre Hamburgo e Heligoland. ma moderna unidade de nave- o costeira, destinada a passa- os que procuram repouso e di- ão durante as férias. As suas alações são das mais modernas obando amplas salas, convés banhos de sol, piscinas, etc. as das instalações tiveram que agora remodeladas e adaptadas os novas funções do navio.

nquanto se procedeu a essas al- ções, terminaram os preparati- de formação do quadro de assis- ia médica, que abrange médi- pessoal de enfermagem de os os sexos, assistentes, etc. e registar o elevado numero de ntários que se ofereceu para tar serviços de assistência mé- , pois ultrapassa já a cifra de O Ministério Federal da Saude Organizações da Cruz Verme- alemã recebem constantemente as adesões de médicos e de oal especializado. A maioria es voluntários manifesta o de- de realizar uma obra huma- ria sem olhar a sacrifícios. As entidades oficiais alemãs crêem que essa manifestação de solidariedade humana constitui um êxito da televisão alemã, a qual todos os dias transmite imagens das frentes de batalha do Vietnam, focando a miséria, a fome e os sofrimentos, pelos quais passam os habitantes do Vietnam.

Onze milhões de marcos

No entanto a cifra do pessoal sanitário, efectivamente necessário a bordo do navio, é muito menor do que o numero dos voluntários que desejam inscrever-se. De facto, apenas serão necessários 10 médicos, 20 enfermeiras, 20 enfermeiros, pessoal especializado em assuntos sanitários, alguns radiologistas, farmacêuticos e especialistas. A tripulação é de 40 homens. O navio pode acolher 145 pacientes.

Para a realização dessa participação alemã, o Governo Federal pôs á disposição da Cruz Vermelha 11 milhões de marcos, para o fretamento e remodelação do navio.

CANAS DE SENHORIM o ÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo ABÍLIO MONTEIRO.

Casamento por anúncio em jornais italianos

ROMA, 15 — (A. N. I.) — Os italianos são romanticos — essa é, pelo menos, a opinião daqueles que desconhecem os numerosos anuncios publicados nos jornais da Itália.

Todos os domingos, um dos principais diários da Itália aparece invariávelmente com uma ou duas colunas de anuncios de casamento, e chega-se á conclusão que é esta a forma escolhida por milhares de anunciantes para arranjarem marido ou mulher.

E' muito difícil encontrar quem confesse que realmente conseguiu encontrar companheiro ou companheira por intermédio de um simples anuncio de poucas linhas. A verdade é que muitos conseguem o que pretendem, a julgar pelas modificações dos anuncios, que se sucedem uns aos outros.

Para aqueles que não encontram o que pretendem nas colunas de anuncios, de variadissimo teor, como se vê, resta ainda o recurso ás agências de casamentos, que fazem a sua propaganda mais ou menos nos mesmos moldes, prometendo a todos «casamentos ricos, felizes e duradoiros».

A escolha do local para o novo edíficio do Museu Municipal e Marítimo de Ílhavo

ÍLHAVO, 15 — Está a Camara Municipal deste concelho empenhada em fixar o local onde deve ser erguido o novo edifício para o Museu Municipal e Marítimo. Devem deslocar-se a esta vila, muito em breve, alguns directores de museus, para se proceder a essa escolha.

Parece-nos que se torna necessário e urgente, primeiro que tudo, obter autorização para se proceder á venda do terreno municipal que fica defronte do Parque Infantil, pois com essa receita se obteria verba para a compra do terreno para a construção do museu.

Não restam duvidas de que estas demoras longas só prejudicam a execução da obra, pois há pessoas que só darão os seus donativos depois dela iniciada. E duma firma local sabemos nós que se prontificou a concorrer com 6000$00, em donativos mensais de 500$00, logo que se comece a construção. Essa firma já concorreu com a primeira prestação. Impõe-se, pois, começar, e a grandiosa obra atingirá o seu termo.

Feira mensal de Vista Alegre

Depois de dias chuvosos e frios, surgiu um sol maravilhoso. E, assim, o mercado mensal que se realiza no pitoresco lugar da Vista Alegre registou grande concorrência, embora as transacções não tivessem atingido grande vulto, talvez devido ao preço excessivo de alguns géneros. Registamos, por quilograma, o preço de alguns: feijão manteiga, catarino e avinhado, 10$00; feijão apatalado, 9$00; feijão frade, 8$00; milho, 3$20; batata nova 4$00; cebola nova, 5$00; velha, 7$00; alhos, 60$00; ovos (duzia), 10$00; frangos pequeninos, entre 25 e 30$00 (o par); crescidos, entre 50 e 70$00 por unidade; leitão, entre 55 e 60$00 (quilograma); banana, a 12$00; maçãs, entre 12 e 16$00; laranjas de 10 a 12$00 (duzia).

EM MONFORTINHO

Alberto Carneiro foi o vencedor da principal prova de ontem do torneio internacional de tiro ao voo

MONFORTINHO, 15. — Terminam hoje as Provas Internacionais de Tiro ao Voo, que com tanto êxito foram organizadas pelo Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho, com as provas «Grande Prémio das Termas de Monfortinho» (taça «Mabor» e prémios pecuniários no valor total de 100 mil escudos) e taça «Vencedores» — competições que, com início ás 11 horas, se prolongarão até fim da tarde. Assinale-se que, aproveitando o fim de semana, a assistência ás provas foi mais numerosa do que nos dias anteriores, tendo vindo muitas pessoas de Espanha e de Castelo Branco.

(Continua na 19.ª página)

ROMAGEM DE SAUDADE DOS ANTIGOS ALUNOS E PROFESSORES DO LICEU DE CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO, 15 — Prosseguindo uma tradição que se repete de quatro em quatro anos, os antigos professores e alunos do Liceu de Castelo Branco vão de novo confraternizar nesta cidade, nos próximos dias 9, 10 e 11 de Junho, nas suas interessantes festas que toda a cidade acolhe com verdadeira simpatia.

Depois de constituidas as respectivas comissões, foi elaborado o aliciante programa, do qual se evidenciam o sarau de gala, a serenata, uma aula no liceu, missa por intenção dos falecidos e um almoço de confraternização, nos suburbios da cidade.

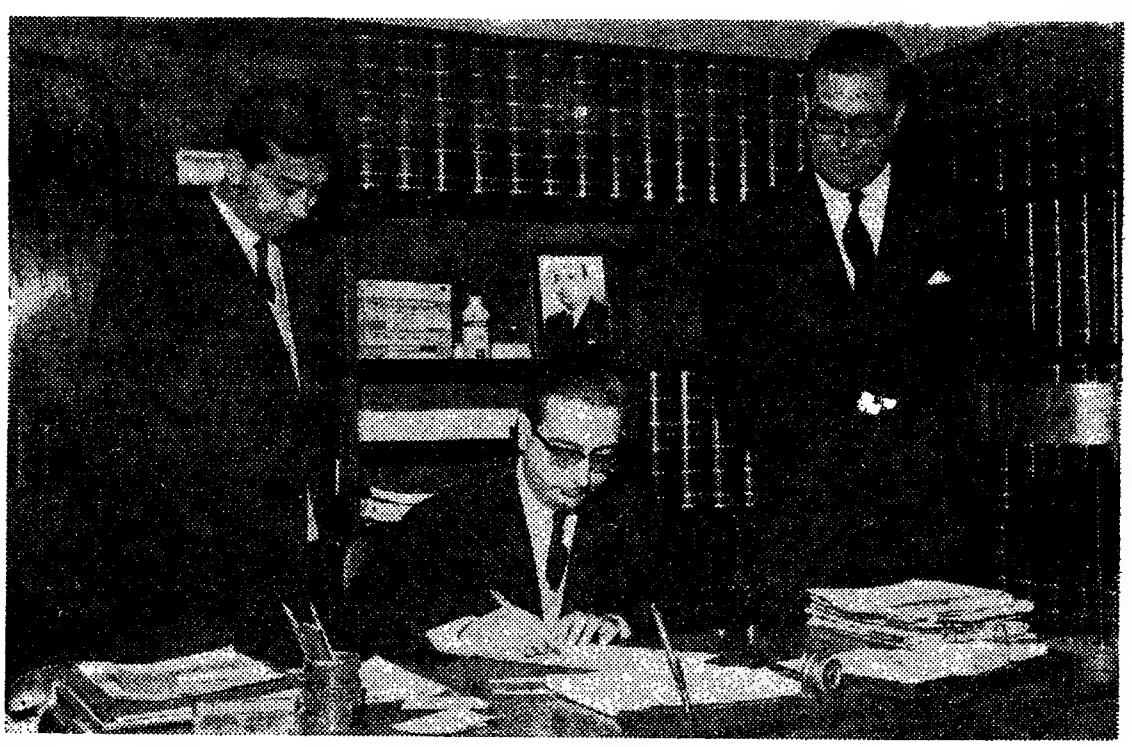
Também como habitualmente, esta jornada de confraternização encerrar-se-á com a marcha luminosa do adeus á cidade.

O jornal «Reconquista» comemora o 22.º aniversário

Evocando a data da saída do seu primeiro numero, o jornal «Reconquista», desta cidade, editou um numero especial, de verdadeiro interesse regional.

Entretanto, para assinalar a efeméride daquele semanário regionalista, todo o corpo redactorial, funcionários e correspondentes reúnem-se hoje num jantar de confraternização, que decorrerá num restaurante típico da cidade.

A Nacional Rádio mecaniza com equipamento IBM



A NACIONAL RADIO, LDA, representante em Portugal da conceituada linha GRUNDIG, além de outros tipos do mais moderno material de rádio, TV e electro-domésticos, desejosa de equipar os seus Serviços Administrativos com meios que lhe permitam fazer face á crescente expansão das suas vendas, encomendou á Companhia IBM Portuguesa um moderno equipamento de processamento de dados.

Este equipamento de cartões perfurados, a instalar durante o corrente ano, irá permitir á NACIONAL RADIO uma maior rapidez do processamento e um maior poder de análise por forma a manter o lugar de primeira linha que tão brilhantemente detém.

Na fotografia acima vêem-se os Exmos. Senhores A. Silva Carvalho, Administrador da Nacional Rádio, e Dr. G. Vaz Pinto, Director da IBM, acompanhados pelo Delegado Comercial desta empresa junto da Nacional Rádio.

VIDA RELIGIOSA

Procissão em honra de Nossa Senhora na freguesia do Castelo

A mesa administrativa da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de Santa Cruz do Castelo promove no próximo dia 22 a festa e procissão de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, com o programa seguinte: ás 10 horas, missa rezada em acção de graças a Nossa Senhora e por intenção de todas as pessoas que, de qualquer maneira, contribuiram para a recepção do Sagrado Lausperene e brilhantismo das festas em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima; ás 18 horas, saída da procissão de Nossa Senhora de Fátima, que percorrerá a Rua das Flores de Santa Cruz, Rua do Espírito Santo, Rua do Recolhimento, Largo de Santa Cruz, Rua de Santa Cruz, Rua Bartolomeu de Gusmão, Largo dos Loios, Rua de S. Tiago, Largo do Contador Mor, Travessa do Funil, Rua do Chão da Feira e parada do Castelo de S. Jorge, onde será dada a bênção á cidade, regressando depois á igreja. Abrilhanta a procissão a banda de musica do Patronato Nuno Alvares Pereira da igreja de S. Vicente.

A História Peninsular do período de 711 a 1492

vai ser examinada em Évora num simpósio a efectuar em Outubro

A História Peninsular do período de 711 a 1492, em todo o seu conjunto, portanto nos aspectos militar, político, administrativo, económico, religioso, cultural, artístico, linguístico e histórico, vai ser objecto de profunda revisão durante o Simpósio Internacional da Reconquista Cristã da Península Ibérica, a efectuar na cidade de Évora de 4 a 8 de Outubro próximo, como remate das comemorações centenárias da capital alentejana.

Pretende-se, com o importante simpósio, não só provocar a revisão daquele período histórico, mas, também, fortalecer o intercambio cultural entre os historiadores nacionais e estrangeiros e reintegrar a cidade de Évora no plano de centro de cultura do espírito, que ocupou outrora. A reunião tem o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, do Instituto de Alta Cultura, da Fundação da Casa de Bragança e de outras entidades, contando com presidências de honra portuguesa e espanhola, visto ser ibérico o seu âmbito. O secretário-geral é o sr. dr. Artur Nobre de Gusmão.

Foram estabelecidas secções militar, de política e administração, de economia, de religião, de linguística, de historiografia, de cultura e de belas-artes, as quais terão como presidentes e relatores, respectivamente, o general Luís da Camara Pina e o tenente-coronel Patoilo Teles; o prof. dr. Marcello Caetano e o dr. António Cartaxo; a prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau e o dr. Guedes do Amaral; o rev. dr. Domingos Maurício dos Santos e o cónego dr. Martins dos Reis; o prof. dr. Lindley Cintra e a dr.ª D. Maria Amália Furtado; o prof. dr. Pinto de Azevedo e o rev. dr. Julio César Baptista; o rev. prof. dr. Bacelar e Oliveira e o dr. Adelino Marques de Almeida; e o prof. dr. Artur Nobre de Gusmão e o arquitecto Raul David. Eis os capítulos genéricos que abrangerão as secções:

SECÇÃO MILITAR — O Exército: organização e táctica nos períodos fundamentais; os grandes reis e os grandes chefes militares; as Ordens Militares; a acção do Exército em períodos críticos da nacionalidade, influência na vida social do tempo e na afirmação da Nação e produtividade das despesas militares e sua incorporação no circuito económico nacional; aspectos económicos dos gastos militares e seus reflexos na economia geral.

SECÇÃO DE POLÍTICA e ADMINISTRAÇÃO — O repovoamento, as instituições, a coroa e o regime senhorial e o direito e a administração da justiça.

SECÇÃO DE ECONOMIA — As fontes de riqueza, a agricultura, o artesanato, o comércio e a moeda.

SECÇÃO DE RELIGIÃO — A Igreja, o Clero, a vida monástica e conventual e o mosteiro e o convento nos seus apectos social, agrário e económico.

SECÇÃO DE HISTÓRIA — As crónicas árabes, as crónica cristãs, os documentos avulsos e as fontes subsidiárias (a literatura, a esfragística, a numismática, a epigrafia, a diplomática e a etnografia).

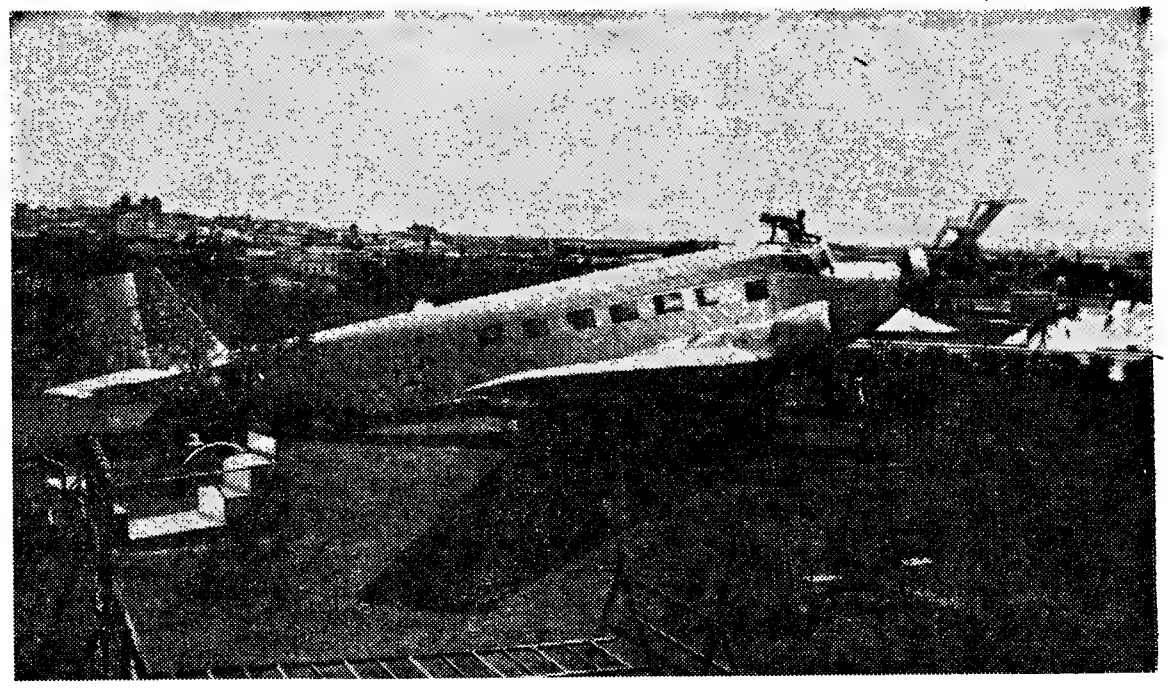
SECÇÃO DE LINGUÍSTICA — A formação e expansão das línguas peninsulares em função da reconquista, a toponímia e antroponímia peninsulares da reconquista e as influências conventual, monacal, eclesiástica, universitária e da corte na fixação das estruturas das línguas peninsulares.

SECÇÃO DE CULTURA — Idade Média e Cultura — características gerais, Cultura e Instituições (a corte; a Universidade; a Igreja, o mosteiro e o convento); as Ciências, a Filosofia a Teologia e o Direito Canónico; a Literatura; a Musica.

SECÇÃO DE BELAS-ARTES — A arquitectura, a escultura, a pintura, as artes decorativas, e a arte do livro.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

Insista sempre em...
Schweppes



Eis uma imagem bem do nosso tempo! Num parque infantil, um velho avião serve agora para encanto e deslumbramento das crianças nas suas brincadeiras. E não, não é na América que, desta feita, isto se se passa. Mas em Portugal, numa das nossas mais belas cidades, em pleno coração do Alentejo. De facto, a Direcção da Aeronáutica Militar, num gesto cheio de simpatia, ofereceu ao parque infantil de Évora, situado junto das piscinas municipais, este trimotor «Junker» — com motores e tudo... Quantas crianças — e até adultos — de há vinte e poucos anos, ao verem passar lá no alto um avião assim, ficaram aterradas... Hoje, esse mesmo avião é para seus filhos ou irmãos mais novos, um objecto de prazer e deleite, puro como uma flor. (E daqui a vinte ou trinta anos veremos, talvez, nos parques infantis de qualquer parte do Mundo, não um avião, mesmo a jacto, mas um satélite, um satélite que deu centenas ou milhares de voltas á Terra, rondou a Lua, e depois veio acabar os seus dias, serenamente, entre meninas e meninos de cabelos ao vento...). As crianças de Évora, portanto, têm agora, para brincar, um avião a sério. Um avião de um modelo que ainda no ultimo conflito mundial era utilizado para fins bem diversos — para lançar pára-quedistas, por exemplo — e está agora ao alcance da pequenada que não sabe nada de guerras, e se há-de divertir com ele, trepar-lhe para cima, accionar as suas alavancas de comando, no intervalo entre o «jogo do eixo» e o da «macaca», pequenada cujo sonho há-de voar maravilhado nesse «Junker» por um céu onde, em vez do ruído de motores ou de bombas, se ouvirá só cantar o «giroflé-flé-flá»...

A vila de Penedono

está sem ligações telefónicas

PENEDONO, 14 — Há cerca de dois meses que a vila de Penedono se encontra pràticamente isolada no que respeita ás ligações telefónicas.

Desde que as brigadas de pessoal técnico dos C. T. T. iniciaram a substituição das linhas que ligam a Lamego, ao que parece para provável automatização dos telefones, melhoramento que, aliás, há muito se vem impondo pelas exigências da vida moderna, nunca mais se conseguiu uma rápida ligação telefónica, salvo raras excepções

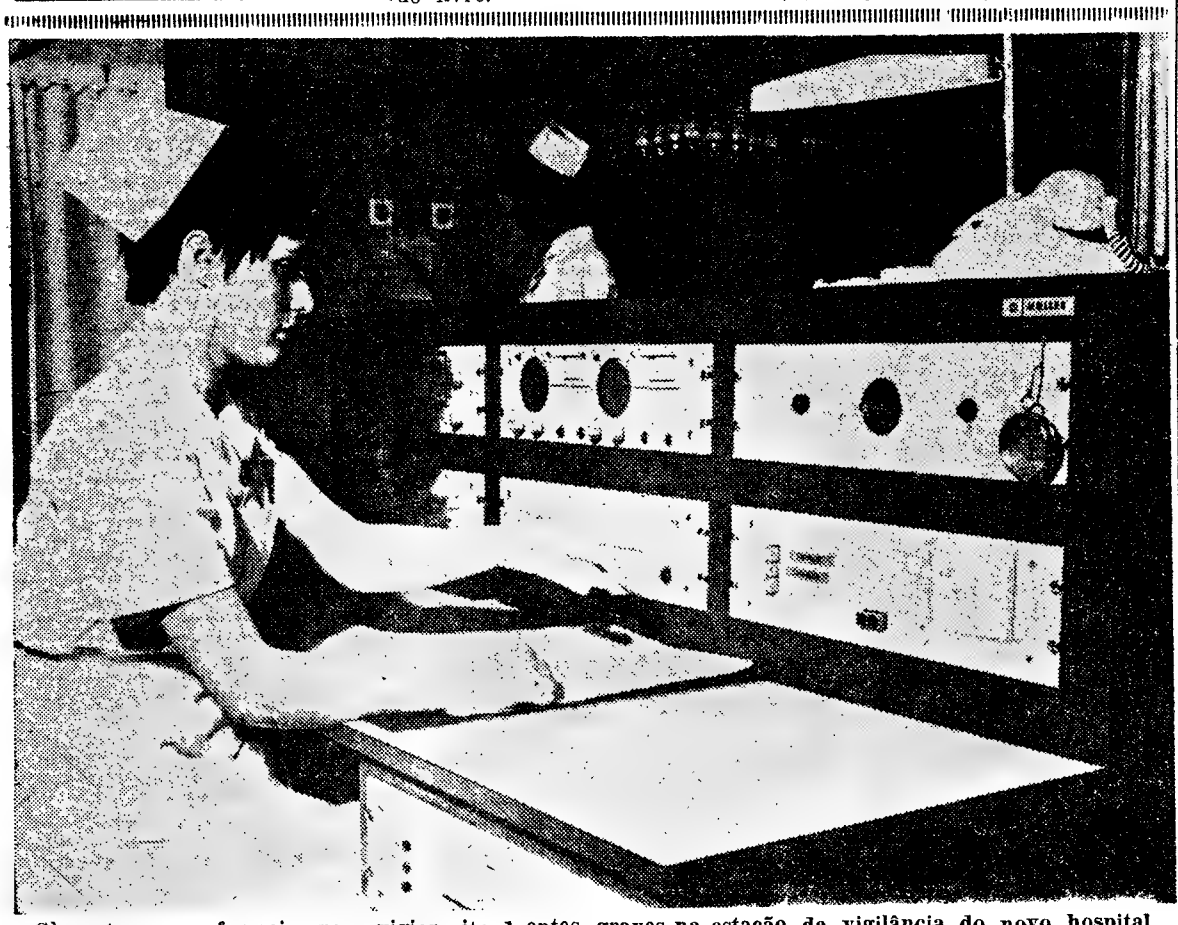
Não obstante a boa vontade das funcionárias da estação, que, até com sacrifício para si, ali estão, em horas anormais, sòmente para conseguirem algumas ligações mais urgentes que não puderam obter durante o dia, o certo é que falar para Penedono é sumamente difícil. Ainda há poucos dias, encontrando-nos por dever de ofício no Fundão, levámos dois dias consecutivos a pedir ligações a Penedono, mas sempre a mesma e arreliadora voz: «Circuito avariado a Penedono»

Já o sabíamos de antemão e daqui somos obrigados a tirar uma conclusão que nada dignifica os serviços dos C. T. T.: absoluto desrespeito pelos direitos do público.

Vejamos: a senhora que procedia á ligação, ao ser informada, mais de uma dúzia de vezes, de circuito avariado, òbviamente devia tentar a ligação por qualquer outro circuito que não Lamego. Mas não. Foi preciso que o peticionário, já enervado, rogasse àquela funcionária a ligação por outra via, alvitrando a ligação Guarda - Meda - Penedono, embora não seja este o circuito para Penedono. Mas, o que parece é que os circuitos serão coisa da menor importância, pois que o que devia interessar era proceder á ligação, fosse por onde fosse, tanto mais que todos os circuitos são explorados pelos C. T. T. Nada se conseguiu, pelo que fui compelido a telefonar para pessoa amiga de determinada localidade, rogando-lhe o favor de telefonar para minha casa, dizendo que me encontrava bem e o mais que havia por necessário.

Ora, se atentarmos bem em tamanha anomalia, temos de concordar que tal responsabilidade não deve imputar-se apenas ás telefonistas. Parece que a maior culpa está no pessoal técnico encarregado daqueles trabalhos. Porque não deixam ficar, pelo menos, uma linha em ligação permanente, enquanto procedem á substituição da outra ou outras? Depois procederiam ao contrário!

Sinceramente, não está certo! Não esqueçamos que há casos de muita urgência e gravidade! Se um empreiteiro de uma rodovia faz desvios e mais desvios a fim de manter, com normalidade, o respectivo trânsito, neste caso, muito mais fácil a todos os títulos, porque se não procede igualmente?



Sòmente uma enfermeira para vigiar oito doentes graves na estação de vigilância do novo hospital de Harlaching, perto de Munich. Uma enfermeira pode suprir diversos turnos nocturnos com o auxílio de um aparelho de «contrôle». Todos os pacientes que se encontram entre a vida e a morte estão ligados a este aparelho, que regista exactamente qualquer excitação. O aparelho mostra constantemente a tensão arterial, o electrocardiograma e a temperatura de dois doentes de cada vez. A enfermeira, instruída devidamente para este fim, pode «intervir» em todos os outros doentes, quer durmam, quer estejam acordados ou ainda em narcose. Se a pressão arterial se tornar demasiado baixa, ou se a respiração faltar, o aparelho dá automàticamente sinal de alarme

Foram montados pela primeira vez

na ponte sobre o Tejo cabos telefónicos fabricados em Portugal

Conforme informamos na devida oportunidade, recentemente um barco garrou no Tejo, e danificou sèriamente os cabos telefónicos da A. P. T. que asseguravam as ligações com a zona do sul do Tejo servida por aquela Companhia. A substituição destes cabos é sempre morosa e difícil, mas a A. P. T. conseguiu em grande parte restabelecer os seus circuitos telefónicos em prazo extremamente curto.

Segundo julgámos saber estaria previsto num futuro mais ou menos breve utilizar a ponte sobre o Tejo para a instalação de mais cabos telefónicos como reserva e apoio ou substituição dos referidos cabos subfluviais, mas o acidente ocorrido contribui assim para mais uma demonstração da utilidade da obra realizada, a todos os títulos notável.

Sabemos ter sido a industria nacional solicitada para o fabrico dos cabos agora instalados, de construção e características especiais, permitindo simultaneamente mais de 300 circuitos telefónicos.

Em algumas das bobinas, os comprimentos de fabricação, para o tipo de isolamento usado e a capacidade exigida, foram os de maior metragem até hoje fabricados em Portugal — mais de 1200 metros.

A instalação foi feita, recentemente, pelos técnicos das fábricas Cel Cat tendo decorrido de modo a comprovar a eficiência do pessoal utilizado nos trabalhos.

Em breve, o cabo, ora montado sobre o Tejo, entrará em pleno funcionamento.

III Salão Telefónico de Arte Fotográfica

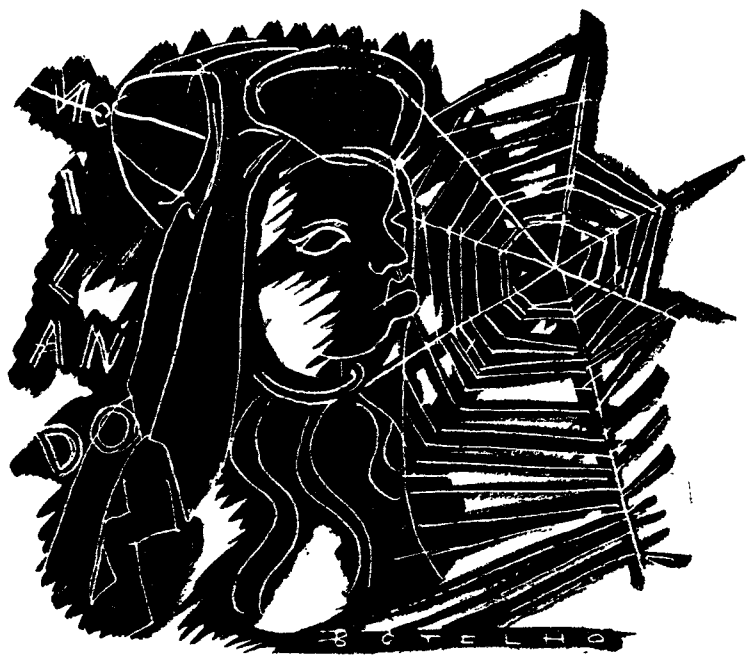
Amanhã ás 18 horas, inaugura-se nas instalações da Rua Andrade Corvo, 14, na presença de entidades oficiais, o III Salão Nacional Telefónico de Arte Fotográfica, integrado no programa comemorativo do XV aniversário do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones.

HOOVER
FRIGORÍFICOS

O CONTO DE DOMINGO

MILANDO

Texto de MANUELA MONTENEGRO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



CINCO horas. Impùdicamente, das sombras, a manhã surgira rápida. O Sol claro; o céu azul translúcido, uma tela artìsticamente trabalhada. Na pequena buganvília do jardim, quicá durante a noite, coberta de orvalho (a que não me atrevo a chamar cacimbo), constitui um véu de diamantes a rebrilhar ao Sol. Em redor montes e montes caprichosamente recortados, de nevoeiro matutino e de luz nascente, tem aspecto fantàsmagórico. É leve e fresco o ar que se respira. Andorinhas discretas, no seu traio azul-meia noite», cruzam-se no ar em busca de alimentos para os filhotes.

Como tudo se identifica e me recorda as manhãs primaveris da minha infância, no Portugal continental! Bem pouco as diferencia. Sòmente este amanhecer tropical excede aquele em musicalidade pelos cantos com que as múltiplas aves exóticas enchem os ares. Nada me faria convencer de que em Africa acontecem estes começos de dia, se não assistisse ao maravilhoso espectáculo do fresco amanhecer.

Uma voz humana chega até a mim. Olho. Sentado nos degraus da escada da cozinha, o negro Salómão monologa. Talvez deseje ser escutado. E' possível que me tenha pressentido por detrás da janela e calcule que o oiço. Não sei, as suas palavras escuto-as, agora distintamente:

— Eu ter pena daquele sinhora. Sinhora branca stá chorá. Não ter água na casa, para fazê mata-bicho. Não ter lenha. Há três dias Branco grande que manda tudo, tirar moleque e faxina aquele sinhora. Branco grande fazer milando com sinhora. Marido de sinhora estar longi, fazendo o ponte no estrada. Branca só está com minina no colo. Minina também stá chorá. Sinhora branca onti foi no rio lavá roupa. Foi no mato ganhá lenha. Mas mãs de sinhora branca não aguenta mai. Eu ter pena daquele sinhora, mas eu não ir lá. Aquele sinhora não ter água pa bebê. Eu ter pena. Mas não vai casa dela, nada. Eu ter medo, outro foram levar lenha e ganharam castigo do Branco grande. Meteu a eles no calaboiço e deu porrada neles. Se eu vai, Branco vê a eu e mete no calaboiço. Branco grande sabe tudo. Eu ter medo não vai, nada. Aquele sinhora fez milando com branco grande e stá a sofrê. Ele castigou a ela. Não deixa indígena trabalhá para ela

Eu sabem aquele sinhora tratar mal a gente. Bater muito no moleque e outro indígena. Falar que faxina roubar mapira e mandioca, mas ser mentira. Faxima é amigo meu, eu conhecer a ele. Não roubar ninguém. Coração dele não dá para roubar. Faxina stá sofrê por sinhora dizer ele roubou. Mas eu ter pena de sinhora branca. Não aguenta trabailo de indígena Eu ter pena. Não vai nada. Ter medo.

... ...

De repente, notei que o Sol que já aquecera demasiado, me começava a incomodar. Ao retirar-me pude ver o que o meu cozinheiro Salomão vira antes: na casa em frente—a uns cinquenta metros — a mulher do capataz ausente, de aspecto abatido, acalentava a filhinha chorosa.

Quando me apercebi de que deixara de ouvir o apiedado monólogo do indígena, já a sua figura ágil e vigorosa, vencendo o medo, se curvava para entregar «àquele sinhora branca» duas latas cheias de água pura e clara como a alma do negro que as ofertava.

MANUELA MONTENEGRO

Terreno na Abóboda

destinado a fins industriais e comerciais

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 21 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda em hasta publica de um lote de terreno em Abóboda, com a área de 4.068 m2, pelo preço de 60$00 o metro quadrado, destinado a fins industriais e comerciais.

As condições de praça e planta do lote encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 3 de Maio de 1966.

O PRESIDENTE DA CAMARA

António Azevedo Coutinho

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes próteses — As 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras às 15 h

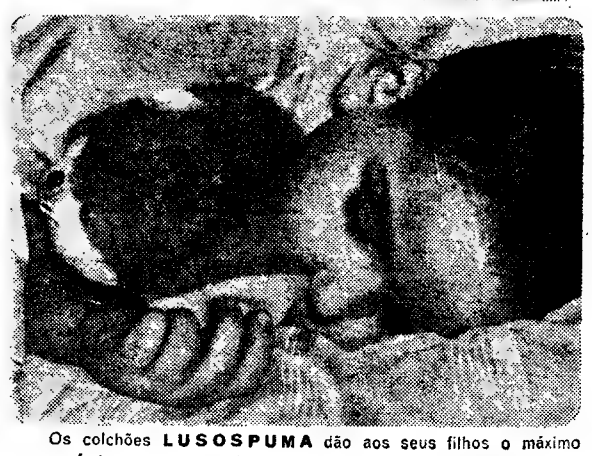
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Qual o segredo para dormir assim?

O segredo é **LUSOSPUMA**, o colchão para dormir e sonhar...

Para um sono verdadeiramente repousante, saudável e reparador, **LUSOSPUMA** é o colchão mais perfeito

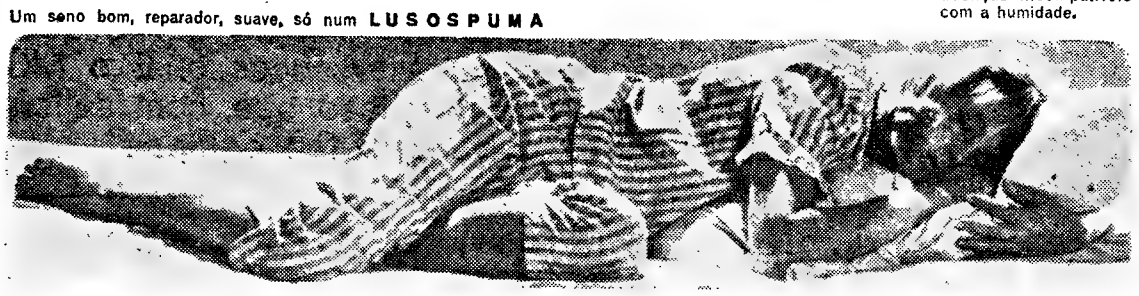


Os colchões **LUSOSPUMA** dão aos seus filhos o máximo conforto e um sono mais saudável

Lusospuma®
moltopren® BAYER
um produto Sundlete
S. MAMEDE DE INFESTA

Horas bem dormidas dependem de um bom colchão ...
... um colchão **LUSOSPUMA.**
Não esqueça que dorme uma terça parte da vida ...
LUSOSPUMA é o colchão do momento ...
e um colchão para toda a vida.
Sendo essencialmente saudável (o único colchão que expele a humidade) reune as melhores condições de conforto e higiene e proporciona-lhe um bem estar completo.
Os colchões **LUSOSPUMA** são: Leves-Inócuos-Resistentes-Intelramente laváveis-Isentos de pó.
Particularmente vantajosos em casos de: Alergias-Asma-Reumatismo-Bicos de papagaio e em geral todas as doenças incompatíveis com a humidade.

Um sono bom, reparador, suave, só num **LUSOSPUMA**



LUSOSPUMA recebe elàsticamente todo o peso do seu corpo

MORRIS 850

O CARRO QUE FAZ EQUIPA!

Fazer equipa! Eis o que é preciso para que a graça, a desenvoltura e a vivacidade duma equipa feminina sejam um sucesso!
Fazer equipa, corresponder sempre àquilo que se espera dele - é tudo o que um carro precisa para fazer sucesso. E o MORRIS 850 mais do que corresponde, surpreende! É por isso que, com satisfação, afirmamos com segurança: "MORRIS 850, o carro que faz equipa!"

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. - Avenida da Liberdade, 11, 11-A - Lisboa

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Maio de 1936 publicava:

«O dr. Ruxton, que foi enforcado em Manchester, no dia 12 próximo passado, era um monstro com maneiras misteriosas de mago.

«Que crime cometeu?

«Matou friamente a mulher e a sua criada de quarto. Calado, desconfiado e de uma magreza fantástica, parecia incapaz de fazer mal a uma formiga.

«— Que o moveu a um delito tão hediondo?

«— Não sei bem... já me não lembro.

«Pretendia justificar-se com os seus lapsos de memória e com obnubilações psiquiátricas da consciência.

«Os juízes de Manchester, para de qualquer maneira o ajudarem a recordar-se, condenaram-no á morte. Arrancou-se ao seu mutismo habitual e bradou:

«— Mas isso é uma injustiça!»

ANEDOTAS

■ **Conversa entre dois escoceses:**

— McGraig, junto de mim você já não tem crédito. Não lhe empresto dinheiro.

— Porquê?

— Você só tem dívidas.

— Como sabe...?

— Um detective particular, que pus no seu encalço, informou-me da sua vida financeira.

— E quanto lhe pagou?

— Dez libras.

— Por metade eu tudo lhe diria!

★ ★

■ **Certo escritor castelhano traduziu, por encargo do director duma revista literária, um romance chinês, anteriormente vertido para o francês. Entregue a tradução, foi o nosso homem chamado ao director, que lhe observou delicadamente:**

— Eu encarreguei-o de traduzir isso para castelhano e o senhor voltou a pôr o romance em chinês!

■ — Querido, dos cozinhados que eu faço qual é o que melhor te sabe?

— A fruta.

★ ★

■ **— Maria, pôs água limpa no aquário?**

— Não, minha senhora. Os peixes não há meio de beberem a que lá pus ontem...

★

■ Na escola.

— Marte é o deus de quê?

— Da guerra.

— Agora tu: Mercúrio é o deus de quê?

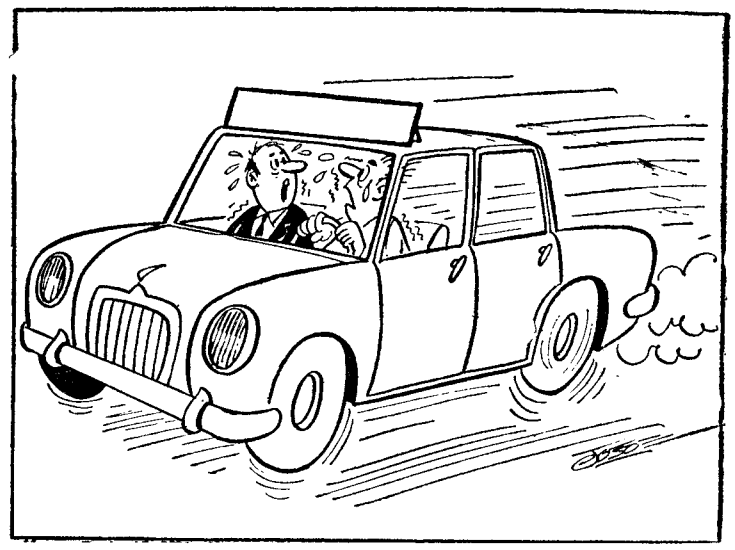
— Não sei. Só se for deus dos termómetros.

★ ★

■ **Era um restaurante tão bem gerido que, quando o freguês pediu uma fatia de queijo com 40 por cento de gordura, o criado respondeu:**

— O senhor doutor desculpe, mas não fazemos descontos a ninguém.

★



— Mas... não é você o instrutor?

CURIOSIDADES

● Arquivo de livros e da palavra...

A Bibliotcca Nacional, de Madrid, regista a concorrência diária de oitocentos leitores e a consulta anual de mais de duzentos mil livros. O laboratório dos serviços fotográficos produz, por ano, mais de dezassete mil microfilmes, mais de duas mil fotocópias, e mil fotografias, que satisfazem as solicitações de eruditos e investigadores de todo o Mundo.

Há ali, também, o famoso «Arquivo da Palavra» com gravações que reproduzem vozes de pessoas célebres, como, por exemplo, Unamuno, Ramón y Cajal, outros sábios, artistas, políticos, etc.

● Um boi à solta numa loja de loiças

Fred Waring apostara com o actor Peter Douglas sobre o resultado de um desafio de futebol. Quem perdesse, levaria um boi a uma loja de loiças e teria de pagar os prejuízos que o bicho causasse.

Waring perdeu e lá foi com o boi a uma loja de porcelanas da China na Quinta Avenida em Nova York. Levava um livro de cheques e a caneta de tinta permanente... Ante o pasmo de Douglas, o espanto e o desapontamento dos que assistiam ao caso insólito, o cornupeto não quebrou sequer um prato...

● O que se usava antes das meias

Quando eram ainda desconhecidas as meias que hoje usamos, serviam-se os antigos de uma espécie de grevas para taparem as pernas.

Em tempos longínquos, mas mais recentes, surgiram, antes das meias com a forma das actuais, umas calças ou coisa parecida que se ligava, por baixo da roupa interior, aplicando-lhe uma espécie de liga elástica. Com isso se cobriam as pernas, desde os dedos dos pés aos joelhos e a coisa tanto podia ser de tecido como de pele.

● Efeitos do cancro

Trabalhando na Universidade John Hopkins, investigadores americanos chegaram á conclusão de que a terrível doença cria nos indivíduos portadores da mesma a tendência para o suicídio.

Verificaram esses cientistas que várias drogas provocam idêntica tendência; e assim, em tais circunstancias, poderá haver afinidade entre estas e o processo químico, ainda desconhecido, que leva as células á autodestruição.

EFEMÉRIDES

Maio

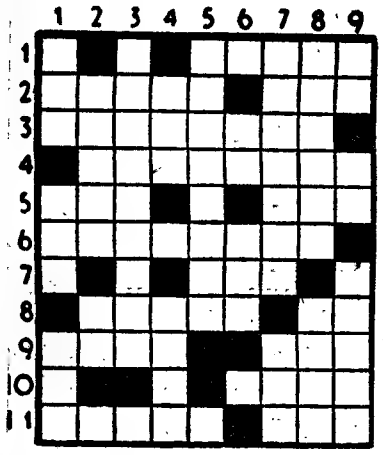
● 1543 — Dia 15 — *Larga para Ceuta uma armada sob o comando de D. João de Castro.*

● 1653 — *É criado em Paris o Jardim das Plantas.*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4103



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Entre os antigos, tunica de mulher, sem mangas, acolchetada no ombro. 2 — Dar urros. Troças. 3 — Óxido que se forma á superfcie do ferro quando está exposto á humidade. 4 — Que têm piedade. 5 — Reduza a farinha (inv.º). Cincho. 6 — Crocitara. 7 — Leva á sirga. 8 — Raspes. Símbolo químico do cério. 9 — Pavimento. Prefixo que designa ar. 10 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 11 — Consome. Rezo.

VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo ir (inv.º). Nome de uma letra. Abreviatura de página. 2 — Restituir. Troça. 3 — Encostadas. 4 — Medida de superfície. Médico inglês autor de estudos célebres sobre a doença das vértebras lombares. 5 — Cauteloso. 6 — Rio afluente do Mansoa. Preposição e artigo definido. (pl.). Artigo definido. 7 — Apresara. Estimo. 8 — Aperfeiçoara. Comer á ceia. 9 — Artigo definido. Isolado. Metal maleável e tenaz.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4102

HORIZONTAIS: 1 Tal. Movas. 2 — Ul. Careca. 3 — Umas. Ror. 4 — Rias. Agro. 5 — Erse. Rã. 6 — Bi. Rn. Ra. 7 — Ea. Nau. Li. 8 — Peonada. 9 — Tari. Ice. 10 — Am. Rurais. 11 — Repor. Bar.

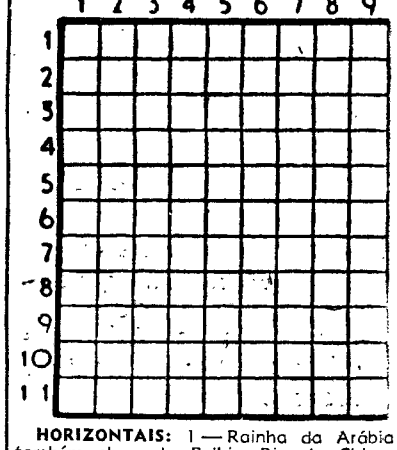
VERTICAIS: 1 — Tu. REBENTAR. 2 — Muiria. Ame. 3 — Mas. Pr. 4 — Caseireiro. 5 — MAS. NÃO. Ur. 6 — Or. Ar. Unir. 7 — VERGAR. Acab. 8 — Açor. Aldeia. 9 — Sarou. Ia. Sr.

Provérbio: REBENTAR MAS NÃO VERGAR.

CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7948



HORIZONTAIS: 1 — Rainha da Arábia também chamada Belkis. Rio da China. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Estaleiro. 3 — Causar. 4 — Atilho. Quinhentos e um em romano. 5 — Grande sala Ilha inglesa no mar da Irlanda 6 — Pronome pessoal (pl.). Cidade do Peru. 7 — Utensílios domésticos. Encobres 8 — Artigo definido. Oásis. 9 — Litoral. 10 — Põe de posse Nota musical. 11 — Oportunidade. Hidrato de sódio.

VERTICAIS: 1 — Um dos pontos cardeais. Apartam. 2 — Viração. Fardos. Deus dos pastores. 3 — Pêlos de certos animais. Colocar. 4 — Frutos da aveleira. Sílaba acentuada. 5 — Curso de água natural e abundante. Modos. 6 — Nome de homem. Cantigas. 7 — Maior. Um milheiro. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Nome dum jogo. Mil e quinhentos em romano. 9 — Roubas ardilosamente. Vende a crédito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7947

HORIZONTAIS: 1 — Sudão. 2 — Rs. Rol. Tl. 3 — Oiã. Tri. 4 — Castelões. 5 — Arão. Alma. 6 — Salmo. 7 — Dia. 8 — Sela. Soro. 9 — Ale. Sam. 10 — Ogro. Mapa. 11 — Sa. Sim. Or.

VERTICAIS: 1 — Troças Sãos. 2 — Siar. Melga. 3 — Asas. Ler. 4 — Ur. Toada. Os. 5 — Dote. Li. 6 — Al. Lamas. MM. 7 — Tolo. Osa. 8 — Trem. Trapo. 9 — Alisar. Omar.

motor

Publica-se às 5.ªs-feiras

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O PERU VENCERÁ OS ANDES

por DEAN JONSOS

(Serviço especial da Associated Press para o «Diário de Lisboa»)

IQUITOS (*Peru*) — À frente de quatro barcaças, o «Rainha do Amazonas» navegava lentamente. Quando acostou uma pequena multidão rompeu em aplausos. O ministro de Fomento e Obras Publicas, Sixto Gutierrez, em camisa branca colada ás costas pelo suor, e protegendo os olhos do sol com a mão aberta, inspeccionava por alto a maquinaria, destinada á construção de estradas, transportada nas barcaças.

«O que em breve será desembarcado é, em certa medida, o futuro do Peru» — disse o ministro num breve discurso.

Com as mencionadas máquinas, homens como Gutierrez e o presidente Fernando Belaunde Terry esperam pôr termo a anos e anos de atraso. Importa rasgar o país, uma vez que a selva se estende por metade do território. Conquistar a selva, aproveitando os seus recursos naturais, é também um objectivo.

Uma estrada, na verdade, se impõe no sopé dos Andes, ora através da selva, ora através da planície amazónica — e esse é o propósito de Belaunde. Semelhante estrada denominar-se-á — «Estrada marginal da Selva». Há troços com a extensão de 235 quilómetros, como, por exemplo, o que se situa entre Tarapoto (norte do Peru) e o rio Nieva. Este segmento estará terminado em 1971.

Outros segmentos, com um comprimento de 1566 quilómetros, encontram-se já em construção. A estrada estará terminada, provàvelmente, em 1979. Custo: 172 milhões de dólares. Semelhante estrada entroncará com as estradas internacionais do Equador e da Bolívia, as quais ainda se encontram incompletas.

A maquinaria transportada para o Peru (4500 toneladas) foi embarcada, em Belém do Pará (Brasil), no dia 1 de Fevereiro, chegando ao seu destino vinte e sete dias mais tarde. A maquinaria foi colocada em Belém do Pará pela Sinclair e Co. (Baltimore).

A construção da «Estrada Marginal da Selva» é financiada pela Agência Internacional de Desenvolvimento (A. I. D.), pelo Banco de Importações e Exportações e pelo Governo peruano.

Vigiou a carga, durante a viagem, James Leoreiks. «Foi uma viagem extremamente difícil — afirmou — a navegação por quatro mil quilómetros foi, não raro, angustiante. Guiámo-nos sómente por cartas de navegação não impressas. Isso diz tudo. De quando em quando, tínhamos de mandar um pequeno bote á nossa frente para sondar o leito do rio. Quando as noites eram escuras em demasia, parávamos as máquinas do «Rainha do Amazonas» — e aguardávamos o nascer do dia. Perigos não faltavam: havia piranhas e mosquitos portadores de graves enfermidades... As chuvas torrenciais eram igualmente de temer. Mas, em certa medida, os Andes foram já vencidos, embora essas montanhas obrigassem a uma viagem de quatro mil quilómetros, quando de Lima ao local inicial de construção da estrada mais não são do que trezentos e vinte quilómetros...».

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 1 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1966, a saber:

619 — obrigações de 3 1/2%, emissão de 1946, C. P.;

620 — obrigações de 4%, emissão de 1951, C. P.;

14 140 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1954, C. P.;

21 308 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1959, C. P.;

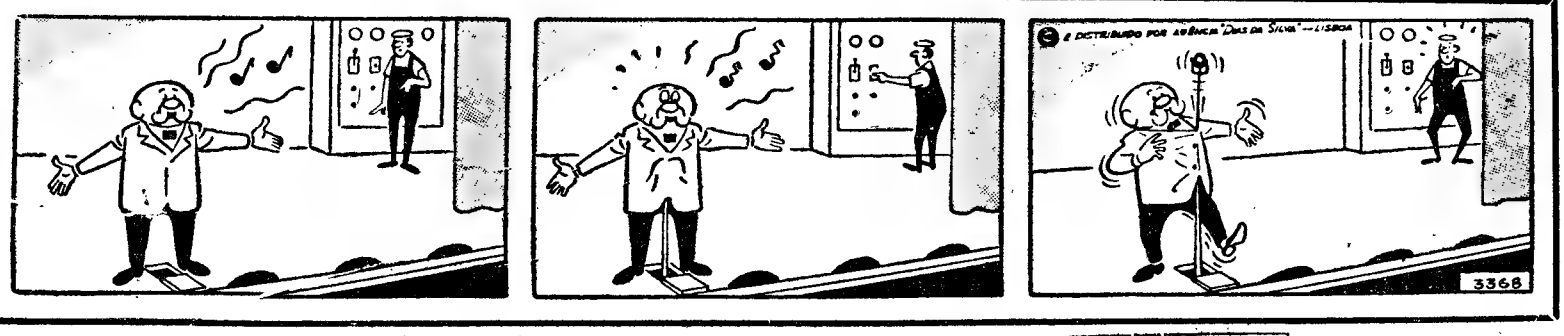
105 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;

10 599 — obrigações de 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Lisboa, 9 de Maio de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CEIFEIRAS DEBULHADORAS

MASSEY-FERGUSON

MF 31-12

Barra de corte com 2,40 m (8') • Motor Perkins Diesel de 42 H.P. • Facilidade de manobra, mesmo em terrenos arborizados • Primeira e segunda limpesa e desbarbador • Plataforma ensacadora.

MF 400

Barra de corte com 3,66 m (12') e regulação automática de altura de corte • Motor Perkins Diesel de 72 H.P. • Batedor e contrabatedor ajustáveis pelo condutor durante a marcha • Tanque duplo ou ensacador com três bocas • Equipável com rastos para a ceifa e debulha do arroz.

MF 500

Barra de corte com 4,27 m (14') e regulação automática de altura de corte • Motor Perkins Diesel de 94 H.P. Comandos e afinações na plataforma do condutor • Tanque duplo para cereal • Equipável com rastos para a ceifa e debulha do arroz.

TRACTORES DE PORTUGAL, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 35 • 4º • ESQº • LISBOA 2 • TELEFONE 368284

ETP 11

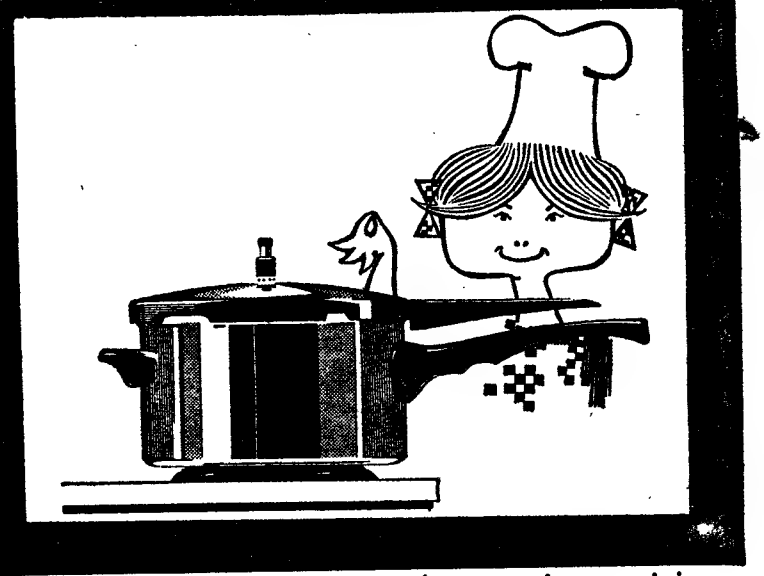
---

cozinhar com

DUROmatic

é simples e rápido

MANEJO FACÍLIMO
TRIPLA SEGURANÇA
GRANDE ECONOMIA DE TEMPO



se uma criança pode, sem qualquer perigo, cozinhar com a panela de pressão DUROmatic, todas as donas de casa podem também fazê-lo.

Mesmo que pratique um erro de manejo, nenhum perigo haverá.

Como as vitaminas, os sais nutritivos e o aroma subsistem graças ao tempo reduzido do cozimento, (5 vezes mais rápido que nas panelas vulgares), os alimentos são melhores, mais substanciais, mais saborosos e dum gosto mais requintado.

Peça uma DUROmatic no seu fornecedor de electro-domésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

FRIGORIFICOS

RECOFIX
G. E.
KELVINATOR

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

INDESIT
BOSCH
FRIGECO

CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º andar

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

O GADO EUROPEU CONTINUA SOB A AMEAÇA DA FEBRE AFTOSA

• A F. A. O. suspendeu o combate à doença devido a dificuldades financeiras

A febre aftosa continua a ameaçar a produção animal da Europa, assim como os outros sectores da pecuária, declarou o dr. K. V. L. Kesteven, director da Divisão da Produção e Saude Animais da F. A. O. (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) no discurso pronunciado no acto inaugural da 13.ª sessão da comissão europeia de luta contra a febre aftosa.

Doze países europeus enviaram delegados a esta sessão e outros países não europeus estiveram representados por observadores. A comissão é presidida pelo dr. R. P. Gaier, director dos Serviços Veterinários da Áustria. A sessão durou três dias.

O dr. Kesteven sublinhou que a luta contra a febre aftosa se encontrava parada por dificuldades financeiras. «Os recursos financeiros obtidos graças á generosidade dos nossos Estados membros estão quase esgotados e torna-se difícil conservar as zonas-tampão estabelecidas no sudeste da Europa em 1962» — disse

«É necessário, pois, não esquecer — acrescentou — que a Europa viveu recentemente sob a ameaça de uma variedade exótica de virus «A» que se propagou a algumas partes ocidentais da U.R.S.S.»

Um dispêndio de 3,5 milhões de dólares é preconizado pela F. A. O.

Lembrou que a Europa tinha sofrido durante a febre aftosa em 1965 por motivo de três epizootias devidas a diferentes variedades do virus, que atacaram regiões muito distanciadas umas das outras. Isto demonstra claramente quanto há ainda a fazer, antes que o Continente consiga imunizar-se contra a doença.

Contudo, têm-se conseguido progressos, particularmente no melhoramento da produção de vacinas, no lançamento de campanhas de vacinação intensiva e noutras providências que permitiram que países inteiros se protegessem totalmente. Graças ao apoio financeiro dos Governos europeus, a F. A. O. pôde criar em 1962 zonas-tampão na Bulgária, na Grécia e na Turquia, e duas epizootias que teriam podido destruir todo o gado da Europa, puderam assim ser detidas. A primeira causou grandes prejuízos no Próximo e Médio Oriente. Foi provocada por uma variedade sul-africana do virus denominado «SAT-1». A segunda era uma variedade exótica do virus do tipo «A» que, nascida no Próximo Oriente, se tinha propagado á U.R.S.S. no ano passado.

«Estamos convencidos que uma despesa de três milhões e meio de dólares, distribuída sómente por quatro anos, seria muito pouco em relação aos resultados que se poderiam obter» — concluiu o dr. Kesteven, lembrando que desde a publicação do ultimo relatório da F.A.O. sobre a febre aftosa na Europa, a doença se tinha instalado na Dinamarca, na Suécia e no sul da Alemanha.

A Inglaterra volta a colaborar na campanha

O Reino Unido anunciou que dará novamente vacinas no valor de 280 mil dólares (100 000 libras esterlinas) á F. A. O., para impedir a propagação, na Europa, de diferentes formas de febre aftosa.

A campanha contra a epizootia, lançada sob o patrocínio da F. A. O. em 1962, está ainda em curso nas zonas-tampão formadas na Trácia bulgara, grega e turca, onde se efectuam vacinações intensivas.

O sr. John Reid, veterinário-chefe no Ministério britanico da Agricultura, anunciou a nova contribuição do seu país, aos delegados á 13.ª sessão da comissão europeia.

Desde Setembro de 1962 ao fim do mês de Janeiro de 1966 foram entregues á F. A. O. com destino a essa campanha 3 733 071 dólares. A Comunidade Económica Europeia, só á sua parte, entregou 2 033 762 dólares. Outros países europeus contribuiram com 1 537 309 dólares. A F. A. O. e a comissão europeia contribuiram com 112 000 dólares. Mais 150 000 dólares vieram do fundo de reserva das Nações Unidas.

Entre os países europeus não membros da C. E. E., o Reino Unido trouxe a maior contribuição, que atingirá, no total, 1 190 068 dólares.

Eis as contribuições dos outros países europeus: Áustria, 57 371 dólares; Dinamarca, 135 680; Finlandia, 15 505; Islandia, 500; Irlanda, 28 000; Noruega, 71 280; Suécia, 91 812; Suíça, 68 000; Jugoslávia, 54 990.

A campanha anual de vacinação da Primavera nas zonas-tampão deve começar ainda este mês.

MUSEU DA LIGA DOS COMBATENTES

(Continuação da página central)

exemplo? Uma navalha que serviu para reparar as linhas telefónicas avariadas pelo fogo da artilharia inimiga, uma faca de cortar papel feita da cinta de cobre de uma granada, caixas de fósforos portuguesas, das que eram distribuídas ás tropas do Corpo Expedicionário Português, um fragmento de lousa da catedral de Reims, bombardeada pelos alemães. Quantos mais pequenos objectos evocam o mesmo doloroso drama?

Bandeiras de diversos países (a bandeira da Checoslováquia foi oferecida á Liga dos Combatentes pelo encarregado de negócios daquele país em Lisboa, em 1938, quando da ocupação pela Alemanha), medalhas militares e medalhas diversas (entre as quais a medalha comemorativa do trágico afundamento do «Lusitânia», em 1915), centenas de fotografias, valiosos trabalhos em cerâmica, quadros a óleo de grande valor artístico e histórico, a bandeira nacional que esteve arvorada no posto de Mahuta, na antiga África Oriental Alemã, a cauda do torpedo alemão que afundou uma canhoneira francesa na baía do Funchal, são algumas das muitas peças de incontestável valor que formam o Museu da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Oxalá, pois, que a patriótica instituição abra ao público as suas portas, para que portugueses e estrangeiros possam apreciar quantas venerandas relíquias ali se guardam e Lisboa fique enriquecida com mais um motivo de interesse, para os seus itinerários turístico-culturais.

TIRO AO VOO

(Continuação da página central)

Os resultados das provas, ontem disputadas, foram os seguintes:

«*Trofeu Porto Borges*» (oferta da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão) — e prémios no valor total de 70 mil escudos — 60 atiradores: 1.º, Alberto Carneiro, 21-21; 2.º, Jorge Rossatti, 20-21; 3.º, Sanchez Lalle, 14-15; 4.os (ex-aequo), eng.º Almeida Martins e Rodrigo Vasconcelos, 12-13; 6.os, Carvalho Monteiro, Manuel Gonçalves e António Lopes, 9-10; 9.º, Elísio de Sousa, 8-9; 10.os, Santos Ferreira, Ribeiro de Sousa, Casimiro Pinto e Arturo Gialte, 7-8.

«*Prova Atiradores Veteranos*»: 1.º, António Carvalho Monteiro, 6-6; 2.os (ex-aequo), James Lickfold e Joaquim Belchior, 5-6; 4.os, dr. Lázaro Amzabalaga e António Almeida, 3-4.

«*Taça Eng.º Fernando Pimenta*» (12 atiradore): 1.º, Ernesto Brito, 13-14; 2.os, Alípio de Morais e Nuno Infante da Camara, 13-14; 4.º, Orlando Carvalho, 11-12; 5.º, eng.º Fernando Pimenta, 10-11; 6.º, Artur Valente, 9-10; 7.º, Alfonso Grara, 8-9.

Prémio especial para a senhora melhor classificada, atribuído á sr.ª D. Maria Luísa Gueifão Ferreira.

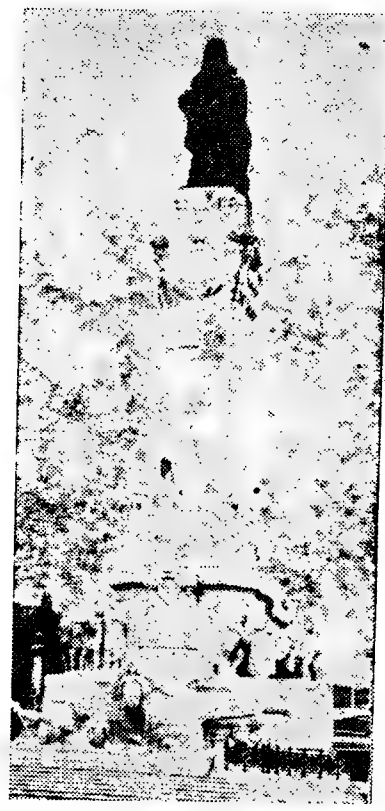
Insista sempre em...

Schweppes

MONUMENTOS DE LISBOA

MARQUÊS DE POMBAL

No final da Avenida da Liberdade e ao centro da Praça que tem a sua designação, ergue-se o monumento ao Marquês de Pombal, inaugurado em 13 de Maio de 1934.



Sebastião José de Carvalho e Melo, 1.º Conde de Oeiras e 1.º Marquês de Pombal, nasceu em Lisboa a 13 de Maio de 1699 e faleceu em Pombal a 8 de Maio de 1782.

A ideia do monumento pertence a Aires de Sá — irmão do Marquês de Sá da Bandeira — que quando vereador, a propôs em sessão da Camara Municipal de Lisboa de 4-1-855.

Em 29 de Março de 1882, por proposta de Fontes Pereira de Melo, Tomás Ribeiro e Melo Gouveia o Parlamento autorizou o Estado a ceder o bronze necessário para perpetuar a memória do célebre ministro de D. José I, numa estátua a erigir em Lisboa.

Em Abril é publicado um decreto nomeando uma comissão para se ocupar do assunto. Presidia Rodrigues Sampaio — o vigoroso jornalista da «Revolução de Setembro»—secretariado por Luciano Cordeiro e Mouta de Vasconcelos Dela faziam parte, entre outros, Sebastião de Magalhães Lima, Marquês de Ávila e Bolama e Veiga Beirão. O decreto autoriza a abertura de uma subscrição publica, sendo os primeiros subscritores José Luciano de Castro, D. João de Alarcão e Afonso Espergueira, subscrevendo-se também, mais tarde, D. Carlos, D. Amélia e D. Afonso com 50 mil réis cada.

De 1882 a 1934 decorreram 52 anos os necessários para que o monumento se tornasse realidade. Descrever ainda que sumáriamente, as dificuldades que se depararam, está fora do nosso propósito, até por ser do domínio publico a razão porque têm sido minimizados, ou mesmo olvidados, alguns dos actos da administração de Pombal.

Em 5 de Abril de 1913 foram classificados os 14 projectos admitidos a concurso, sendo adoptado o apresentado pelos arquitectos Adães Bermudes e António do Couto e pelo escultor Francisco dos Santos.

O monumento que veio a inaugurar-se 21 anos depois e em que colaboraram os escultores Simões de Almeida e Leopoldo de Almeida, perpetua no mármore as grandes reformas e acontecimentos do reinado de D. José I, devidos ao poder extraordinário de realização do homem que soube escolher para seu principal colaborador.

Em honroso lugar — no capitel que coroa o obelisco que suporta a estátua do Marquês — estão, em baixo relevo, os bustos de D. Luís da Cunha, que ajudou a levantar o prestígio do País no estrangeiro; José de Seabra, seu auxiliar na questão religiosa; Conde de Lippe, que organizou a defesa nacional contra a invasão espanhola; Luís António Verney, que muito contribuiu para a educação nacional; António Ribeiro Sanches, seu colaborador na reforma da Universidade; Manuel da Maia, o ilustre engenheiro que lhe prestou concurso quando do terramoto de 1755; o arquitecto Eugénio dos Santos, que elaborou os planos da reconstrução de Lisboa dirigindo a sua execução; e o insigne escultor Machado de Castro.

Nas «Figuras Históricas de Portugal», obra editada em 1933, ocupando-se do Marquês de Pombal, escreveu Matos Sequeira:

«O que há de organização em Portugal nos serviços publicos, começou no seu tempo. Para trás, em geral, é o caos. A instrução, a industria, a agricultura, o comércio, a arte, mesmo a administração publica viram depois florir as sementes, despercebidamente para os coevos, lançadas á terra. Lisboa deve-lhe muito. A forma como resolveu o trágico problema, buscando a inteligente cooperação de quem tinha talento, força e ideias, a escolha inteligente de braços e de cérebros feita então, vale mais do que se fosse ele quem tivesse feito tudo como alguns, errada e escusadamente, lho querem atribuir. A sua obra de fomento comercial e industrial é formidável. Quase tudo quanto hoje há em Portugal, sob o ponto de vista industrial, vem do seu Colégio de Manufacturas, vem dos centenares de mestres e de fábricas com que ele criou uma actividade produtora até então desconhecida.

«Se não fôra D. Maria I, o marquês de Ponte de Lima e os outros, o que não haveria ainda!».

ZACARIAS DA SILVA

PUBLICAÇÕES

Relatório da Comissão Nacional Portuguesa da I. C. H. C. A. — 1965

Está publicado o relatório (incluindo as contas) da Comissão Nacional Portuguesa da I. C. H. C. A. relativo ao ano de 1965. Informa-se no documento que o VIII Congresso Internacional da I. C. H. C. A. se efectuará em Antuérpia, de 23 a 26 de Maio do próximo ano, e se subordinará ao tema «Novas tendências na movimentação da carga» (nos portos). A assembleia geral reunir-se-á no dia 22 do mês e ano indicados.

«HOSPITALIDADE»

Saiu mais um numero da revista «Hospitalidade», da Província Portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, que, entre outros artigos, insere os seguintes: «Um capítulo especial na vida de S. João de Deus»; «Ao expirar em êxtase»; «S. João de Deus em terras de Riba-Coa»; «Actualidade das obras de misericórdia»; «Paulo VI e os insuficientes mentais»; «A medicina ao longo dos séculos»; «Socioterapia»; «O doente membro activo da família paroquial»; e «A Ordem Hospitaleira do Mundo».

«ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ULTRAMAR»

O Instituto Nacional de Estatística publicou agora o segundo volume do «Anuário Estatístico» do Ultramar, referente a 1964, em português e francês.

SERVIÇOS FLORESTAIS E AQUÍCOLAS

Recebemos mais um numero dos «Cadernos do Gabinete de Estudos Económicos e Estatísticos da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas» da Secretaria de Estado da Agricultura, que se ocupa principalmente do VI Congresso Florestal Mundial.

«BROTÉRIA»

O ultimo numero da revista de cultura «Brotéria» insere, entre outros artigos, os seguintes: «Trabalho e contemplação»; «Problemas da liberdade religiosa»; «A Constituição Portuguesa de 1933»; «Rigor e reflexão na Ciência Moderna»; «Desequilíbrios regionais e transportes».

«CONSERVAS DE PEIXE»

Está publicado mais um numero da revista «Conservas de Peixe» que inclui os trabalhos: «Balanço de 1965 e perspectivas para 1966»; «Exportação de conservas de peixe por países em 1965»; e «Alguns aspectos técnicos da secagem artificial dos filetes de bacalhau salgado».

«COMPANHEIROS»

O ultimo numero de «Companheiros», boletim do Clube de Campismo de Lisboa, aproveitando o 25.º aniversário da sua actividade, cheia de importantes realizações desportivas na prática do campismo e do ar livre, refere-se largamente ao «Rali das Bodas de Prata» que vai efectuar, de 9 a 13 de Junho, no seu parque de campismo da Costa da Caparica, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e de diversas entidades oficiais.

«JORNAL DO EXÉRCITO»

O ultimo numero do «Jornal do Exército», órgão de informação, cultura e recreio do Exército Português, abre com um artigo do seu director, brigadeiro Adriano Augusto Pires, intitulado «Nós e a Nação». Publica ainda os seguintes artigos: «Colégio Militar»; «Aos que morreram por nós»; «Parto difícil»; «Monumentos de Evocação Militar: Castelo de S. João do Pico — Funchal»; «Batalhão de Caçadores 460»; «Depósito-Geral de Material de Engenharia»; e «O Exército na Guiné».

BOLETIM CULTURAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE LUANDA

O ultimo numero do Boletim Cultural da Camara Municipal de Luanda traz, entre outros, os artigos seguintes: «O problema da educação em Angola»; «Le Corbusier — mestre do moderno urbanismo»; «A Rádio Portuguesa na defesa dos superiores interesses da Nação — Unidade de acção»; «Esses amadores de teatro...»; «Esboceto duma resenha histórica da pintura em Angola»; e «Do condicionamento industrial no Ultramar, designadamente em Angola».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

● Relatório, contas e parecer do conselho fiscal do Ateneu Comercial de Lisboa, referente a 1965.

● «Modern World 1964 - 1965», revista anual de relações internacionais e de ciência política, que se publica em Viena.

● «Festivals 1966», editado pela Associação Europeia dos Festivais de Música, que se refere ao X Festival Gulbenkian de Música que se efectuará em Lisboa de 14 do corrente a 5 de Junho.

● «Boletim da Federação Nacional dos Industriais de Moagem».

● Boletim da Siemens, que trata do tema «A electricidade no banco e na grande empresa».

● «A Propriedade Urbana», órgão da Associação Lisbonense de Proprietários.

● «Gazeta Mobil», revista do Mobil Clube.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 18 e 15: Noticiário; 18 e 25: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo — De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Maria da Nazaré; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s Às 18: Concerto de domingo; 18 e 40: Canções; 19: 2.ª parte do concerto de domingo; 19 e 46: Musica de camara, de Debussy; 20: Noticiário; 20 e 15: Selecção da ópera «La Traviata»; 21: Recital de guitarra hispanica, por Renata Tarragó; 21 e 14: Musica de camara; 21 e 45: Teatro do século XVIII: «O Sebastianista»; 22 e 45: Musica de piano, de Liszt; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento — Musica portuguesa; 0: 3.º acto da ópera «A Dama de Espadas»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário, 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao Sr. Produtor: 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra· 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário; 0 e 02: Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Noticiário; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30· Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Noticiário; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma homília ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE—**Às 17** e 45, Telejornal—3.ª edição da tarde; 17 e 55, Passatempo Infantil — histórias, jogos e filmes (realização de Vítor Manuel); 18 e 45, Informação Desportiva — sobre os principais acontecimentos desportivos do dia; 18 e 50, Desenhos Animados — mais um filme da série de Paul Terry que inclui aventuras do Super-Rato; dos famosos Corvos e ainda de outros amigos da pequenada; 19 e 15, TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Ag. Sousa Veloso; 19 e 30, Viagens sem Passaporte — programa dedicado á Argentina e apresentado por Maria João Aguiar; 20, Cinema 66 — actualidades do mundo cinematográfico por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 20, Parada Musical — rubrica preenchida pelo conjunto italiano «Luciano Messina»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «TV 7» — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, «TV Clube» — participação dos cançonetistas António Frazão, Clara Sarmento, Luísa de Magalhães e Matalda Sofia, do Centro de Preparação de Artistas da Rádio de Emissora Nacional dirigido por Motta Pereira; cenários de Hernân Lopes e realização de Fernando Frazão; 22 e 25, Os Aldrabões — mais um episódio filmado desta série: 23 e 20, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação: 23 e 50 Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola: 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º Período: 18 e 45, Abertura; 18 e 46, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — História de Arte; 19 e 35, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 20, Culinária — programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, — reportagem do enviado especial da R. T. P.; 21 e 45· Títulos de Caixa Alta; 22 e 15: Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro e colaboração do pianista António Melo; 22 e 45, Selecção Policial — filme da série FBI. Apresentação de Artur Varatojo; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação: e 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524
ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069
POLICIA E G N R — Serviço de emergência 115 ✲ Segurança pública. 366141 ✲ Judiciária 725380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G N R (aéreo rural) 36865
AUDF — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santo Maria 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio. 538524
TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.). 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — A. César. R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro. Av. Almirante Reis 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria. R. Barão de Sabrosa 235-A (728271)
ALVALADE — Sanex. Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto. Av. Gago Coutinho (lote 318-D (722384) ✲ Rio de Janeiro. Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge. Av. Rovisco Pais, 32 A-B (734027)
AREEIRO — Algarve. Av. de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos. R. Morais Soares, 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno (44995) ✲ Cruz Nunes. Pr. Duque de Saldanha, 19 (41845) ✲ Novais. Av. Luís Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 21, n.º 41 (389216)
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELEM — Bom Sucesso. R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Santa Cruz. Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex. Est. de Benfica, 373 (780548).
CAMÕES — Sanitas. Pr. Luís de Camões (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Inheiro. R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Elma. R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPO DE SANTANA — Silmar. R. de S. Lázaro, 28 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita. Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira. R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge (790969)
CONDE DE REDONDO — Salma. Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição. Calç. D. Gastão, 30-32 (381279)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagum. Praceta do Rua Possidónio da Silva 162-A (669485) ✲ Mota Capitão. Rua de S. Félix 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva. Calçada de St. André, 76 (862074) ✲ Branquinho. Rua dos Sapadores, 81 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido. R. das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central. R. do Lumiar, 17 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal. Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais. R. Alves Gouveia, 9 (389231)
PALHAVÃ — Curie. Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar. R. João de Nascimento Costa, 6-A, Bairro de St.ª Engrácia (Tels. P. P. C. 128395-720703).
RATO — Vicente de Jesus. Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras. Rua Filipe da Mata, 50 (761035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz é Encosto do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes. Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa R. Lusíadas, 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, Rua do Cruz dos Poiais 52 (321031)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Covaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) **Flama** — Rua Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485) **Confiança** — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 931149)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2400034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, (Tel. 27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. Cinco de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248) **Salão** — Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (T. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

FILATELIA

I Congresso Nacional de Filatelia

Há poucas semanas, publicámos aqui um artigo sobre o I Congresso Nacional de Filatelia, que esta manhã terminou em Aveiro.

Vincámos a nossa atitude de simpatia e de boa expectativa perante a notável iniciativa da dinamica secção filatélica e numismática do velho e prestigioso Clube dos Galitos de Aveiro, mercê da organização de uma comissão presidida por Morais Calado, e da qual foi secretário-geral João Carlos Correia de Almeida.

Pr motivo de serviços profissionais inadiáveis e do agravamento da nossa doença, foi-nos absolutamente impossível comparecer. Chegámos ainda a comunicar a nossa presença no encerramento, ontem e hoje. Mas até isto nos foi vedado, por nos termos recordado de invulgar acontecimento familiar, ontem, a que não podiamos faltar.

Por isso, enviámos para Aveiro, em 12, o telegrama seguinte: «Professor doutor Carlos Trincão—ilustre Presidente Congresso Nacional de Filatelia—Aveiro—Absolutamente impossibilitado comparecer motivos doença e serviços profissionais, nem sequer encerramento, motivo 88.º aniversário meu pai saudo em V. Ex.ª todos os congressistas e peço lhes transmita meus votos ardentes êxito completo Congresso e tão necessário entendimento toda família filatélica portuguesa, Vasconcelos Carvalho.

Desconhecemos totalmente as teses e, claro, as resoluções tomadas. Evidentemente que poderemos discordar de algumas. Mas, na linha de rumo que sempre aqui temos programado, repetimos que tudo continuaremos fazendo em prol da união e da unidade dos filatelistas, e do engrandecimento e prestígio da nossa filatelia.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Quanto aos selos continentais, alusivos ao 28 de Maio, apenas sabemos que sairão nesse dia, e tão-sòmente porque um filatelista madeirense nos informou de que o respectivo carimbo de 1.º dia já chegou ao Funchal...

✲ O nosso amigo João Lopes enviou-nos os exemplares n.º 14 e 15, com selo e carimbo, do «Catálogo da 1.ª Exposição de Divulgação Filatélica da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém», que inseriu um prefácio da nossa autoria.

✲ De Carlos Prêza, de Novo Redondo, Angola, gerente principal da importante firma Mário Cunha, S. A. R. L., recebemos a oferta de várias peças filatélicas, e também de três candeias de azeite, em lata branca, de fabrico local.

✲ Depois do almirante Magalhães de Macedo, tivemos o prazer de aqui abraçar os nossos amigos juiz dr. Frederico de Morais Sarmento, padre Higino de Vasconcelos e dr. Alcino Barreto, respectivamente presidente, vice-presidente e director do Clube Filatélico da Madeira, aos quais um amigo comum, o distinto solicitador encartado Ayres d'Oliveira, e esposa, nossos companheiros de viagem ao Funchal, amanhã oferecerão um jantar em sua casa.

✲ O n.º 104. Maio, de «O Benfica Ilustrado», publicou uma fotografia com a seguinte legenda: «O dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, entrega a Carlos Silva, membro da Comissão de Estudos e Cultura, uma taça em prata com o nome do eng. Maurício Vieira de Brito, para uma próxima exposição filatélica do Benfica».

✲ De Aveiro, recebemos um sobrescrito com carimbo da 1.ª Exposição Filatélica Nacional Temática, gentilmente remetido pelo nosso amigo eng. Paulo Seabra, e outro com carimbo do I Congresso Nacional de Filatelia, este sem remetente. São dois bons carimbos em dois belos sobrescritos.

✲ Como há meses aqui noticiámos em primeira mão, vai realizar-se em Vigo, de 16 a 25 de Julho, no salão de exposições do Círculo Comercial e Industrial, a Semana Filatélica do Mar, destinada a expositores portugueses e espanhóis, e cujo regulamento nos foi enviado com uma saudação para o «Diário de Lisboa», pelo sr. Gonzalo Rey Aiar, presidente da Associação de Imprensa daquela cidade.

✲ Do comerciante filatélico Armando Ribeiro, recebemos «Gibbons Stamp Monthly», Abril de 66, que insere, com muitas gravuras, a sensacional notícia da aquisição das grandes colecções dos prof. Doutor Carlos Trincão e coronel Vitorino Godinho, que estiveram em exposição na Casa de Portugal em Londres, no dia 3 deste mês, para convidados, e no dia seguinte, para o publico, e ás quais dedicámos a nossa crónica de domingo passado.

✲ Também recebemos o n.º 42 do «Boletim do Clube Ferroviário de Portugal», com o costumado «Cantinho da Filatelia», da autoria de António Pinto, a quem agradecemos a remessa.

✲ Foi recebido na Redacção deste jornal um sobrescrito com selos suíços e carimbos de Lagenthal-Bahnof, e indicação desta secção Dentro, um recorte do jornal «La Suisse», 8-5-66: «La chronique philatélique/ Une collection attravante». Refere-se aos selos das Nações Unidas, e, se nos for possível, num dos próximos domingos lhe dedicaremos uma merecida crónica. Por hoje, transcrevemos a anotação manuscrita e não assinada: «De um leitor habitual da s/ secção «Filatelia», que, todavia, não é filatelista, e que se encontra ocasionalmente na Suíca Espero que lhe possa interessar». Os nossos agradecimentos

✲ O n.º 12, 14 de Maio, da grande revista «Il Collezionista-Italia Filatelica», via Maria Vittoria, 1, Torino, além das suas secções habituais, encerra uma larga e interessante reportagem, profusamente ilustrada, sobre «Tavola rotonda sulla speculazione filatelica». Recomendamo-la aos nossos prezados leitores.

✲ A comissão organizadora da «Lubrafex 66», Exposição Filatélica Luso-Brasileira, é constituída pelos srs. general Mirabeau Pontes, presidente, Ramiro Lemos Correia e almirante A. L. de Magalhães Macedo, vice-presidentes, Hugo Fraccaroli, secretário geral, dr. Carlos Nery da Costa, secretário, coronel António Francisco da Hora, tesoureiro geral, representando a Secretaria de Estado de Turismo, que tomou a seu cargo todas as despesas, e Carlos de Oliveira Roxo, tesoureiro. Inteiramente de acordo com a doutrina tantas vezes defendida por aquele Hugo Fraccaroli nas colunas do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal».

Saudação do almirante Magalhães Macedo

Fizemos aqui referência, no domingo passado, á saudação que, ao chegar a Lisboa, nos entregou, muito gentilmente, o ilustre filatelista brasileiro almirante Magalhães Macedo. Diz assim:

«Ao retornar depois de 12 anos á Lusa Terra, é com emoção que saudo os Filatelistas Portugueses, jubiloso pela oportunidade de volver ao seu convívio amistoso, formulando os meus melhores votos pela contínua ascensão da já tão evoluída e importante filatelia portuguesa. Lisboa, 4 de Maio de 1966 (as.) António Leal de Magalhães Macedo»

Agradecemos-lhe a honra de tal recebimento, com novo e apertado abraço amigo.

LIVROS NOVOS

Elke Sommer e Stephen Boyd são os principais intérpretes do novo filme da Paramount intitulado «Sucesso sem escrúpulos» (The Oscar), baseado nas lutas travadas pela posse do mais cobiçado prémio do cinema americano

«A REGIÃO DE TURISMO DE LEIRIA»

pelo dr. Rui Acácio da Silva Luz

A Comissão Regional de Turismo de Leiria, que abrange também os centros turísticos da Batalha, Marinha Grande, Porto de Mós e Vila Nova de Ourém, editou o livro «A região de turismo de Leiria — Rota do sol e o seu objectivo», do dr. Rui Acácio da Silva Luz. O autor aprecia com vivacidade de interpretação e sugestões uteis as perspectivas do turismo nacional, a panorâmica das condições do seu desenvolvimento e um plano que apela para os particulares no sentido de obras e empreendimentos de interesse para a região. Numerosas fotografias ilustram o volume.

«PLANEAMENTO DE EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS»

por Henrique de Barros e M. J. Cascais

O presente estudo, editado pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo e da autoria do prof. eng.º agrónomo Henrique de Barros e eng.º agron. Manuel José Cascais, tem por objectivo a divulgação dos modernos métodos de programação planeada, com vista á valorização de explorações agrícolas em solos de diversos níveis de produtividade. A alta competência dos autores na especialidade demonstra-se no desenvolvimento exemplar do estudo, que é testemunho de uma visão renovadora e larga dos problemas da nossa agricultura O grande mestre de agronomia que é Henrique de Barros tem neste trabalho mais uma afirmação da sua incessante actividade.

«TÉCNICAS MODERNAS DE EXPANSÃO DE VENDAS»

por F. Nepven-Nivelle

A colecção «Direcção de Empresas», da *Editorial Pórtico*, meritòriamente dirigida pelo eng.º António Brás Frade, tem já uma vasta e valiosa série publicada. O volume sobre expansão de vendas, agora publicado, é mais um contributo notável para a obra divulgadora da colecção. O autor, F. Nepven-Nivelle, é o presidente da comissão de distribuição do «Comité National de l'Organisation Française», versando com proficiência excepcional os temas das características de vendas na industria, psicologia da venda dos produtos industriais, estudo de mercados, previsão de vendas, adaptação dos produtos ao mercado, distribuidores e instaladores, preparação da venda, quadros e pessoal, agentes comerciais, publicidade, estrutura da organização comercial, etc.

A obra constitui, assim, um verdadeiro guia do «marketing» industrial e faculta ás empresas uma enciclopédica orientação nas matérias versadas.

«QUATRO ESTUDOS EM JEITO DE CONFERÊNCIAS»

por Carlos da Costa Picoito

O autor, advogado algarvio, reuniu nesta colectânea três estudos jurídicos que demonstram, além de competência profissional, visão inteligente das realidades sociológicas e humanas do nosso tempo: «Algumas considerações sobre o Direito, sua necessidade e evolução», «Do Direito penal e do Direito de punir», «O homem, a sociedade e a associação», e, a fechar, o texto de uma palestra realizada em Faro e em Tavira sobre a personalidade e a obra de Antero de Quental. Ficou assim representada em livro a personalidade de um jurista e de um intelectual que tem o gosto da comunicação do seu largo espírito com o publico, partilhando com amigos e leitores o gosto do estudo e da visão clara das ideias e dos homens.

«A CRIANÇA E O TEATRO»

por M. M. de S. Calvet de Magalhães e Aldónio Gomes

Na «Colecção Educativa», editado pela Direcção-Geral do Ensino Primário, saiu o volume «A Criança e o Teatro» em que os autores, nas suas trezentas páginas, estudam e divulgam as relações da criança e do Teatro, apoiados nas mais modernas doutrinas pedagógicas.

Partindo de um dado inicial — de que a criança nasce poeta e actor — os autores de «A Criança e o Teatro» falam do interesse das crianças pelo teatro e das responsabilidades do educador para orientar e estimular esse interesse.

Um dos capítulos mais importantes é, precisamente, o que trata da missão da escola, que deve empenhar-se em conservar na criança o seu poder de criação. Seguem-se-lhe o estudo e exemplificação, com sugestivas ilustrações, do teatro próprio para ser representado pela criança de várias idades, incluindo o ensino do fabrico de fantoches, máscaras, cenários, etc.

Este magnífico volume, verdadeira defesa do teatro como actividade pedagógica e acção formativa da criança, é igualmente um precioso manual para os pais e educadores, que ali dispõem do material e orientação bastantes para uma iniciação frutuosa nos domínios aliciantes do teatro pela criança e para a criança — mundo de sonho, de maravilha e, simultaneamente, de realidade luminosa.

«PERMUTAÇÃO DE FUNDOS POR INTERMÉDIO DO CORREIO»

por Gustavo da Costa Fernandes

Em edição cuidada do autor, foi publicado este trabalho, proveitoso auxiliar para a execução do serviço de permutação de fundos por intermédio do Correio.

O autor, tesoureiro da Fazenda Publica em Soure, é um estudioso e ainda há bem pouco tempo colaborou, com um seu colega das Caldas da Rainha, noutro trabalho de muito mérito: a publicação, em fascículos, denominada «Serviços Financeiros do Estado e Municipais» á qual já fizemos a devida referência nestas colunas.

É a obra agora publicada um trabalho muito completo e explícito que inclui além das normas dos serviços, a legislação aplicável e anotações de muita utilidade.

É, na verdade, um trabalho que se recomenda aos funcionários e aos técnicos.

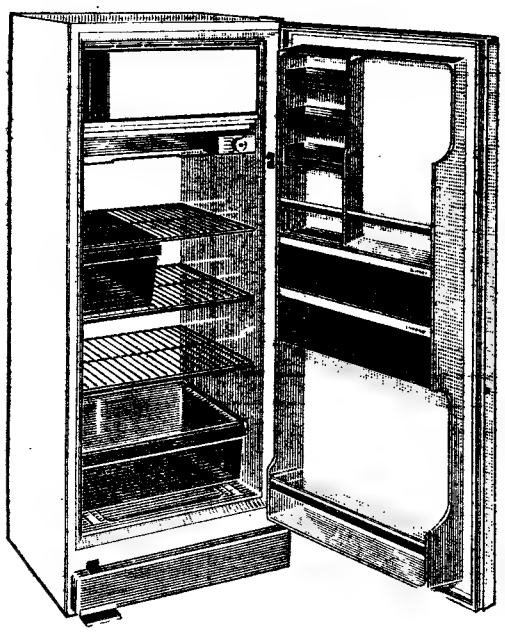
«S. FRANCISCO XAVIER»

por José de Arteche

A Agência-Geral do Ultramar editou uma tradução do livro «S. Francisco Xavier», do escritor espanhol José de Arteche, com prefácio do antigo ministro prof. Fernando de Castro Pires de Lima. Este classifica o trabalho como «uma biografia clara e inteligente de S. Francisco Xavier» que «deve ser largamente divulgada». E escreve: «Perdeu-se a linha de rumo e é difícil voltar a encontrá-la, nesta terrível encruzilhada do mundo. É quase um milagre a posição inflexível de Portugal perante a abdicação dos povos responsáveis. Crise terrível de carácter que felizmente não atinge a Pátria Portuguesa. Por isso, José de Arteche admira sinceramente o nosso País e a coragem do nosso povo, neste momento crucial da velha Europa».

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

O PROGRESSO EM TODA A LINHA
15**+
NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE



FRIGORÍFICOS PHILIPS
75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966
UM PEQUENO SUPERMERCADO EM SUA CASA
CONSULTE OS AGENTES E REVENDEDORES PHILIPS
E CONHEÇA EM PORMENOR AS VANTAGENS DO SÍMBOLO
15**+

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N. 32-1 LISBOA-1
Telef. 43563

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

PROXIMAS SAIDAS DO
novo transatlântico de luxo

«SHALOM»

Linha da América do Norte

em 19 de Maio, 22 de Junho, 21 de Julho | para **NEW YORK**

Linha do Mediterrâneo

em 6 de Maio — para **PIREU e HAIFA**
3 de Junho — **CANNES, NÁPOLES, PIREU e HAIFA**
7 de Julho — **PIREU e HAIFA**

Recebe passageiros em 1.ª Cl. e em Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS

AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814/35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

INSTITUTO INDUSTRIAL
ESCOLA NÁUTICA
ESCOLAS TÉCNICAS

TORNEIROS, FREZADORES E AJUSTADORES

Com 5 anos de prática. Ordenados de 4 500$00, 5 500$00 e 6 500$00, consoante provas prestadas. URGENTE. RUA DE XABREGAS, 52 — C. N. F. M.

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

esperado em 17 de Junho p. fut.
Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

INSTITUTO INDUSTRIAL
ESCOLA NÁUTICA
ESCOLAS TÉCNICAS

FUNDIDORES

Com 5 anos de prática. Ordenados de 4 500$00, 5 500$00 e 6 500$00, consoante provas prestadas. URGENTE. RUA DE XABREGAS, 52 — C. N. F. M.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

CONTABILISTA COM O CURSO DOS INSTITUTOS, OU LICENCIADO EM ECONÓMICO-FINANCEIRAS, PARA DIRIGIR CONTABILIDADE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DE IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL.

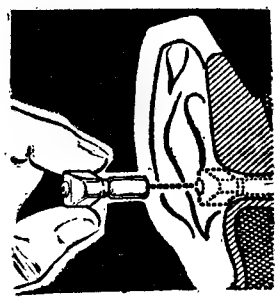
IDADE 25/40 ANOS. RESPOSTA COM «CURRICULUM VITAE» COMPLETO E VENCIMENTO PRETENDIDO.

Resposta em carta á Delegação do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30-1.º, Porto, ao n.º 1.

SURDOS

MIRACLEV — a última novidade da prótese auditiva. É todo introduzido no ouvido — sem fios e sem tubo — É ÚNICO!!!

Todas as pessoas que o têm adquirido estão satisfeitas e as que o têm experimentado ficam encantadas.



TODOS OS NOSSOS APARELHOS SÃO CONSTRUIDOS PELA TÉCNICA MAIS PERFEITA DA CIÊNCIA ELECTRO-ACÚSTICA.

A assistência que prestamos é a melhor garantia para quem os adquire. — FACILITAMOS TROCAS E OS PAGAMENTOS — DEMONSTRAÇÕES E EXPERIÊNCIAS GRÁTIS na

CASA SONOTONE

Poço do Borratém, 33-S/l
Telefone 868352—LISBOA
Praça da Batalha, 92-1.º
Telefone 35602 — PORTO

LONAS

P. barracas, toldos cadeiras e camas. Impermeabilizados p. tenda de campismo. Sortido em cores e larguras. Fornecimentos p. indústria.

CASA TAVARES & TAVARES, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 251-253
Tel. 324620

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
L.. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TOME VITACOLA

É VIVA MAIS
FORTE e SAUDÁVEL

Terrenos em Cascais

BAIRRO DO ROSÁRIO

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no próximo dia 21 do corrente, pelas 15 horas, procederá á venda em hasta publica de 8 lotes de terreno para construção de moradias, com o máximo de 2 fogos geminados ou sobrepostos, com as áreas entre 723 m2 a 945 m2, pelo preço de 250$00 o metro quadrado.

As condições de praça e planta dos lotes, encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho.

Cascais, 3 de Maio de 1966
O PRESIDENTE DA CAMARA
António Azevedo Coutinho

ÁFRICA

EMBARQUES RÁPIDOS
em todas as classes de barco e avião

na
AGENCIA UNIVERSO
(Fundada há 27 anos)
RUA DE S. PAULO, 9
— LISBOA —

Tel. 324790
367249

A sua Secretária... Electrónica

GENTELEX®

trabalha dia e noite

Responde automáticamente a cada chamada telefónica 24 horas por dia e emite um anúncio prèviamente registado na banda magnética, pedindo ao correspondente para confiar uma mensagem que será registada automàticamente pelo aparelho.

DEMONSTRAÇÃO:

Para que possa avaliar a boa reprodução da sua futura Secretária Electrónica GENTELEX ligue para o número 32 25 94, que registará, se o desejar, o seu nome e número do telefone para que lhe sejam enviadas as condições de venda. Será com muito gosto que um dos nossos vendedores se deslocará a visitá-lo para expor-lhe todas as vantagens na instalação. Temos um serviço de assistência com pessoal especializado.

Aprovado pelos C. T. T. e A. P. T.
ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA

ELECTROQUIPO

Preço: 8.950$00
RUA DE S. JOSÉ, 15-2.º E. ● TELEFONE 37 0317

INSTITUTO INDUSTRIAL
ESCOLA NÁUTICA
ESCOLAS TÉCNICAS

CARPINTEIRO DE MOLDES

Com 5 anos de prática. Ordenados de 4 500$00, 5 500$00 e 6 500$00, consoante provas prestadas. URGENTE. RUA DE XABREGAS, 52 — C. N. F. M.

MANGUEIRAS - CORREIAS - COLAS

GOODYEAR

MAIOR DURAÇÃO

Distribuidores exclusivos: **Canelas & Figueiredo, Lda.**
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

INSTITUTO INDUSTRIAL
ESCOLA NÁUTICA
ESCOLAS TÉCNICAS

ELECTROMECÂNICOS

Com 5 anos de prática. Ordenados de 4 500$00, 5 500$00 e 6 500$00, consoante provas prestadas. URGENTE. RUA DE XABREGAS, 52 — C. N. F. M.

SOLDADORES

ALTAMENTE QUALIFICADOS. Ordenados de 3 300$00, 3 500$00 e 3 800$00, consoante provas prestadas. Urgente. C. N. F. M. — RUA DE XABREGAS, 52.

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 50$00 a 157$ — Redução p/ casal
A 20 kms. de Coimbra, grande mata contígua
Pedir informações PENACOVA — Telf. 039.47137

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
18.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O mais sensacional dos assuntos em 7 dias de tremendo «suspense»!
SETE DIAS DE MAIO
com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Fredric March e Ava Gardner

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um filme em que os motores ficam em brasa e o sangue ferve....
TRAÇO VERMELHO 7000
com James Caan, Laura Devon e Gail Hire

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
É tão simples incendiar uma
MULHER DE PALHA
c/ Gina Lollobrigida, Sean Connery e Ralph Richardson

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma audaciosa proeza de espiões soviéticos
O ATAQUE DA CONTRA-ESPIONAGEM
com Bernard Lee e Margaret Tysack
(M. 12 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
SENSACIONAL ÊXITO COM SARA MONTIEL
A DAMA DE BEIRUTE
com Giancarlo del Luca e Fernand Gravey
Admiráveis canções e bailados
Eastmancolor (Adultos)

estúdio 444 — Telef. 75 0095
Às 15.30, 18.30 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana acabam de ser atribuídos a este filme
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
18.ª SEMANA
O grande êxito cinematográfico
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Tony Randall, Burl Ives e Barbara Eden na original comédia
UMA AVENTURA LOUCA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
AS DUAS MÁS CARAS DO JUSTICEIRO
NÃO FUMAR, NÃO BEBER... NEM BEIJAR

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
CHARADA
OS RENDEZ-VOUS DO SENHOR DOUTOR

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
OS LONGOS DIAS DE JUNHO AMORES DE PARIS

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21,30 (Adultos)
SLALOM
com Vittorio Gassman e Daniela Bianchi

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Deborah Kerr, Hayley Mills e John Mills
num filme que toca os corações femininos
MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA

estúdio — Telef. 32 71 72
Às 15,30, 18,30 e 21,45 (Adultos)
5.ª SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO A TARDE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma comédia original e engraçadíssima
UMA AVENTURA LOUCA
com Tony Randall, Burl Ives e Barbara Eden

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
Um filme de excepção com O. W. Fischer, Juliette Greco, Mylène Demongeot e Eleonora Rossi Drago!
A CABANA DO PAI TOMAZ
Eastmancolor — Tela de 70 mm

AVIS — Telef. 4 71 03
Às 15.30, 18.30 e 21,45 (Adultos)
2.ª SEMANA
SARA MONTIEL
na sua mais sincera e apaixonante interpretação com Fernand Gravey
A DAMA DE BEIRUTE
— EASTMANCOLOR —
A história de uma mulher provocante

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
PETER CUSHING e CHRISTOPHER LEE no fantástico e arrepiante filme
O COMBOIO FANTASMA
(Dr. Terror's house of Horror)
Technicolor e Techniscope

Emile Griffith (bicampeão mundial) um «bom rapaz» do boxe

Emile Griffith é um pugilista que pode ser considerado no restrito grupo dos «nice guys» do pugilismo. Esta designação aplica-se a todos os pugilistas que pelo seu comportamento afável, social e bem educado, fora do ringue, se tornam notados entre os restantes.

Griffith é um campeão muito activo, pois em 1964 combateu seis vezes para o título de campeão e em 1965 outras tantas. Todos os seus mais próximos competidores, na escala dos melhores dez do mundo, tiveram a sua «chance», mas o rápido e destruidor Emile Griffith a todos venceu.

Como é tradicional, o nativo de Virgin Islands, vendo fraca a oposição no seu peso, procurou conquistar o título da categoria superior. Conseguiu-o com uma excelente vitória pontual sobre Dick Tiger, campeão mundial dos «médios».

Assim, Emile Griffith entra na história do pugilismo mundial como o terceiro pugilista a ser bicampeão em «meios-médios» e «médios». Só o incomparável Ray «Sugar» Robinson e o indestrutível Carmen Basílio tinham conseguido proeza igual.

Muito bem proporcionado e desenvolvido, Emile Griffith tem 1,78 metros, pesa 66,100 quilogramas, tem 1,80 de envergadura, 1 metro de perímetro torácico, 35 cm. de biceps, 43 cm. de pescoço, possui as condições físicas necessárias para lutar na categoria de «médios» com bastante á-vontade. Rápido a entrar e a sair, duro a bater, Griffith possui o instinto combativo muito bem desenvolvido.

Como muitos outros campeões, transmuda-se ao passar as doze cordas. Griffith, que fora do ringue é um rapaz atencioso, amável e simpático, encara a sua dura profissão com frio determinismo, que o faz procurar a decisão final com furia calculista e agressiva. Possuidor de técnica invejável, não tem a mais leve cicatriz dos muitos combates travados desde que, em 1960, iniciou a sua carreira de pugilista profissional, depois de ter ganho as «Luvas de Ouro» de 1959. O maior adepto de Griffith é sua mãe, Emelda Griffith, que assiste a todos os seus combates. Tanto a Itália como a Inglaterra já a viram, junto ao ringue, gritando e incitando o filho. Emile é muito dedicado á sua progenitora. Quando era pequeno e fazia diabruras, a mãe punia-o, obrigando-o a estar sentado a fazer toucas de renda... Daí, veio o estranho passatempo de Griffith, que consiste em modelar e executar chapéus de senhora para uma «boutique» que possui em Nova York e uma sua irmã dirige.

Dada a escassez de meios-médios, é natural que ainda conserve o título de campeão mais alguns anos, mas em «médios» o campeão vencido (Dick Tiger) e Ive Archer são adversários temíveis.

TRANSFORMAÇÃO — A cara contraida de Griffith, á esquerda, não deixa transparecer nada do homem amável, atencioso e delicado que é. A furia do combate transforma-o e Luiz Rodriguez é a vítima

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e 23: «Adão e elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A nova Cinderela» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Barba negra, o pirata» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O espadachim diabólico» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A mão maldita» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O sobe e desce» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O mundo maravilhoso dos Irmãos Grimm» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O colosso de Roma» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Homicídio em S. Francisco» (17 anos).
PARIS — Às 21: «077, missão em Lisboa» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Batalhão Suicida» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A marca do ódio» (17 anos)
B. VOL. LOURES — «Armadilha perigosa» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O esquadrão branco» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Quo Vadis» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Sol chega de manhã» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um beijo na Primavera» (17 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A procura do ídolo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Não incomode» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «A paz voltou á cidade» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O espião que saiu do frio» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «O repasto das feras» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A vingança de Lacdamo» e «Kerim, o filho do Sheik» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Maclongfok» e «Por favor enfermeira» (12 anos).
AMORA — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O sucesso» (12 anos).

Cinema Monumental
QUINZENA DO NOVO CINEMA INGLÊS
AMANHÃ (Adultos) 18.30 H.
O JOVEM MENTIROSO
Dia 18 — Tom Jones
Dia 20 — Sábado á noite, domingo de manhã
Dia 23 — Uma gota de mel
Dia 25 — Um modo de amar
Dia 27 — O comediante
(Todos para Adultos)

E conforto. Dura mais. Resiste às nodoas
Meraklon®
a fibra do lar

SENTE-SE E SINTA-SE á vontade
Meraklon®
a fibra do lar

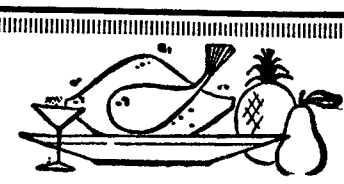
CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

DINHEIRO sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º Telef. 46710.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

Estofos modernos
Duráveis
Indeformáveis
Inalteráveis
Meraklon®
a fibra do lar

bom apetite



RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

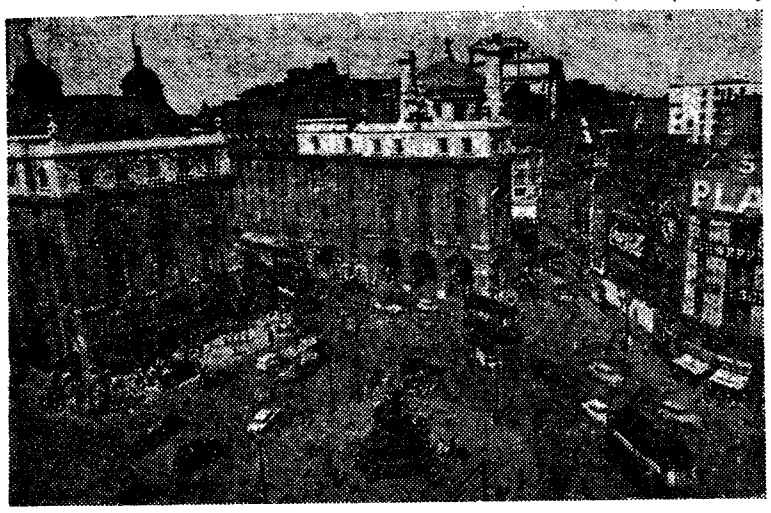
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Telf. 790211
(2.º Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango à tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS



Piccadilly Circus é a mais característica zona de Londres e apresenta um dos problemas de tráfego difíceis daquela populosa capital. No centro ergue-se a estátua de Eros, e dali irradiam algumas das internacionalmente conhecidas ruas londrinas

De Faro a Londres
— um novo caminho do turismo português

(Continuação da página central)

dos (quer se queira ou não...) numa época de velocidade, e não faz sentido — antes se torna grandemente prejudicial — que os utentes da referida carreira levem duas horas e meia, repita-se, de Londres a Faro, e fiquem retidos (de madrugada) por cerca de uma hora naquele aeroporto, por falta de condições de despachos dos passageiros e das respectivas bagagens. Aponte-se, todavia, a boa vontade de todos os responsáveis pelos referidos serviços, desde a Polícia até a Alfandega, mas assinale-se, também, e em jeito de crítica construtiva, a insuficiência das instalações actuais — e até mesmo do pessoal (quanto ao numero) ali em serviço. De onde se poderá concluir que só boa vontade não chega...

Sejamos, no entanto, optimistas. Dentro desta linha de atitude, louvemos o aparecimento de uma nova carreira aérea, que será, necessáriamente, prólogo de outras. Recordemos então que, para consagrar a inauguração deste serviço aéreo, se haviam deslocado, há tempos, a Portugal, diversas entidades oficiais inglesas e jornalistas; a retribuição não se fez esperar — e uma caravana de portugueses, na qual fomos incluídos, por amável convite da TAP, viajou, por sua vez, até Londres, tendo, assim, ocasião de observar, mais de perto, algumas realidades da vida inglesa, as quais, no aspecto turístico, oferecem excelentes perspectivas aos empresários do nosso País.

● Contrastes...

A cidade de Londres constitui, por si só, um mundo de contrastes, por vezes imprevisíveis. Raças as mais variadas, envergando vestimentas diversas e exóticas, deambulam pelas ruas com perfeito á-vontade. Tanto quanto pudemos saber, não existem quaisquer problemas de integração racial no convívio publico... O asiático e o africano, o europeu e o americano são senhores absolutos daquela movimentada metrópole, desde que se respeitem mutuamente (bem como aos regulamentos locais, claro) e possuam algumas libras na carteira... Tudo se processa normalmente e na observancia dos mais elementares princípios democráticos. A unica nota aparentemente discordante provém, talvez, aos olhos menos habituados pelas fantasias mundanas, do facto de se cruzarem, constantemente, os «beatniks», de longas cabeleiras e fatiotas muito curiosas..., com as «mini-saias» (esta moda, muito recente, parece pôr em perigo de sobrevivência aquela *casta*, que tanto intriga os psiquiatras) e os «chapéus-de-coco» de todas as idades, a par com aqueles que são iguais em toda a parte, na maneira de trajar.

Apesar destes «desencontros», a velha Albion não se apresenta perturbada, pois, se alteração houve, nestes ultimos dias, ela proveio mais da mudança da primeira página do «The Times» (que deixou os anuncios para se dedicar ao noticiário, conforme era habitual noutros jornais) do que das saias mais ou menos «mini»... Nem mesmo as anunciadas (e secretas) negociações entre representantes ingleses e rodesianos (sobre o caso da sucessão da Rodésia do Sul) afecta o ritmo normal, pausado, da grande urbe londrina. O transito, muito intenso, continua a ser perfeitamente regulado; os hábitos mantêm-se; a vida continua... Ninguém desconhece, contudo, que o passeio quase despreocupado, elegante (cada qual á sua maneira), que se observa nas ruas e praças londrinas, á luz do dia, não corresponde á intensa faina de trabalho que ali é costume desenrolar-se, desde a City até ás mais modestas lojas e escritórios, perfeitamente á margem do ritmo dos clubes nocturnos e dos «pubs» (tabernas típicas) ou de quaisquer agremiações mais ou menos privadas (de Soho ou de Chelsea), onde se dança e bebe... até ao despontar do sol do dia seguinte.

● Breve perfil...

Londres é uma cidade vasta, de onze milhões de habitantes. Verdadeiramente existem ali duas cidades (City of London e City of Westminster) e diversos condados e vilas dos arredores que acabaram, entretanto, por ser aglutinados. Mas é, sobretudo a capital dos palácios e dos parques, dos museus e das galerias de arte, das igrejas famosas e dos monumentos históricos, dos estabelecimentos comerciais de renome, dos grandes edifícios publicos, das vielas e dos becos pitorescos, dos costumes tradicionais. Não é em meia duzia de dias que qualquer visitante, por mais avisado que seja, se pode arrogar o direito de conhecer aquela espantosa urbe, cujas ruas e avenidas principais têm quilómetros de comprimento.

Sem a pretensão de fornecermos uma lista completa de todos os atractivos londrinos, aliás bem demarcados em qualquer guia turistico, devemos referir, apenas, e a título de informação rápida, alguns dos principais: Palácio de Buckingham, City (centro financeiro e onde se situam a Torre de Londres e a catedral de São Paulo), Casa de Dickens, Parque de Battersea, Casas do Parlamento, Hyde Park, Piccadilly Circus (ali se ergue a famosa estátua de Eros), Palácio e Parque de St. James, catedral de São Paulo, Torre de Londres, Trafalgar Square (com a célebre coluna de Nelson), abadia de Westminster, Westminster Hall, Whitehall (local de funcionamento da máquina do Governo), Museu Britanico e Galeria Nacional de Pintura.

Mas em Londres pode, ainda, o visitante contactar com o mundo da musica, da ópera e do bailado, com os teatros e os cinemas, sem esquecermos um movimento desportivo muito intenso, desde as corridas de cavalos até ao futebol e ao golfe. Restaurantes e bares bem conhecidos, hotéis de luxo e residenciais, estabelecimentos de todos os tipos, fazem daquela capital um pólo de atracção de todos os povos, amantes de progresso e liberdade. Tudo isto está ainda muito longe de reproduzir a verdadeira fisionomia da grande metrópole inglesa, constituindo, apenas, um primeiro apontamento, o qual será porventura melhorado nas crónicas seguintes que vamos escrever, tendo em atenção, muito em especial, aquilo que a nós, portugueses, nos poderá interessar.

C. M.

A SEGUIR — Cerca de dez mil portugueses vivem na capital inglesa, integrados num novo mundo...

A luta no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

xaram a emissora sem guarda depois de a terem ocupado esta manhã e, assim, as tropas locais voltaram a apoderar-se dela.

O tiroteio recomeçou quando os fuzileiros apoiados por cinco tanques se prepararam para tomar novamente a emissora, onde se tinham entrincheirado algumas dezenas de soldados rebeldes.

TERIAM SIDO EFECTUADAS PRISÕES

Poucos minutos mais tarde era ouvido fogo de armas ligeiras vindo da base aérea, que fica a cinco quilómetros de distância e é defendida por sentinelas americanas e vietnamianas.

A meio da tarde, os fuzileiros tinham ocupado já o edifício dos correios, a Câmara Municipal e diversos quarteis, esquadras da Polícia e repartições governamentais.

Desconhece-se o paradeiro dos elementos que formavam a «comissão de luta» em Da Nang, havendo notícias sem confirmação de que alguns teriam sido presos.

Afirma-se igualmente que o general Ton That Dinh, comandante militar da zona Norte, foi destituído.

Numa acção de surpresa, efectuada esta madrugada, dois batalhões de fuzileiros ocuparam o quartel-general do Primeiro Corpo de Exército, que abrange as províncias do Norte. Não foram disparados tiros.

Caças-bombardeiros da Força Aérea do primeiro-ministro Cao Ky, voaram depois sobre a cidade, numa evidente manifestação de força

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Um parque para acampamentos no concelho de Sintra é um dos objectivos do Clube de Campismo de Lisboa

A vida ao ar livre é um dos factores mais característicos da existência do homem do nosso tempo. Entre nós, multiplicam-se as actividades que atraem o indivíduo para o ambiente sadio do campo ou da praia, num convívio que constitui também uma contribuição valiosa para um melhor conhecimento mutuo das pessoas das mais diversas condições sociais.

Para o estabelecimento deste novo clima, de evidente alcance social, muito tem contribuido uma instituição que é digna de toda a simpatia: o Clube de Campismo de Lisboa, que comemora, precisamente, agora, vinte e cinco anos de existência. É interessante, por isso, debruçarmo-nos um pouco sobre a obra dessa simpática colectividade, procurando conhecer o que tem sido e o que se propõem fazer os seus dirigentes para firmar o prestígio de que justamente goza.

Na sede do clube, na Rua da Misericórdia, encontrámos rodeado de dedicados colaboradores o sr. Almeida Henriques, que amavelmente se dispõe a prestar-nos todos os esclarecimentos.

Recordamos o interesse que a colectividade tem dedicado a uma modalidade desportiva que, em poucos anos, se transformou em agradável recreio para milhares de pessoas que passam os fins de semana ou os períodos de férias ao ar livre, e tendo em conta como o clube tem contribuido para isso, perguntámos se tem sido fácil a vida da colectividade.

— Longe disso! — observa-nos o sr. Almeida Henriques. Passámos períodos em que não havia dinheiro nem para a renda da casa. Só os amigos nos valeram nessas emergências. Todas as tarefas eram desempenhadas pelos sócios e o movimento campista, como desporto isento de competição, não era facilmente aceite.

— Mas venceram e podem olhar com orgulho para o caminho percorrido...

— Sim, de facto assim é. Mas repare que as novas orientações do campismo se desenvolvem num sentido mais turístico e menos desportivo, esquecendo-se esta forma de educação da juventude, como recentemente o reconheceu o sr. professor José Esteves.

— Quer dizer que os jovens não vão para o campo?

— Não, não é bem isso. O que não encontramos na juventude, salvo certas excepções claro, é o sentido desportivo e o espírito de aventura, que os faça percorrer as nossas serras, partir além fronteiras em busca de novos horizontes, descer os nossos rios em frágeis pirogas ou «kayaks», em resumo, viver a Natureza.

— Dentro da nova linha de rumo que o campismo traçou, acha que temos condições para progredir?

— Certamente. Portugal oferece-nos um clima excepcional e cada vez é mais elevado o numero dos que dispõem de férias pagas. Estes dois fenómenos fazem com que cresça de ano para ano a frequência dos parques de campismo, tanto cá como além fronteiras. E olhe que o Clube de Campismo de Lisboa cresce cerca de quatrocentos sócios por ano!

— Esse crescimento põe-lhes problemas, pois todos os sócios pretendem acampar. Como encaram esse facto?

— Com optimismo e animando cada vez mais esta marcha ascensional. Todos os que trabalham têm direito a férias e o C. C. L. procura facilitar aos seus sócios a satisfação desse direito social. Por isso vamos construir um novo parque de campismo, situado no concelho de Sintra, mais propriamente em Almornos. Teremos assim á disposição dos nossos associados: 7 hectares na praia, 6 hectares no campo, 2 casas abrigo e uma piscina!

Referimo-nos, a seguir, ao facto de passar este ano o 25.º aniversário da fundação do clube e o sr. Almeida Henriques diz-nos:

— Estamos a comemorar os 25 anos de existência do movimento campista organizado, desde 11 de Janeiro. Neste dia realizámos um jantar que reuniu 600 pessoas. Já fizemos o nosso acampamento de Inverno e o da Primavera e o 2.º «Rallye» Caravanista Nacional. Vamos agora organizar o Acampamento das Bodas de Prata, que queremos seja o acampamento do ano.

— E pode já indicar-nos pormenores dessa realização?

— Com certeza. Este acampamento realiza-se na Costa da Caparica, de 9 a 13 de Junho. No programa, com pormenores inéditos em organizações deste género, há teatro, fogos de campo, exibições de patinagem, ginástica, jogo de pau, passeios pedestres, um colóquio sobre Campismo e Caravanismo e um verdadeiro arraial de Santo António, com queima de alcachofras e um concurso de quadras populares.

— Quais são os próximos objectivos do vosso clube?

— Bem vê, a construção de um parque de campismo é tarefa superior ás nossas possibilidades. Para isso vão, portanto, toda a nossa energia e todas as nossas disponibilidades. Mas como o campismo não pára, nós estamos atentos a essa evolução, para que tenhamos sempre uma palavra a dizer como colectividade importante dentro da modalidade.

O Clube de Campismo Lisboa está assim em plena actividade, na execução progressiva de um plano ambicioso que a vontade firme dos seus dedicados dirigentes permite assegurar que será uma realidade. É, pois, uma obra que merece o apoio e a simpatia não só dos que gostam de usufruir os benefícios da vida ao ar livre, mas também daqueles que reconhecem que essa modalidade desportiva é um dos mais seguros caminhos para uma existência sadia, cheia de encantos e de compensações para o desgaste contínuo das duras tarefas quotidianas.

Insista sempre em...
Schweppes

DESPORTOS

Portugal venceu o Chile (9-0) no Campeonato do Mundo de hóquei em patins

S. PAULO, 15. — (A. N. I. e F. P.) — Prosseguiu ontem o campeonato do Mundo de hóquei em patins com a realização dos jogos correspondentes á quarta jornada e que forneceram os seguintes resultados:

Argentina, 5-Inglaterra, 0
PORTUGAL, 9-Chile, 0
Espanha, 2-Brasil, 1
Holanda, 5-Suíça, 2
Itália, 3-Estados Unidos, 2

Os portugueses exibiram-se em grande estilo e no final da primeira parte ganhavam por 6-0, dominando por completo os chilenos.

O jogo Espanha-Brasil porporcionou um espectáculo pleno de emoção. Ao intervalo, registava-se a igualdade a zero bolas. No segundo tempo, prevaleceu a experiência dos espanhóis que, no entanto, só triunfaram por um golo de diferença.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Os campeões de basquetebol festejados em L. Marques

LOURENÇO MARQUES, 15—(A. N. I.) — Na presença de grande numero de espectadores que enchiam por completo o pavilhão do Sporting, em Lourenço Marques, realizou-se a festa de homenagem á equipa vencedora do Campeonato Nacional de Basquetebol, para imposição de faixas. A festa terminou com jogos entre equipas seleccionadas entre os melhores jogadores do clube.

A penúltima jornada decorre esta tarde com desafios em Lisboa e Setúbal

TAÇA DE PORTUGAL

A caminho da final, a Taça de Portugal de 1966 tem hoje a sua penultima jornada. Desenrolam-se, portanto, os encontros da 2.ª mão das meias-finais — repetição dos que se realizaram há oito dias e que, pelos seus desfechos, não permitem grande expectativa quanto aos encontros de hoje, á tarde.

A ideia de que, no próximo domingo, estarão, no Estádio Nacional, as equipas do Vitória de Setubal e do Sporting Clube de Portugal é, que, em boa verdade, domina.

★

O Vitória de Setubal recebe, hoje, o Beira Mar. Porque há oito dias, em Aveiro, os setubalenses venceram por 3-0, a sorte das duas equipas ficou como que decidida. A recuperação, com efeito, não deve estar ao alcance dos beiramarenses.

No entanto, o jogo desta tarde, no Bonfim, não deixa de ter atractivos. O que lhe poderá faltar em emoção e ardor posto na luta — as equipas parecem conformadas com o seu destino — será, talvez, compensado, pelo nivel da exibição. A tranquilidade dos dois «onzes» ajudá-los-á, com certeza a produzirem trabalho de agrado, com o imprevisto dos lances a ceder lugar á sua melhor urdidura.

Assim, e, sobretudo, para quem gostar de futebol bem jogado, o desafio não deixará de ter os seus atractivos.

★

O Sporting é visitado, em Alvalade, pelo Sporting de Braga. Aqui já as «coisas» apresentam outra feição. O empate verificado no Estádio 28 de Maio equivale ás equipas terem de decidir, no encontro desta tarde, o seu problema.

E a disposição dos contendores já pode — e deve — ser bem diferente. Acima da exibição e dos lances bem desenhados está a obtenção do golo. Tem, portanto, de pensar-se num jogo mais entusiasticamente disputado, com os jogadores a não regatearem esforços.

Os bracarenses chegaram a uma fase tão adiantada da prova, que essa circunstancia não deixará de lhes ter criado animo para novos e maiores cometimentos. Disto só podem resultar maiores dificuldades para os «leões», que, no entanto, reunem o maior favoritismo.

2971 CONTOS para prémios do Totobola

O concurso do Totobola para a jornada de hoje deu uma receita global de 6457 contos, o que representa um total para prémios de 2971 contos (1.485 contos para cada prémio).

O concurso de domingo compreende os seguintes desafios: Penafiel-Braga, Leixões - Guimarães, Salgueiros - Leça, Boavista-Famalicão, Covilhã-U. Tomar, Peniche-Oliveirense, Lamas-Ovarense, Sintrense-Oriental, Torriense-Belenenses, Lusitano-Atlético, C. Piedade-C. U. F., Barreirense-Almada e Olhanense-Portimonense.

No próximo domingo principia a Taça «Ribeiro dos Reis»

No próximo domingo começa a disputar-se um torneio que vai ganhando foros de tradicional: o da Taça «Ribeiro dos Reis».

A jornada inaugural inclui os seguintes desafios:

GRUPO A — Penafiel-Braga, Leixões-V. Guimarães, Salgueiros-Leça e Boavista-Famalicão. Folga o Sporting de Espinho, por desistência do Varzim.

GRUPO B — Covilhã-U. Tomar, Peniche-Oliveirense, U. Lamas-Ovarense e Sanjoanense-Leões de Santarém.

GRUPO C — Sintrense-Oriental, Torriense-Belenenses, Lusitano de Evora-Atlético e Alhandra-Casa Pia.

GRUPO D — V. Setubal-Luso, C. Piedade-C. U. F., Barreirense-Almada e Olhanense-Portimonense.

O Clube Náutico do Guadiana

emparceirou com modelar presença com as restantes classes participantes na 4.ª jornada da «semana» do I. N. E. F.

Não desmereceu, em vibração e interesse, das anteriores, a 4.ª jornada da «II Semana do I. N. E. F.», pois voltou o recinto do Pavilhão dos Desportos a ser inundado de entusiástica e aliciante movimentação, através dos esquemas exibidos pelas oito classes que estiveram em acção. Não pode deixar de dispensar-se um aceno de especial saudação ás classes do Clube Náutico do Guadiana (12/14 e 14/17) rapazes em entusiástica usufruição dos benefícios da Educação Física. Exemplo dignificante de aplicação e esmero que tem de projectar-se do Algarve ao Minho.

★

O Ginásio Clube do Sul marcou presença de assinalável reflexo da sua cuidada actividade em prol da juventude.

A classe de meninas (10/14 anos) foi digna representante daquela prestigiosa colectividade, exibindo-se em movimentação alegre, elegante e sugestiva. Igual e prestigiosa representação foi a sua classe de rapazes (6/10 anos), que gizou bem amoldado esquema.

O Ginásio Clube do Sul provou que o fomento da Educação Física pode contar com a sua dedicação.

★

Os alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém vieram, por momentos, patentear á numerosa assistência os efeitos da preparação física, bem assinalados com os arrojados saltos em mesa alemã.

★

A F. N. A. T. colaborou de novo na «Semana» através da classe de homens do C. A. T. da Fábrica Olaio. Nova demonstração de que a ginástica é modalidade necessária, possível e útil para todas as idades.

★

A representação da Escola «Eugénio dos Santos» (rapazes 10/13 anos) foi indicadora da atenção dedicada á educação física.

Enfim, como remate de expectativa aliciante, a classe de senhoras do Benfica deixou em todos a melhor esperança de muito em breve colher novos e atraentes benefícios da sua cuidada preparação.

Para além das breves alusões ás classes que aderiram á iniciativa, nunca por de mais realçadas, permanecerão firmes e eficientes os alicerces dos novos rumos que a Educação Física está a empreender entre nós.

★

Presidiu o sr. professor Eduardo Trigo, director dos Serviços de Educação Física Escolar, que a todos os ginastas participantes e a seus mestres entregou placas alusivas.

★

Hoje, realizar-se-ão duas jornadas: uma á tarde e outra á noite, participando em cada uma delas 9 classes.

A II Semana do I. N. E. F. encerrar-se-á amanhã á noite com a exibição de 12 classes, algumas das quais com o mais alto aliciante.

L. C.

PROVAS DA A. F. L.

A RESERVA DO BENFICA CONQUISTOU (A DUAS JORNADAS DO FIM) A TAÇA «CAP. MAIA DE LOUREIRO»

Disputaram-se, ontem, á tarde, os encontros da 8.ª e penultima jornada do torneio de reservas, dotado com a taça «Capitão Almiro de Maia Loureiro».

Mantendo-se a regularidade que tem caracterizado a competição, disputaram-se três encontros com os seguintes resultados:

Benfica-Belenenses	2-0
Atlético-Alhandra	2-2
Casa Pia-Torriense	2-1

As vitórias do Benfica e do Casa Pia podem considerar-se normais, mas o empate da Tapadinha, considerando as dificuldades que os alcantarenses criam sempre aos seus adversários e a má carreira dos alhandrenses já tem o seu quê de surpresa.

Deste empate velo a beneficiar o Benfica, para aumentar a vantagem sobre o segundo classificado, sem que, no entanto, disso necessitasse para assegurar, desde já, o primeiro lugar e garantir a conquista do troféu.

Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	8	8	—	—	30-8	24
Atlético	8	4	2	2	24-14	18
Casa Pia	8	3	2	3	11-14	16
Belenenses	8	2	3	3	9-14	15
Torriense	8	2	—	6	5-21	12
Alhandra	8	—	3	5	5-13	10

Jogos da próxima jornada: Casa Pia-Atlético (1-2); Alhandra-Benfica (2-4) e Torriense-Belenenses (1-2).

A equipa de reserva do Benfica que, desde ontem, é virtual vencedora do torneio da taça «Maia Loureiro»

Aprazado o jogo Portugal-Itália (futebol) para Março de 1967

● O jogador Fernando Mendes (Sporting) acompanhará, como convidado, a selecção nacional que se deslocará a Inglaterra

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol teve ontem uma reunião plenária, ordinária, tendo tomado entre outras as seguintes deliberações:

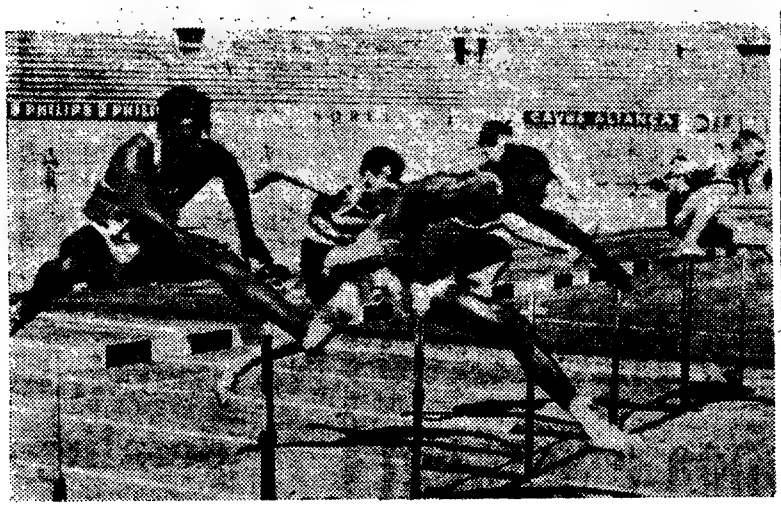
1.º — Tomar conhecimento de que foi convertido em disciplinar o processo de inquérito mandado instaurar aos incidentes ocorridos durante o jogo Vitória Futebol Clube-Clube de Futebol «Os Belenenses», realizado no campo do primeiro, em 16 de Janeiro do ano corrente, a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão, e aprovar a proposta do instrutor de que sejam, desde já, suspensos preventivamente, nos termos do art.º 127.º do Regulamento de Disciplina, os srs. Aníbal Valério Rendas, dirigente do «Vitória Futebol Clube», e Carlos Relvas do Nascimento, fiel do Estádio do mesmo clube, e de que seja solicitada á Comissão Central dos Arbitros de Futebol a suspensão preventiva do sr. Manuel Xavier Manita, árbitro da Comissão Distrital de Setubal, remetendo-se oportunamente o processo á mesma Comissão Central, para dedução de acusação a esse seu filiado e para apreciação do comportamento dos componentes da equipa de arbitragem que dirigiu o jogo em causa, srs. José Porfírio de Carvalho e Silva, Manuel da Silva Soares e António Bastos Ferreira.

2.º — Visto o processo de inquérito mandado instaurar sobre venda ilegal de bilhetes no jogo Futebol Clube de Famalicão-Associação Desportiva Sanjoanense, realizado em 20 de Fevereiro do ano corrente, foi deliberado: *a*) Repreender a Direcção do Futebol Clube de Famalicão, em virtude da negligência com que procedeu. *b*) Impor ao mesmo clube o pagamento á F. P. F., da indemnização de 10 000$00, nos termos do art.º 79.º do Regulamento de Disciplina. *c*) Suspender por 30 dias os porteiros do mesmo clube que prestaram serviço na porta de entrada dos sócios. *d*) Dar

(Continua na página seguinte)

UM CRÉDITO ESPECIAL para os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

Foi aberto um crédito especial de 3 825 596$00, a inscrever em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província de Angola para o corrente ano, destinado a ocorrer aos encargos resultantes da realização dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.



Em plena prova de 110 metros barreiras da taça «Aniversário da A. A. L.», Comura Imboá procura adiantar-se

Desporto no estrangeiro

O Atlético de Madrid eliminado da Taça «Generalíssimo»

BILBAU, 15 — (A. N. I.) — O Atlético de Bilbau eliminou o Atlético de Madrid (campeão da Espanha) no jogo dos quartos de final da taça «Generalíssimo», disputado ontem á noite.

Ao fim do tempo regulamentar, o Bilbau vencia por 1-0, igualando o resultado da primeira mão, disputada em Madrid: 0-1. Jogou-se um prolongamento de meia hora, em que o Bilbau marcou mais um tento, para o resultado final de 2-0.

O pugilista Nino Benvenuti continua campeão europeu

BERLIM, 15 — (A. N. I.) — O italiano Nino Benvenuti defendeu com êxito o título de campeão europeu dos «médios», pois derrotou o campeão da Alemanha Ocidental, Jupp Elze, por K. O. técnico, no penúltimo dos quinze assaltos previstos.

Arbitrou o encontro George Smith — o escocês que dirigirá, no dia 21, o combate para o título mundial dos «pesados» entre Cassius Clay e Henry Cooper.

Ao combate assistiram doze mil pessoas.

O Brasil venceu o País de Gales

RIO DE JANEIRO, 14 — (R. e F. P.) — O Brasil venceu o País de Gales por 3-1 num jogo internacional de futebol aqui disputado ontem á noite, incluído na preparação para o «Mundial». Os brasileiros venciam por 2-1 ao intervalo.

Os golos foram marcados por Silva, Servilio e Garrincha, enquanto a bola dos galeses era marcada por Davies.

«Europeu» de basquetebol feminino

BREMERHAVEN, 15 — (F. P.) — Em jogo de qualificação para o campeonato feminino de basquetebol, a Holanda bateu, ontem á noite, a Bélgica por 67-39.

Depois deste resultado a classificação provisória é a seguinte: 1.º, Holanda, 4 pontos, 164-62; 2.º, Alemanha, 4, 105-61; 3.º, Bélgica, 2, 75-113; 4.º, Inglaterra, 2, 48-158.

HANDEBOL DE SETE

Nova vitória do C. de Ourique desta vez sobre o Almada

A 3.ª jornada da 2.ª volta do campeonato da I Divisão, de handebol de sete, disputou-se ontem á noite no Pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, tendo-se realizado os encontros de que a seguir damos os resultados e uma ligeira apreciação:

BENFICA, 32-TÉCNICO, 24 — Encontro de certo modo equilibrado, mormente na 1.ª parte (15-11), em que a força atacante dos «encarnados» — a mais eficiente da competição — conseguiu colmatar as dificuldades concedidas pelo sector defensivo.

Plácido, Borges e Chaves, com 7 golos cada, no Benfica, e Estarreja (7) e Pina (6), no Técnico, estiveram em evidência.

SPORTING, 21 VAREJENSE, 16 — Jogo disputado com muita dureza, com o Varejense a oferecer forte réplica na 1.ª parte (9-9), para depois os vencedores, empregando maior velocidade, se adiantarem no marcador.

CAMPO DE OURIQUE, 16-ALMADA, 15 — Pela 3.ª vez na competição, o Campo de Ourique conseguiu vencer uma equipa do lote das favoritas, pela diferença mínima, cimentando assim as suas aspirações ao título

Guilherme, a defender, e Portela, a rematar (8 golos), foram os principais obreiros desta 6.ª vitória consecutiva dos lisboetas.

BELENENSES, 22 ORIENTAL, 16 — O equilíbrio, embora com os «azuis» sempre em vantagem, poderia ter rodeado este encontro de certo interesse, mas a arbitragem tudo complicou, desorientando os jogadores. E na má actuação do juiz, ambas as equipas foram prejudicadas, mas com maior relevo para o vencido.

G. CARPENTIER FALA DE CASSIUS CLAY

LONDRES, 15 — (F. P.) — «O que me surpreendeu em Cassius Clay foi o facto de ele actuar da mesma forma que eu, há alguns anos, guarda baixa e ampla, a melhor posição para bater» — escreve hoje de manhã Georges Carpentier, no «Sunday Telegraph», que vai comentar para aquele jornal o campeonato do Mundo de «pesos pesados», entre Clay e Cooper.

«Clay possui um jogo de pernas muito rápido, prossegue o antigo campeão do Mundo de meios-pesados e para um homem do seu peso, é, certamente, o mais veloz que vi». Georges Carpentier também foi ver Cooper treinar. «Não é tão rápido como Clay, afirmou, mas surpreendeu-me a força com que bate: é tal que um golpe bem colocado faria mais estragos que um «punch» de Cassius Clay.

Manuel dos Santos toureia hoje na garraiada do Colégio São João de Brito

Prosseguiram hoje as comemorações da Festa da Família dos alunos, professores e empregados do Colégio São João de Brito.

Após missa de concelebração e consagração da família colegial, que se realizou ao meio-dia, efectuou-se um alegre jogo de futebol, no campo de jogos daquele estabelecimento de ensino. Defrontaram-se pais e filhos...

A's 19 horas — garraiada no Campo Pequeno.

A festa taurina está na moda para os jovens. Eles próprios gostam de lidar os brutos. Manuel dos Santos e D. José de Ataíde dão um «toque» sério ao espectáculo.

A Festa da Família principiou ontem á tarde, no recinto do colégio — onde estão abertas ao público visitante barracas de comes e bebes e outras diversões — com uma gincana automóvel, ceia e fados e guitarradas.

DECISÕES DA F. P. FUTEBOL

(Continuação da página anterior)

conhecimento á Associação de Futebol de Braga, da negligência manifestada pelos fiscais por ela destacados para a mesma porta.

3.º — Conceder provimento ao recurso do Sporting Clube da Praia, interposto do acórdão do Conselho Fiscal e Jurisdicional da Associação Provincial de Futebol de Cabo Verde, que confirmou a deliberação da Direcção da mesma Associação, que mandou repetir o jogo do recorrente com o Clube Desportivo Travadores, homologando-se assim a marcação de derrota a este ultimo clube, por falta de comparência não justificada.

4.º — Aceitar, em princípio, um convite da Federação Italiana de Futebol, para realização de um encontro entre equipas «A» dos dois países, na Itália, em 27 de Março de 1967 (segunda-feira de Páscoa), com retribuição, em Portugal, em 1968. Com este jogo, fica o calendário da próxima época completado e assim distribuído: 13 de Novembro de 1966 (domingo): *Portugal-Suécia* (Campeonato da Europa); 27 de Março de 1967 (segunda-feira): *Itália-Portugal* (particular); 1 de Junho de 1967 (quinta-feira): *Suécia-Portugal* (Campeonato da Europa); 8 de Junho de 1967 (quinta-feira): *Noruega-Portugal* (Campeonato da Europa).

5.º — Aceitar a oferta da Federação Norueguesa de Futebol para realização de um encontro entre equipas «B», na mesma altura do desafio previsto entre equipas «A», fixado para 12 de Junho.

Este jogo, que terá preços populares — iguais aos do Campeonato Nacional — realiza-se em Setubal, no Estádio do Bonfim, na tarde de sábado, 11 de Junho, pelas 17 horas.

6.º — Organizar, por sugestão e com apoio do director-geral dos Desportos, um Torneio Nacional de Amadores, para disputa da «Taça Dr. Armando Rocha», entre selecções distritais.

7.º — Tomar conhecimento de que, por despacho de 13 de Abril, foi aprovado o novo modelo de equipamento para as selecções nacionais de futebol.

8.º — Tomar conhecimento de que vai realizar-se, no Estoril, a assembleia geral da «Taça das Cidades com Feira», em 25 de Junho próximo.

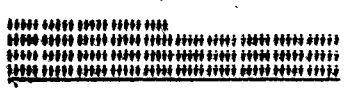
Foi mais resolvido:

— Convidar o jogador do «Sporting Clube de Portugal», Fernando Mamede Mendes, lesionado o ano passado ao serviço da Selecção Nacional, a deslocar-se a Inglaterra, para assistir ao Campeonato do Mundo, integrado na delegação portuguesa.

— Conceder a medalha de exemplar comportamento aos seguintes jogadores: Dinis de Oliveira Lopes (C. D Feirense), Vítor da Conceição Mateus (Tramagal), Eduardo Lima Pereira Soares (C. D. Feirense), Joaquim Rocha da Silva (Spt. Espinho), Manuel Ferreira Coelho (U. de Lamas), Alberto Castro aMrtins (Boavista) e Rui Agostinho Correia (U. de Lamas).

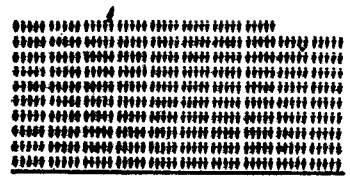
Monserrate uma nova marca de **A TABAQUEIRA**

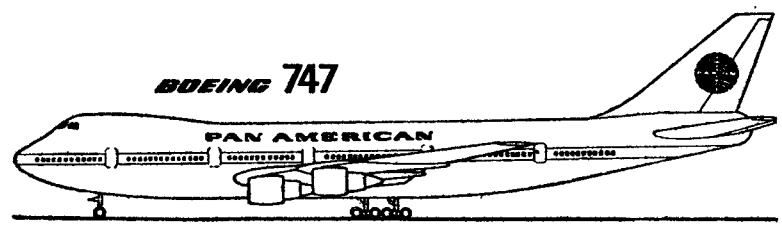
174



O presente e o futuro (em capacidade de passageiros) nas linhas aéreas transatlânticas

490





O superjacto da PAA para 1970

transportará 500 passageiros à velocidade de 650 quilómetros

Diminuem os tempos de voo para as mesmas distancias e, também, as tarifas, graças á utilização de novos aparelhos comerciais. Assim acontece, agora, com a Pan American, que acaba de comprar 25 unidades «Boeing 747», num valor global de 525 milhões de dólares. Aquela companhia deu, assim, um passo em frente nos transportes aéreos.

O «747» terá um peso bruto máximo á descolagem de cerca de 309 toneladas, o dobro do dos maiores aviões de jacto de longo alcance, presentemente em serviço. Estas novas unidades serão equipadas com um novo tipo de motor «fan-jet», com uma força de propulsão de 19 000 quilos, duas vezes mais potente do que os reactores actualmente em uso. Durante os três primeiros anos, os motores serão melhorados de modo a atingirem a propulsão de 20 000 quilos.

A encomenda da PAA compreende 23 aviões «747» para o transporte de passageiros e 2 para o transporte exclusivo de carga, segundo declarou o sr. Juan Trippe, presidente do conselho de administração da companhia.

O contrato prevê a opção para a compra de mais 10 unidades. Os novos jactos «747» têm capacidade para 490 passageiros, na classe «thrift» ou 378 na configuração mista, isto é, primeira classe e classe económica.

Estão em estudo salas independentes para 8 passageiros, além de salas de controle para a tripulação, no segundo andar. No porão, sob o «deck» principal, podem estivar-se continentes com a capacidade para 16,5 toneladas de bagagem, correio e carga.

A versão de carga do jacto «747», concebida para a automatização da carga e descarga pela frente do aparelho, transportará 97,5 toneladas. A sua capacidade é superior ao dobro dos actuais cargueiros a jacto. Acrescente-se, ainda, que os aviões «747» da PAA poderão, depois, ser convertidos em cargueiros e todos os aviões que fazem parte desta encomenda de 25 unidades, depois de entregues á PAA, ficarão á disposição da «Civil Reserve Air Fleet», dos E. U. A., para uso do Departamento de Defesa em pontes aéreas de emergência.

O sr. Juan Trippe informou também que o «747» foi concebido para voar a 45 000 pés de altitude, uma milha acima das plataformas aéreas agora bastante ocupadas pelos aviões a jacto, presentemente em serviço. A sua velocidade de cruzeiro é de cerca de 10 por cento mais rápido, diminuindo o tempo de voo nas principais rotas mundiais.

● **Nova era nas viagens transoceânicas**

O custo da operação, por passageiro-milha e tonelada-milha de carga, será reduzido de 35 por cento, em relação aos mais eficientes aviões de transporte a jacto de hoje. Salientou o sr. Juan Trippe: «E' minha convicção de que a entrada em serviço dos novos aviões encomendados pela Pan American iniciará uma nova era para o comércio e viagens transoceanicas. A grande capacidade destas aeronaves, a sua eficiência e economia de combustível dos seus grandes motores, autorizam a vaticinar a diminuição no custo das passagens e tarifas de carga, nas principais rotas aéreas do Mundo». A entrega do primeiro «747» está prevista para dentro de três anos e meio, com início em Setembro de 1969, devendo a encomenda ficar totalmente satisfeita até Maio de 1970. A entrega dos aviões restantes, sob opção, poderá iniciar-se em Janeiro de 1971. Há pormenores de grande interesse a referir ainda, tais como os detalhes de construção e o «tunel de vento» de provas, que estão previstas para 1966 e 1967. A produção substancial das partes componentes e a sua reunião pelos subcontratantes, contudo, não serão programadas antes de 1968. Uma vez que as despesas de maior vulto do projecto são proteladas até áquele ano, o programa dos «747» harmoniza-se com a política anti-inflacionista recentemente proclamada pelo presidente do E. U. A., segundo declarou o sr. Juan Trippe. E a «Boeing» reservou já cerca de um milhão de contos para os estudos do projecto dos aviões a jacto «747», que estão a decorrer dentro dos prazos previstos. Aquela empresa espera ter, até 1972, construídos já 200 aviões a jacto «747» muitos deles já em venda, avaliando-se em quatro biliões de dólares o seu custo, incluindo os sobressalentes. E as presentes condições do mercado indicam que até Dezembro de 1975 o numero de «747» a jacto encomendados deve atingir quatro centenas. Pelo menos 40 por cento dos aviões «747» serão vendidos ao estrangeiro, análogamente ao que tem acontecido com os aparelhos «707» e «DC-8». A venda até Dezembro de 1972, de 80 «747» a jacto e sobressalentes respectivos, contribuirá com cerca de 1,6 biliões de dólares para a balança de pagamentos dos E. U. A. A venda de 160 destes aviões para o estrangeiro, até Dezembro de 1975, beneficiará a balança de pagamentos num total de 3,2 biliões de dólares.

Dois suínos embebedaram-se na adega...

Não é caso novo o dos bichos que, á semelhança do homem, gostam do vinho — e dele até se encharcam. E, naturalmente, que eles também se adaptam ao meio onde os colocam, com as naturais consequências.

Ora, em Vila Verde, o sr. Celestino de Oliveira Martins comprara, para engorda e matança, dois suínos, aos quais destinou a adega como pocilga. Por influência do meio, que mais se acentuava pelas emanações do rescendente vinho numa pipa comprada dias antes, foram-se á torneira e arrancaram-na com os dentes. Já se sabe que os porcos, foçando, tornaram aquilo num chiqueiro, espojando-se e rebolando-se na peganhenta massa de terra e vinho. E tanto beberam que o dono foi dar com eles estendidos a cozerem tremenda bebedeira...

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Mário Ferreira Pinto

AROUCA, 15 — Faleceu o sr. Mário Ferreira Pinto, de 59 anos, casado com a sr.ª D. Maria do Céu de Sousa, proprietário da «Pensão Ferreira Pinto», desta vila, pessoa geralmente estimada e muito relacionada.

Era irmão das sr.as D. Eduarda e D. Alice Ferreira Pinto e dos srs. Alberto e Álvaro Ferreira Pinto, e pai da professora D. Maria Alice e do sr. Mário de Sousa Pinto, oficial de diligências, e dos estudantes Maria Arminda, Maria Emília, Maria Adélia, Alberto e Manuel de Sousa Pinto.

O seu falecimento causou consternação neste meio. O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

A sessão de cinema para militares hospitalizados

Promovida pelo Grupo Boa Esperança, de Algés, houve, esta manhã, no Cinema Tivoli, a anunciada sessão cinematográfica com o filme «Música no Coração», que ali se exibe há quase cinco meses. A projecção foi especialmente destinada aos militares internados no Hospital da Estrela e noutros desses estabelecimentos das Forças Armadas. Assistiram, também, muitos militares recentemente mobilizados, quase todos os médicos do corpo clínico do Hospital Militar Principal e veio do Colégio Militar um grupo de «Meninos da Luz», cujos pais, oficiais de carreira, estão, actualmente, em serviço no Ultramar. A ampla sala do Tivoli estava repleta. Soldados, marinheiros e aviadores, vários deles acompanhados das famílias, assistiram assim a um dos melhores filmes da temporada, que a empresa proprietária daquele cinema pôs graciosamente ao dispor do Grupo Boa Esperança. Ao cimo da coxia, viam-se, sentados em cadeiras de rodas, alguns expedicionários, aos quais foi, também, proporcionado o atraente espectáculo. Em resumo: mais uma enchente para o filme «Música no Coração», desta vez originada por movimento de solidariedade que teve a sua expressão prática em duas horas de convívio (e cinema) agradável.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

Foram distribuídos os prémios do concurso «Convite Schweppes» numa reunião de alegre convívio

O concurso «Convite Schweppes», o grande êxito do momento e que os Refrigerante Schweppes e o «Diário de Lisboa» promoveram para assinalar a presença de Portugal na fase final do campeonato do Mundo de futebol, teve ontem, á tarde, uma cerimónia interessante através da qual os concorrentes premiados puderam conhecer-se, uns aos outros, e confraternizar em alegre convívio.

Os convidados da Schweppes, ao todo meia centena de pessoas, foram recebidos nas instalações da Fábrica Estrela, na Avenida Sacadura Cabral, pelos srs. Vítor Pinto de Sousa, Mário Franco e Meneses Duartes, do departamento de relações publicas da Sociedade Central de Cervejas e da Schweppes.

Em representação do «Diário de Lisboa» esteve presente o sr. Eugénio Quinhones de Sá, chefe dos serviços administrativos do nosso jornal.

Mário Franco entrega um dos prémios

Compareceram os seguintes premiados, todos acompanhados de familiares e amigos, também convidados especialmente:

Fernando da Costa Pereira, Fernando da Silva Lourenço, Fernando Torres de Moura e Sá, José Jacinto Carrinho Jorge, dr. Armindo Ferreira, D. Maria da Paz Duarte, dr. Fernando Cardote e D. Maria da Conceição Nunes.

O concorrente, sr. Sérgio Dias Correia, contemplado com o 2.º prémio, fez-se representar pelo seu patrão, sr. Russiano Encarnação.

Um bem montado serviço de bebidas (refrigerantes Schweppes e cerveja) esteve ao dispor dos hóspedes, os quais fácilmente estabeleceram contactos, trocando impressões sobre o concurso. Recordaram-se episódios, fizeram-se projectos com vista á permanência em Londres e foram revelados pormenores curiosos sobre a aprendizagem da língua inglesa. O sr. Costa Pereira, segundo ouvimos, estuda atentamente para enfrentar as dificuldades.

Conduzidos pelos representantes da Schweppes e do «Diário de Lisboa», os concorrentes visitaram, depois, as instalações onde se procede ao enchimento das garrafas de Schweppes, numa das suas variantes. Em impecáveis condições de higiene, grandes máquinas realizavam a operação em ritmo veloz, com uma eficiência digna de registo.

Seguidamente, após ter sido feita a fotografia do grupo Schweppes (por ora, ignora-se quem são as duas pessoas que acompanharão os concorrentes classificados nos dois primeiros lugares) procedeu-se á distribuição dos prémios e de brindes, oferecidos pela Schweppes. Simultaneamente, foram dadas as instruções necessárias, visando o conhecimento pormenorizado da viagem. A partir de amanhã, os contemplados terão na Agência Atlantica de Viagens, na Rua Capelo, o local onde lhes serão resolvidos todos os problemas relativos á deslocação, marcada para 11 de Julho próximo.

Por amabilidade da firma Porphírio Malheiro, Ld.ª, fábrica de guarda-sóis, sita na Rua do Almada, 549, Porto, foi oferecido a cada concorrente premiado uma «Sombrinha estádio» que, em certa medida, pode representar um símbolo de identificação para os portugueses que se desloquem á Grã-Bretanha por ocasião do «Mundial» de futebol. A «Sombrinha estádio», de tamanho reduzido mas suficiente para proteger a cabeça do sol ou da chuva, apresenta-se coberta de gomos, verdes e vermelhos alternadamente; a sua pequena copa gira em articulação própria para as posições horizontal e vertical. O conjunto, deveras interessante e elegante, fornece uma nota de alacridade e de ineditismo que apraz registar.

A jornada de confraternização da Schweppes constituiu, pois, um êxito, situando-se na linha que caracterizou o concurso que o «Diário de Lisboa» ofereceu aos seus milhares de leitores.

II JORNADAS NACIONAIS DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA DA JUVENTUDE ESCOLAR PORTUGUESA

Prosseguem as II Jornadas Nacionais da Ciência e da Técnica da Juventude Escolar Portuguesa, que decorrem na Escola Comercial Ferreira Borges, no Alto de Santo Amaro.

Além da exposição de trabalhos, efectua-se também o festival do filme técnico-científico.

As jornadas encerrar-se-ão no próximo dia 20, com uma sessão solene para distribuição de prémios e um almoço oferecido a todos os premiados.

Oito dos nove concorrentes premiados no con[illegible] «Convite Schweppes»

Diario de Lisboa

COIMBRA

Uma importante Exposição de Educação Sanitária e Social nas V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas

As V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas (IX Reunião Anual dos Farmacêuticos), que se realizam nesta cidade, de 2 a 5 de Junho próximo, estão a despertar um extraordinário interesse, não só pelas secções que vão funcionar como também pelos assuntos tratados nas várias conferências e a realização de trabalhos práticos sob os mais importantes temas.

As sessões de abertura e de encerramento, serão presididas, respectivamente, pelos ministros da Saude e Assistência e das Corporações e os nomes dos autores das várias comunicações e orientação dos trabalhos práticos são garantia do êxito das jornadas.

Entre as realizações a apresentar nessa altura, algumas bem importantes, destaca-se a Exposição de Educação Sanitária e Social, que ocupará oito grandes salas do Museu Nacional Machado de Castro e tem a cooperação da Direcção-Geral de Saude, Instituto Maternal, Instituto Nacional de Sangue, Instituto de Medicina Tropical e departamentos de sanidade do Brasil, França, Alemanha, Japão, Estados Unidos da América, Inglaterra, etc. podendo dizer-se que, pela primeira vez no nosso País, se reunem tantos elementos.

Prémios estabelecidos pela Comissão Venatória Regional

A Comissão Venatória Regional do Centro, em aditamento ao estabelecido em Janeiro ultimo, quanto a prémios para protecção ás espécies cinegéticas, a fim de conseguir uma mais eficiente repressão dos transgressores, deliberou que passem também a beneficiar dos prémios pecuniários estabelecidos, todos os denunciantes ou participantes de infracções que venham a ser punidas nos termos do disposto no regulamento.

Foi ainda resolvido criar um novo prémio ordinário de 5$00 por cada autuação a que corresponda multa inferior a 100$00, que seja paga voluntáriamente ou o infractor condenado em juizo.

Um internado do Colégio dos Órfãos licenciado em Matemática e oficial da Armada

O pequeno Manuel de Sousa dos Santos, nascido em Paço de Carvalhais, concelho de S. Pedro do Sul, entrou no Colégio dos Orfãos de S. Caetano, da Santa Casa da Misericórdia, em 1950, apenas com sete anos.

Feitos os exames de instrução primária, matriculou-se no liceu e concluiu o curso de Ciências, matriculando-se na Universidade, onde frequentou o curso de Ciências Matemáticas. Porém, devido á vida militar, teve de interromper o curso e, já nos quadros da Marinha de Guerra, solicitou licença que lhe foi concedida para fazer os ultimos exames, licenciando-se e seguindo agora para o Ultramar, como oficial de uma unidade da Marinha de Guerra que vai prestar serviço na Guiné.

O facto causou a maior satisfação não só ao dr. Manuel de Sousa dos Santos, como também aos seus educadores e aos próprios companheiros do colégio.

Mulher em perigo de vida por ter ingerido formicida

Em estado grave, foi transportada para os Hospitais da Universidade, Idália Trindade Rodrigues, de 35 anos, casada, residente em Alfarelos, Soure, a qual, por engano, ingeriu uma porção de formicida.

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos

Integrada nas actividades da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, o sr. prof. dr. Américo da Costa Ramalho, profere, amanhã, pelas 16 horas, num anfiteatro da Faculdade de Letras, uma conferência subordinada ao tema «O mito de Actéon em Camões».

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «A ultima batalha» (17 anos).

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).

TICOLI — Ás 21 e 30: «Os 4 filhos de Katie Elter» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «A vingança do cavaleiro negro» (12 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

Correia — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Aumenta o entusiasmo

entre os campistas portugueses

pelo I Acampamento Nacional da Montanha (Lousã)

Está a despertar o maior entusiasmo entre os campistas portugueses a realização, na serra da Lousã, do I Acampamento Nacional da Montanha, uma iniciativa do Ateneu de Coimbra que tem o patrocínio das entidades oficiais daquela vila e da Federação Portuguesa de Campismo.

Este I Acampamento da Montanha efectua-se nos próximos dias 9 a 12 de Junho, para aproveitamento dos feriados e fim-de-semana, o que vem facilitar grande afluência de campistas das várias regiões de Portugal.

O encantador local escolhido para o acampamento, muito próximo do maravilhoso Vale das Ermidas e do pitoresco castelo mourisco, foi devidamente adaptado para receber centenas de campistas nacionais e estrangeiros, que serão acolhidos com todos os cuidados e atenções, tanto pela Comissão de Turismo da Lousã, como pela entidade organizadora.

Já foi elaborado um minucioso programa de actividades, donde constam passeios, visitas e festas, não faltando sequer a possibilidade de os interessados assistirem á centenária romaria de Santo António, a que acorrem milhares de pessoas das várias povoações serranas.

Esta romaria á Ermida de Santo António, perto dos conhecidos neveiros que abasteciam o palácio real de Lisboa, conserva ainda a sua fisionomia tradicional o que é mais um atractivo para os visitantes da serra da Lousã, naqueles dias do próximo mês de Junho.

Para facilidade de todos os campistas que o desejarem, há carreiras especiais de camioneta entre a estação da Lousã e o local do acampamento que dista do centro da vila cerca de seis quilómetros.

O facto de a Lousã ser servida pelo caminho de ferro e por uma extensa rede rodoviária que rápidamente liga a vila ás diferentes regiões do País, proporciona um rápido e seguro transporte a todos os campistas que desejem passar alguns dias numa das mais aprazíveis e características serras de Portugal, integrados neste I Acampamento Nacional da Montanha.

Os interessados que ainda não fizeram a sua inscrição ou que desejem obter esclarecimentos sobre o acampamento e os numeros do respectivo programa poderão dirigir-se directamente á entidade organizadora — o Ateneu de Coimbra.

ATLAS TURISMO

EXCURSÕES

em modernos autopullmans de turismo

GALIZA—COSTA CANTÁBRICA
LOURDES—MADRID

DE 28 DE MAIO A 8 DE JUNHO

Tudo incluído — Hotéis de 2.ª Ordem — Esc. 2.400$00

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA A LOURDES

DE 9 A 17 DE JULHO

Tudo incluído — Hotéis de 2.ª Ordem — Esc. 2.600$00

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA À ITÁLIA

DE 30 DE JULHO A 26 DE AGOSTO

Tudo incluído — Hotéis 2.ª Ordem — Esc. 8.250$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Av. Duque de Ávila, 203-E — LISBOA — Tel. 733714 e 56229

Insista sempre em...

Schweppes

O CURSO MÉDICO DE HÁ 70 ANOS

E A 1.ª EXPOSIÇÃO DE PASTAS DE LUXO

A falta daquilo a que pode chamar-se «perspectiva histórica» leva muitas pessoas a julgarem-se grandes inovadoras só pelo motivo de fazerem aquilo que supõem ainda não ter sido feito antes. A suposição dessas pessoas baseia-se no desconhecimento dos factos passados e, quando a ignorancia é real, existe boa-fé e nada há que reprovar.

Vem isto a propósito dos anunciados «I Festival de...», «1.º Concurso de...», «I Exposição de...» que, ás vezes, não são mais do que repetições incolores de outras organizações feitas anteriormente, mas que os promotores de agora desconhecem... ou fingem desconhecer.

Em Coimbra, a primeira Exposição de Pastas de Quintanistas de que temos conhecimento, foi uma interessante iniciativa do Curso do V ano médico de 1907, um célebre curso que, deliberadamente, pretendeu trazer inovações louváveis ás antigas tradições académicas, emprestando-lhe uma feição benemerente que se deveria concretizar em algumas obras de protecção ás grávidas e ás crianças.

Os componentes deste curso médico que, na transição do século XIX para o século XX frequentaram as Faculdades de Matemática e de Filosofia, onde estudaram cadeiras preparatórias, notabilizaram-se então na iniciativa singular de festejar o «ponto» com musica, flores e luminárias, contrapondo estas celebrações de beleza, á chinfrineira diabólica do barulho das «Latadas» festa exclusiva dos «juristas».

Em 1906, quando quartanistas de Medicina, organizaram uma quermesse de prendas sorteadas em benefício de uma obra de assistência materno-infantil e, dias depois, promoveram uma «Batalha de Flores» entre carros decorados que giravam á volta do Largo de Santa Cruz, actual Praça da Republica.

Este curso médico quis afirmar a sua personalidade e, assim, também planeou uma récita de despedida, tal como os quintanistas de Direito, para a qual escreveu uma peça Alfredo Matos Chaves, que mais tarde seria médico em Coimbra e professor do Liceu José Falcão.

A récita não chegou a ser levada á cena, mas o curso médico de 1907 não arrefeceu no seu entusiasmo de conseguir fundos para a benemérita obra a que se propunha.

Organizou então, uma grande exposição de vários motivos artísticos, alguns destinados a venda, tais como fotografias e quadros a óleo. No entanto, o principal motivo de atracção a esta exposição de Fevereiro de 1907, foi a maravilhosa colecção de pastas de luxo, de actuais e antigos quintanistas, que foi exibida no Salão do Claustro da Palmeira, junto á Sé Catedral.

A este curso pertenceram Geraldino Brites, Alvaro de Matos e Almeida Ribeiro, que viriam a ser Lentes de Medicina, além de Alberto Cupertino Pessoa, Custódio Almeida Henriques, Francisco Pedro de Jesus, José Luís Santos Moita e António dos Santos Silva, fazendo estes dois ultimos, com o primeiro, o triunvirato dos «intransigentes» do V ano médico, na questão de 1907.

Depois de 1907 têm sido promovidas muitas outras Exposições de Pastas de Quintanistas, antigas e modernas. É, agora, até porque os actuais quintanistas já pouco se dão ao luxo de possuir uma «pasta de luxo» aplaudimos a ideia de estas se exibirem numa grandiosa exposição que sabemos não ser a «primeira», mas que desejamos não seja a «ultima».

A. J. SOARES

A Feira de Leiria

encerra-se depois de amanhã com um festival de folclore

LEIRIA, 15 — Inaugurada há oito dias, a Feira de Leiria continua a registar grande concorrência de publico. Além dos habituais divertimentos, o certame reune variado comércio e grande numero de pavilhões.

Hoje, houve nova enchente de pessoas, atraídas pelo encontro de futebol entre as equipas do Atlético e da Sanjoanense, que voltaram a repetir o jogo realizado no domingo anterior, para apurar o vencedor do campeonato nacional da II divisão, aproveitando o ensejo para visitar uma das mais antigas e tradicionais feiras da região.

No dia do encerramento do certame, a 22 do corrente, realizar-se-á, ali, um festival de folclore, em que participam os ranchos Coral do Ribatejo (Santarém), Rosas do Lena (Rebolaria-Batalha), Infantil de Porto de Mós e da Região de Leiria.

10.º Festival Gulbenkian de Música

Integrado no 10.º Festival Gulbenkian de Musica, realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, no Teatro José Lucio da Silva, um concerto de musica de camara, sob a regência do mestro Sergiu Comissiona. Será solista Severino Gazzelloni (flauta) e apresentam-se os componentes da Orquestra de Camara Gulbenkian. Os bilhetes para o espectáculo, a preços populares, encontram-se á venda naquele Teatro.

Festa da espiga em Ourém

A semelhança dos anos anteriores, vai realizar-se em Ourém, no dia 19 do corrente (quinta-feira de Ascensão), a tradicional Festa da Espiga, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo de Leiria, Junta de Freguesia e pároco.

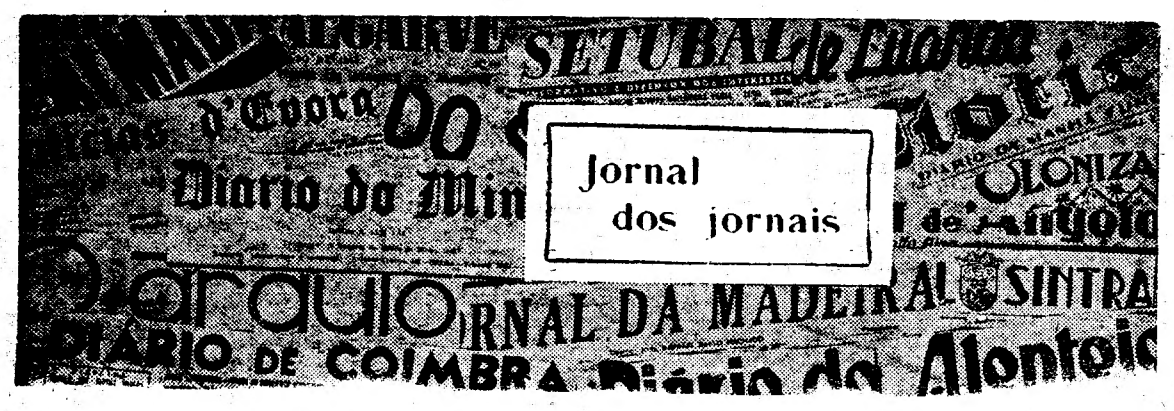
O programa, além das cerimónias religiosas, inclui a merenda tradicional da família ouriense, concertos musicais, folclore, variedades, fogo de artifício, etc.

AS FONTES DE CHA

Na recente reunião que o sr. [illegible] nistro das Obras Publicas teve [illegible] capital da Beira Baixa com o respectivo governador civil e com todos os presidentes das camaras municipais do distrito sobre assuntos de interesse regional, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, como se fosse também uma ideia dominante, acentuou a todos os presidentes das camaras a necessidade de se acabar definitivamente com todas as fontes de chafurdo ainda existentes.

Anunciada a reunião da mesma natureza a realizar na Guarda foi enviado um telegrama para a capital do nosso distrito, dirigido ao ilustre titular das Obras Publicas, pelo presidente do conselho regional da «Casa do Concelho de Gouveia», pedindo licença para rogar a determinação de urgentes providências a fim de, sem mais delongas, acabar a fonte de chafurdo do Vinhó onde nem as bombas remo vem os graves inconvenientes que se mantêm mesmo com a ultima instalada.

Evidenciou-se que, além das avarias nas bombas — pelo que voltam a mergulhar as vasilhas — a fonte de chafurdo encontra-se pe-



CAMPO RASO

CONTINUA SEM LUZ E SEM ÁGUA!

Campo Raso já tem a sua Comissão de Melhoramentos, constituída por gente humilde, mas conceituada, que promete, em colaboração com as entidades competentes, levar a cabo as mais prementes necessidades — há tantos anos desejadas e solicitadas — do lugar.

É essa comissão formada pelos seguintes srs.: Manuel Vicente Duarte, presidente; Domingos Casinhas, secretário; Manuel Benida, tesoureiro; Alfredo da Silva, Eduardo Matias, Francisco Gomes Silva e Justino Duarte, vogais.

Assim, no passado dia 4, este punhado de dedicações e boas vontades deslocou-se a Sintra, onde conferenciou com o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria e S. Miguel, sr. Mário Travassos Valdez, a fim de ir ao encontro da Camara Municipal, no sentido de providenciar a solução dos anseios do povo de Campo Raso, que nunca foi lembrado em coisa alguma que traduza benefícios publicos.

Na verdade, parece incrível que uma população de acção agrícola e industrial como esta, com mais de três centenas de habitantes, situada entre Lourel e a Base Aérea n.º 1 e servida por uma estrada de primordial importancia, não tenha aquilo que todo o mundo considera indispensável á vida dos povos: a água e a luz, esta existindo, sim, mas no arcaico e ultrapassado sistema dos candeeiros de petróleo.

Benefícios de progresso da época, através da luz nos caminhos e nos lares, é coisa que a povoação de Campo Raso não tem! Telefonias — só de pilhas. Televisão — só nos vizinhos. Isto é, só em Lourel — em plena prosperidade e distante daqui aproximadamente 2 quilómetros —, em Sintra ou Pero Pinheiro.

Pois, se estes indispensáveis elementos recreativos e espirituais já foram dados, humanamente, áqueles que praticaram actos que as leis condenam e, como tal, são obrigados a cumprir penas nas prisões — onde não faltam elementos recreativos como a TV, a Rádio, etc. —, nós perguntamos: Não merecerá tais regalias uma laboriosa povoação concelhia, apenas separada de Sintra por escassos 3 quilómetros?!

O que Campo Raso pede constitui uma necessidade imperiosa: ÁGUA E LUZ! Sem estes elementos não há alegria, não há comodidade e não há progresso. Numa palavra: não pode haver bem-estar.

Ora, precisamente para debelar este lamentável mal, é que o povo de Campo Raso, desejoso de colaborar com as autoridades administrativas na rápida solução dos referidos problemas — água e luz —, começou por dar os primeiros passos, animado de confiança e fé, organizando a sua Comissão de Melhoramentos, que já cumprimentou a Junta de Freguesia de Santa Maria e S. Miguel, a cujo presidente apresentou, como acima dizemos, as suas louváveis intenções, e a quem garantiu a contribuição material de 18 706$00, devida a uma subscrição entre alguns dos moradores locais.

Quanto ao «Jornal de Sintra», esse grupo de homens de boa vontade pede «ao único porta-voz dos anseios do povo concelhio» (sic) para que dispense — como sempre — o melhor carinho aos problemas da localidade e que torne publico o seu agradecimento aos que subscreveram, em dinheiro, para a referida importancia de 18 700$00, contributo este destinado a colaborar com a Camara Municipal nos melhoramentos solicitados e tão precisos ao progresso de Campo Raso, que não é enteado, mas legítimo filho do concelho de Sintra.

Confiemos, pois, no espírito de compreensão e na reconhecida boa vontade do sr. presidente Asseca e dos seus vereadores. — *Observador.*

(Do *Jornal de Sintra*)

URDO VÃO ACABAR

rigosamente localizada num lameiro que é adubado ou estrumado e de onde acodem, ao chamado depósito, ás águas das regas, e localizada junto ao ribeiro, havendo enxurradas, ficando também o tal «depósito» com impurezas e lodo, originando ter a povoação de, frequentemente, se abastecer de água nos poços durante o tempo da limpeza do chafurdo, o que chega a demorar vários dias.

Justificadas esperanças tem a aldeia de Vinhó e podem tê-las, também justificadamente, todas as outras povoações do nosso concelho onde ainda existem as anacrónicas e anti-higiénicas fontes de chafurdo.

E podem, na verdade, tê-las, sobretudo, em presença da notável declaração do grande obreiro da «Ponte sobre o Tejo», que terminou com as «Obras de Santa Engrácia» e que acentuou, conforme se referiu, aos presidentes das camaras, «*a necessidade de se acabar definitivamente com todas as fontes de chafurdo*».

Bem-haja sr. ministro das Obras Publicas.

(Do *Notícias de Gouveia*)

É lamentável

o aspecto da esplanada da praia de Espinho

Já lá vão mais de dois meses que a furia do mar novamente derrubou o muro da piscina e destruiu parte da pavimentação da esplanada que lhe fica em frente. Ora, passado esse tempo, ainda continua a referida pavimentação tal como as vagas impetuosas do mar a deixou, oferecendo um aspecto lamentável, que mais uma vez denota a deficiência dos Serviços Hidráulicos em nossa terra, perante a população local e as multas centenas de visitantes que por aqui têm passado desde então e têm observado o estado lastimoso que tal anomalia revela.

Nem sequer foram recolocados nos seus lugares os pequenos blocos de granito da esplanada da Avenida Marginal, que o ímpeto das vagas, embora menos violento do que na frente da piscina, derrubou e que ali se conservam desde então a aguardar que mãos beneméritas os coloquem novamente nos seus lugares.

Isto é muito lamentável pois parece demonstrar que no distrito de Aveiro não estão devidamente organizados os mais rudimentares serviços de hidráulica marítima.

Ou não haverá em Espinho funcionário competente para informar estas anomalias a quem de direito?

(Do *Defesa de Espinho*)

Edifícios desmontáveis

poderiam resolver o problema da falta de escolas primárias no concelho de Oeiras

A falta de escolas primárias é notória nalguns locais e bairros do concelho. Dá-se como explicação a falta de terreno e a escassez de verbas. Cremos que com edifícios desmontáveis, no género dos que estão a ser fabricados por uma unidade industrial do concelho, essas dificuldades poderiam ser superadas.

Se o processo tem sido posto em prática para resolver o problema de igrejas, como o foi, agora, em Paço de Arcos, parece-nos que de igual forma o poderia ser para resolver agudas dificuldades suscitadas no capítulo do ensino primário, que igualmente se nos afigura de importancia.

A exigência de uma área determinada para a construção de um edifício escolar com carácter definitivo, apresentada pelo Ministério respectivo, não deveria ser igual á que se apresentaria para a instalação de um edifício provisório desmontável. (Estaria resolvida a primeira dificuldade). O preço de um edifício desmontável será manifestamente inferior ao de uma construção definitiva com a vantagem de poder vir a ser mais tarde instalado, para o mesmo fim, noutro local, ou adaptado a qualquer outra utilização. (Teríamos a segunda dificuldade resolvida).

Por este processo pensamos que poderiam ser remediadas as difíceis situações do Bairro Industrial da Amadora (há longos anos á espera de um local conveniente), da Quinta da Brandoa (cuja população em idade escolar tem que calcorrear longos quilómetros sob a chuva ou sol para beneficiar das vantagens de uma escola), de Algés (onde têm surgido sérios obstáculos á construção de novos e necessários edifícios) e de muitos outros locais desprotegidos do concelho.

Esperamos que o Município, atento, como lhe cumpre, aos interesses dos munícipes (de crianças, neste caso especial) não deixará de considerar a sugestão.

Com relativa facilidade, cremos, seria resolvido um problema de interesse regional e nacional.

(Do *Notícias da Amadora*)

A Albufeira do Vilar

tem necessidade de uma pousada

Quem, nestas tardes de Primavera, der um passeio ao longo das estradas marginantes da albufeira do Vilar, não pode deixar de ficar extasiado com a beleza panoramica que se estadeia adiante de si.

A calma e serenidade das águas, onde se reflectem as tonalidades doiradas do sol poente, a verdejante vegetação das encostas que se erguem á direita e á esquerda, as casitas brancas de cobertura encarnada do bairro, a aspereza bruta do muro que sustém o curso do antigo Távora, os pescadores que de vara empunhada esperam pacientemente que os peixes mordam a isca e até um ou outro barquito que desliza suavemente sobre a enorme tina de água, tudo nos proporciona umas horas de indescritível prazer.

Vêem-se todos os dias muitas dezenas de automóveis parados junto da albufeira.

Uns pertencem aos desportistas da pesca, que crescem de dia para dia, outros são de turistas nacionais e estrangeiros que param a admirar o atraente panorama.

Com frequência, mas sobretudo nas tardes dos domingos, aparecem grupos que rodeiam uma mesa improvisada, onde se estendem apetitosas merendas.

E tempo virá em que os simpatizantes do desporto da natação, ali irão mostrar as suas habilidades aquáticas.

Com tudo isto queremos dizer que a albufeira do Távora, dada a suavidade e beleza das suas águas e encostas, está destinada a ser um ponto de convergência de turistas, desportistas ou simples pessoas que buscam uma distracção agradável.

Daqui ressalta a necessidade da construção duma pousada ou casa de pasto, que possa atender decentemente os que por ali desejem tomar uma ou outra refeição.

A pesca e a natação abrem o apetite, diz o povo, e esta circunstancia fácilmente nos deixa antever os resultados seguros dum tal empreendimento. No Verão os refrigerantes...

Em todas as zonas turísticas estão a construir-se hotéis gigantescos e pousadas atraentes, que acabam por ficar sempre repletos.

Não haverá quem lance mãos a uma obra destas?

Um grupo de sócios tornaria mais exequível o empreendimento.

Não faltam lugares apropriados. Ali nas proximidades de Vila da Ponte seria um bom local, outro no Bairro do Vilar.

Não será possível aproveitar a chamada «Messe dos Engenheiros» para pousada?

Façam-se diligências nesse sentido junto do S. N. I.

Haveria assim, em parte, uma compensação ao grave desfalque que a albufeira deu a estes já tão pobres concelhos de Moimenta e Sernancelhe. — *L. R. P.*

(Do «Correio Beirão», de Moimenta da Beira)

Redutos verdejantes

e a falta de um parque na cidade da Covilhã

COVILHÃ — Depois do tempo intransigente, teimosamente continuado de grossas chuvas que não cessaram de tombar, tornando os dias pardacentos e afugentando aquele prenúncio primaveril, chegado em tempo devido, mas que se ausentara, por inóspita recepção, os cursos de água, que intempestivamente voltaram a aumentar e de modo desmedido, reduzem os seus caudais, como que a anunciar a chegada definitiva da formosa Primavera que, com o rebentar da seiva, o desabrochar das flores, o esplendor festivo dos prados e os campos revestidos de piso verdejante, terminada a borrasca e aberto o sol, criador, anuncia os tão desejados dias.

Esses mantos de verdura viçosa que também se exaltam nos canteiros e faixas do nosso reduzido conjunto ajardinado, lembram-nos as, modernamente chamadas zonas verdes, extensas, onde, a contrastar com elas, o buliçoso pulular das crianças, de vestes alegres, garridas, próprias delas formam luz de sonho e extasiam a quem já não pode traquinar nos baloiços, nos carrocéis, ou por cima dos canteiros...

Este ambiente e o chilrear dessas «avezitas» que se amuam para logo se refazerem, porque nada as impede da sã convivência, nem conhecem, nem exploram dissemelhanças, salta á nossa imaginação, num desejo incontido de proporcionar-lhes aquilo de que carecem.

Não dispomos de espaços verdes em relação ao movimento da cidade.

O nosso gracioso, composto e bem delineado jardim, não proporciona, por exíguo de proporções, o recurso exigido por uma cidade que cresce constantemente de população.

Aproveitar alguns espaços confinantes, foi assunto já ventilado algumas vezes; muito embora não solucionassem o assunto, contribuiam para que a falta fosse menos notada e também para a valorização de toda aquela parcela de cidade.

Não sabemos da existência de espaços adaptáveis a um parque condigno, como se necessita, dentro da cidade, onde, sobretudo, a mocidade pudesse dar largas ás suas alegrias.

Para superar esta falta teremos de aproveitar todos aqueles rincões onde possa desenvolver-se um manto verdejante e florido, como já vem sucedendo em alguns pontos.

É, por todas estas razões, altura de envolvermos neste nosso apontamento, o parque dos depósitos, a denominar de Alexandre Aibéo, em homenagem ao principal criador desta obra, que teima a não concluir-se.

Os bancos de jardim já adquiridos, bem como outros aparatos destinados áquele espaço, muito consertariam o local já de bom efeito, embora incompleto.

O público teria ali mais um motivo de aprazimento, que por certo muito agradeceria.

Os queixumes das crianças não formulam, nestes casos, argumento, mas, no futuro, quando se der a sua transição, saberão julgar-nos como réus, por complacência, mas como descuidados imperdoáveis, inacessíveis e alheios ao decorrer do progresso.

(Do *Beira Baixa*, de Castelo Branco)

Uma hora para sair

da freguesia da Encarnação (Mafra) em dia de mercado dominical

No primeiro domingo do mês, realiza-se na freguesia da Encarnação, deste concelho de Mafra, um mercado que, pela sua importancia, se justifica, ao ponto de o terreiro reservado aos feirantes se ter alargado.

Porque a terra se estende ao longo de um quilómetro de estrada, em todos os primeiros domingos do mês, os carros desses mesmos feirantes estacionam na estrada, nos dois sentidos, infringindo as regras do transito. Já uma vez «O Jovem» chamou a atenção para este problema, mas tudo se mantém como sempre esteve, agravado pelo aumento referido. No dia 3, talvez por coincidir com a procissão em Mafra, a polícia não estava presente, e então aconteceu o pior.

Pelas 16 horas o transito parou, e parou até ás 17 horas.

Acontece que quem escreve estas linhas foi um dos que parou e sofreu prejuízos materiais, prejudicando, até, terceiros.

Acontece ainda que enquanto se esperava uma solução para o caso, falámos com estrangeiros e nacionais, que iam pela estrada e caíram na ratoeira armada pelo mercado. Os comentários começaram e garanto-vos que só em caso de força maior essas pessoas voltarão a passar pela Encarnação.

Acontece ainda que procurámos, e tivemos a sorte de encontrar, um polícia de viação, que talvez já avisado, ou por pertencer a Torres Vedras, apareceu.

Acontece ainda que essa autoridade, durante 35 minutos, contados pelo relógio, conseguiu que o transito se fizesse só no sentido ascendente, beneficiando todo aquele que ia aparecendo e prejudicou os que desejavam sair da terra e que já lá se encontravam havia 25 minutos.

Nem nos pareceu certa a atitude tomada, mas isso não é da nossa conta.

O que nos interessa a bem da Encarnação é que o que alvitramos já noutro local, a Junta de Freguesia alugue, compre ou exproprie, um terreno só para parque de estacionamento. O seu aluguer compensá-la-á. E também desejávamos que não permitisse o descarregar do gado onde se faz, ou então criasse um cais mais fora da estrada, para que os carros pesados não fiquem atravessados, impedindo toda a circulação.

(De *O Jovem*, de Mafra)

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O Ferro-Estoril festejou o 5.º aniversário

O Ferro-Estoril (Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Estoril) festejou a passagem do seu 5.º aniversário, realizando ontem a tarde, no rinque de patinagem do Parede Futebol Clube, um torneio relâmpago de futebol de salão entre as equipas representativas dos diversos Serviços da Sociedade «Estoril», para disputa das taças Administração daquela empresa e Junta de Turismo da Costa do Sol, de que saiu vencedora a equipa da Oficina. Classificou-se em 2.º lugar a equipa do Serviço Movimento-Estações.

À noite na sede deste grupo, em Parede, realizou-se um jantar de confraternização da massa associativa, presidido pelo sr. dr. Antonio de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Sociedade «Estoril» ladeado pelos srs. director da mesma empresa eng.º António Bual, cor. Couto Carpinteiro, em representação da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, dr. Élio Cardoso, editor do Boletim da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, engenheiros, funcionários superiores e cerca de 80 empregados dos diversos sectores e categorias da Sociedade «Estoril» e, ainda, muitas senhoras da família desses mesmos empregados.

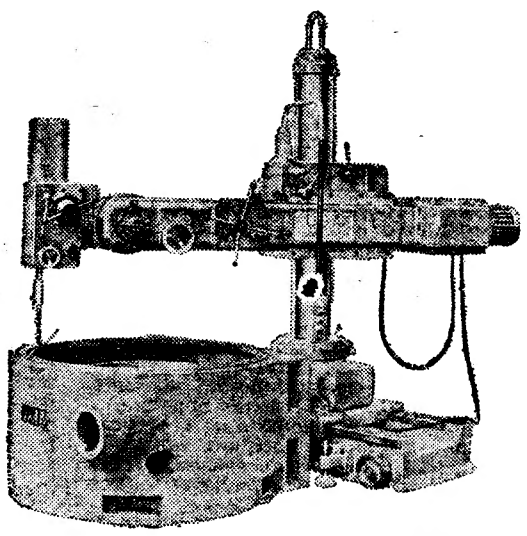
Na altura dos brindes, usaram da palavra os srs. Armando de Barros Areias, em nome da direcção do Ferro-Estoril, aludindo á acção do clube e agradecendo o apoio moral e material da empresa; eng.º Armando Cameira, elogiando o trabalho da direcção do clube, e, por último, o dr. António de Figueiredo, para agradecer as palavras que lhe foram dirigidas.

RADIAL UNIVERSAL TRANSPORTÁVEL

(Radial de caldeiraria)

U S A

Capacidade de furação 50 m/m



todos os movimentos mecânicos

EM «STOCK» PARA ENTREGA IMEDIATA

CIDEX — COMÉRCIO INTERNACIONAL E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.
Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telefs. 735307/49079 — LISBOA
DELEGAÇÃO NO PORTO: Rua Gonçalo Sampaio, 401-3.º-Dto. (ao Bom Sucesso) — Telefs. 61425/66268

...Sabe o que é uma COOPERATIVA?

...Compreende os objectivos sociais e económicos da COOPERAÇÃO?

ENTÃO, INSCREVA-SE NA

C I V I C O P E
Cooperativa de Consumo dos
FUNCIONÁRIOS
C I V I S
de Lisboa, S. C. R. L.

★ Distribuição domiciliária de todos os produtos alimentares e de higiene;
★ Fornecimento de vestuário e calçado, mobiliário e aparelhos electrodomésticos;
★ Os melhores preços e qualidade;
★ Bónus de consumo, anual.

Informações: Telefone 37 05 76 — RUA ALMIRANTE PESSANHA, 1, R/C., ESQ. — LISBOA-2

REGINA REX

CORRENTES DE TRANSMISSÃO PARA INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CIE. NANTAISE DES CHARGEURS DE L'OUEST

NANTES

para

CASABLANCA e NANTES

carrega em 21 do cte.
o m.s. «ADMIRAL BASTIAN»

Os Agentes Gerais:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.
4, Pr. Duque da Terceira — LISBOA
Telfs.: 322271 — 33255 — 361267
Agentes no Porto
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

CARRO RASPADO

Estrada Queluz, dia 13 noite, favor telefonar 76 06 03.

Sociedade Agrícola do Cassequel

Soc. An. de Resp., Ld.ª
Capital Esc.: 175 000 000$00
Sede — Catumbela — Angola
Representação em Lisboa
Largo do Carmo, 18 - 1.º

A partir do dia 16 do corrente, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, e na Sede desta Sociedade, na Catumbela, o dividendo votado na Assembleia Geral desta data.

Lisboa, 12 de Maio de 1966.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

INSTITUTO INDUSTRIAL
ESCOLA NÁUTICA
ESCOLAS TÉCNICAS
SOLDADORES

Com 5 anos de prática. Ordenados de 4 500$00, 5 500$00 e 6 500$00, consoante provas prestadas. URGENTE. RUA DE XABREGAS, 52 — C. N. F. M.

ELECTRICISTAS B. T.

ALTAMENTE QUALIFICADOS. Ordenados de 3 300$00, 3 500$00 e 3 800$00, consoante provas prestadas. Urgente. C. N. F. M. — RUA DE XABREGAS, 52.

ELECTRICISTAS AUTO

ALTAMENTE QUALIFICADOS. Ordenados de 3 300$00, 3 500$00 e 3 800$00, consoante provas prestadas. Urgente. C. N. F. M. — RUA DE XABREGAS, 52.

SERRALHEIROS MECÂNICOS

ALTAMENTE QUALIFICADOS. Ordenados de 3 300$00, 3 500$00 e 3 800$00, consoante provas prestadas. Urgente. C. N. F. M. — RUA DE XABREGAS, 52.

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA
CONCURSO PÚBLICO

Encontra-se aberto o concurso público n.º 12/66, para o fornecimento de madeiras de Tola e Undianuno, durante o ano de 1966.

As condições estão patentes na Secção de Economato da mesma Cadeia até ás 11 horas do próximo dia 16 de Junho.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

HOOVER FRIGORÍFICOS

INSTITUTO INDUSTRIAL
ESCOLA NÁUTICA
ESCOLAS TÉCNICAS
BATE-CHAPAS

Com 5 anos de prática. Ordenados de 4 500$00, 5 500$00 e 6 500$00, consoante provas prestadas. URGENTE. RUA DE XABREGAS, 52 — C. N. F. M.

Notícias de Viana do Castelo

FUNERAL DE UM ANTIGO CICLISTA DO CEDEMI

Familiares e amigos foram hoje ao limite do concelho, em Ponte de Neiva, esperar a urna com os restos mortais do soldado n.º 1270/64, Manuel Joaquim de Sousa Martins, antigo corredor da equipa ciclista Cedemi, falecido há dias, no Hospital Militar da Estrela, para onde fora evacuado da Guiné, por via aérea.

O Manuel Martins era natural da vizinha freguesia do Carreto, onde residia e onde estão estabelecidos de longa data seus pais, Domingos Lima Martins e Rosa de Sousa Martins. Na vida civil exercia a profissão de pedreiro. Embarcara para a Guiné em fins de 1964, integrado numa unidade expedicionária onde sempre foi considerado bom camarada.

Incêndio numa barraca

O carpinteiro Américo dos Santos Pega, de 35 anos, vivia numa barraca de madeira, forrada de papel, onde se declarou um incêndio.

Arderam parte das roupas de uso do locatário, roupas da cama e as paredes da barraca, sita na Rua Mouzinho de Albuquerque, na Damaia de Cima.

Compareceram os Sapadores Bombeiros, que conseguiram extinguir o fogo. O locatário foi conduzido, num taxi, ao hospital de S. José, onde ficou internado, com várias queimaduras nas mãos e nos braços

NOTÍCIAS DE BRAGA

Vai construir-se um pavilhão de Recuperação e Ortopedia

BRAGA, 15 — Um grupo de técnicos da Junta de Construções Hospitalares, esteve nesta cidade, onde, acompanhado pelo deputado sr. António Santos da Cunha, provedor da Santa Casa da Misericórdia, dr. Teotónio Santos, director clínico, eng.º Vale Rego e Amorim, vice-provedor e Francisco Cruz, secretário da mesa, visitou o Hospital de S. Marcos, e em especial, os terrenos em que será instalado o Pavilhão dos Servicos de Recuperacão e Ortopedia, cuj entrada em funcionamento representará um investimento da ordem dos 6 mil contos.

Os preparativos para as Festas da Cidade

A comissão das Festas da Cidade não se tem poupado a esforços para a realização dos tradicionais festejos, cujos numeros do programa atrairão a esta cidade, tal como todos os anos, milhares de forasteiros.

Para já, além dos numeros definitivamente assentes, aquela comissão estuda a realização de um grande Concurso do Trajo, que importará em cem contos e se efectuará na tarde de 26 de Junho.

Estuda, também, a organização de uma exposição industrial na Avenida Central, para o que se conta já com o apoio de algumas importantes empresas industriais.

DOIS FERIDOS

num desastre de viação próximo de Beja

BEJA, 15. — Esta manhã, saíram de Évora, onde residem, na Rua Heróis do Ultramar, António José Domingos Guerreiro Costa, de 26 anos, e seu irmão, António Manuel, de 14, que se dirigiam para Mértola a fim de visitar pessoas de família. Transportavam-se numa motocicleta, conduzida pelo primeiro.

Ao passarem na localidade Algodor, e por motivos que se desconhecem, o veículo saiu da estrada, dando algumas voltas sobre si mesmo. Os dois irmãos foram violentamente projectados ao solo.

Transportados ao Hospital de Beja, num automóvel que passou no local do desastre, ficaram ali internados. O estado do António Manuel é melindroso, por ter sofrido graves lesões, e o de António José embora menos grave, mesmo assim inspira cuidados, pois apresenta vários ferimentos e suspeita de fractura numa perna.

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

EXPOSIÇÃO de Cristos populares do Alto Alentejo

ÉVORA, 15 — No Palácio de D. Manuel, cenário habitual de destacados acontecimentos culturais e artísticos da cidade, inaugura-se, esta noite, uma expansão de imagens de Cristo, todas em madeira, e oriundas, na sua maioria, de Évora e seus arredores.

Algumas das imagens, em numero superior a 100, são também de coleccionadores de Estremoz e de Portalegre.

A exposição está integrada no programa cultural do 8.º centenário da Reconquista da Cidade de Évora

Homenagem do visconde de Asseca a diversos jornalistas

O sr. visconde de Asseca, presidente da edilidade sintrense, e seu filho, sr. D. Salvador Corrêa de Sá, ofereceram, na sua Quinta da Granja, em Cadofois, no Carregado, um almoço a diversos jornalistas, numa manifestação de reconhecimento pelo apoio dado ás actividades oficiais do presidente do Município de Sintra e, ainda, pelas atenções que revelaram aquando da sua grave doença, de que já se encontra restabelecido.

Aos brindes, falaram os jornalistas Armando de Aguiar, Alfredo Gandara, Eduardo Paiva, António Valdemar e Fernando Alegrim, os quais agradeceram o convite feito pelo sr. visconde de Asseca e por seu filho.

FESTAS E ROMARIAS

À Senhora do Amparo em Mirandela

MIRANDELA, 16 — As famosas festas á Senhora do Amparo celebram-se nesta vila, de 28 de Julho a 7 de Agosto.

A respectiva comissão organizadora trabalha activamente para lhes imprimir a característica e o brilho tradicionais. Haverá, entre as principais atracções, a afamada Feira de Santiago, luna-parque, feira franca, bailes, arraiais, provas desportivas, concursos de quadras, de arte fotográfica e de montras, etc. Está, também, em estudo a realização de um festival aeronáutico e de uma exposição agrícola. E prevê-se a inauguração de um busto de Luciano Cordeiro.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍCIAS DO ES

A proposta dos africanos sobre a questão da Rodésia deve ser derrotada no Conselho

— pensa-se na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 15 — (A. N. I.) — É quase certo que, no debate do Conselho de Segurança da O. N. U. acerca do problema da Rodésia, será derrotada a proposta dos países africanos, que provocaria o total isolamento económico da antiga colónia inglesa. O resultado só será diferente se os africanos modificarem apreciàvelmente a redacção do documento — segundo se afirma nos círculos diplomáticos da organização.

O que os países da África propõem, na realidade, é o bloqueio completo da Rodésia.

Mais ainda: os africanos, na sua proposta de resolução divulgada há dias, pretendem que o Conselho aprove o pedido á Inglaterra para utilizar as suas forças armadas na tarefa de derrubar o regime de Ian Smith e de impedir que atinjam a Rodésia combustíveis ou outros produtos, seja qual for a sua proveniência.

Pedem ainda á Inglaterra que inicie conversações com os políticos negros da Rodésia, preterindo os representantes de Smith, que se encontram agora em Londres, a conferenciar com os ingleses acerca da forma de estabelecer um Governo representativo em Salisbury.

Na sua maior parte, os diplomatas afirmam que os africanos não têm a mínima possibilidade de conseguir os nove votos que levariam o Conselho a aprovar as suas propostas.

A primeira semana da sessão, que começa na terça-feira, no Conselho, será preenchida pelo debate geral — com o propósito de demonstrar que a Inglaterra não tem cumprido as suas obrigações, pois continua no poder o governo de Ian Smith.

Porém, quando se chegar á votação — seja esta na próxima semana ou na seguinte — o Conselho não aprovará as medidas propostas pelos africanos, a maioria das quais está ao abrigo do capítulo sétimo da Carta, que autoriza o uso da força.

Os sul-africanos não devem ser convidados para o debate, embora a resolução os mencione especificamente. E no caso improvável de serem convidados, julga-se que declinariam o convite.

A população inglesa compra géneros alimentícios para enfrentar a greve da Marinha

LONDRES, 15. — (F. P.). A menos de 24 horas da data marcada para o início da greve da Marinha Mercante britanica nada parece poder evitar a suspensão do trabalho. Armadores e sindicato dos marinheiros continuam nas suas posições respectivas e, do lado governamental, não foi tomada nenhuma iniciativa desde ontem á noite. Por seu turno, a população começa a fazer reservas em face desta greve ilimitada que deve paralisar durante alguns dias a vida política do país. Foi por isso que, ontem, as mercearias e os talhos foram tomados de assalto pelas donas de casa que se lançaram sobre a manteiga, o presunto, o açucar, o chá, o café e a carne.

No porto de Londres, está tudo preparado para a greve. As autoridades portuárias previram um centro de «contrôle» a que todos os navios deverão dirigir-se para obterem autorização de se dirigirem para Londres e para os portos britanicos.

Muitos paquetes ficarão imobilizados nos portos, mas parece que o transatlantico «France», que levantará ferro para a semana, não será afectado pela greve. Acontece o mesmo com as ligações por «ferry-boat», entre a França e a Bélgica.

William Hogarth, secretário-geral do Sindicato dos Marinheiros, tomou medidas para proteger a sua família, pois muitos dos seus membros teriam sido alvo de manifestações de hostilidade.

No plano governamental, julga-se saber que Wilson pronunciará na segunda-feira, á noite, um discurso para tranquilizar a população.

DEZASSETE NAÇÕES ESTUDAM UM PROJECTO DE «CONTRÔLE» DA PESCA DO ATUM

RIO DE JANEIRO, 15 — (R.) — Dezassete nações apresentaram um pedido para que uma comissão internacional estude as reservas do atum no Atlântico e estabeleça o «contrôle» da pesca nestas áreas.

A reunião convocada pela Organização Alimentar e Agrícola das Nações Unidas (F. A. O.) tem estado a estudar um projecto de convenção pedindo o estabelecimento de uma comissão desse género desde 2 de Maio.

A convenção internacional foi elaborada pela primeira vez durante uma reunião de uma subcomissão de trabalho da F. A. O. em Roma, no ano passado, e foi aprovada nesta cidade por mais da necessária maioria de dois terços. A Argentina foi o unico país que votou contra ela.

A Grã-Bretanha, Uruguai, União Soviética e Venezuela abstiveram-se e comunicaram que apresentariam o assunto ao seu Governo antes de darem uma resposta final.

Os países que votaram a favor da convenção foram: Brasil, Canadá, Congo (Léopoldville), Cuba, França, Coreia do Sul, Portugal, Senegal, Africa do Sul, Espanha, Estados Unidos e Japão.

UMA ANCIÃ PROTESTOU PELO FACTO DE UM COMPUTADOR LHE TER ATRIBUÍDO 4 ANOS DE IDADE

DETROIT (Michigan), 15 — (R.) — Uma senhora de 104 anos ganhou uma disputa contra um computador electrónico que se recusava a dar-lhe mais de quatro anos de idade.

A idosa senhora protestou junto das autoridades por não lhe terem sido enviados documentos relativos á assistência médica a pessoas idosas.

Verificou-se então que o computador electrónico, que faz a selecção dos interessados á base da data do nascimento, tinha rejeitado a ficha de Anna Oberschulte, pois a sua data de nascimento terminava em 62 e o computador não estava preparado para admitir que ela tivesse nascido em 1862. Assim, atribuiu-lhe a idade máxima de quatro anos.

Os funcionários dos serviços respectivos tiveram de corrigir o erro depois de se renderem á evidência quando Anna apareceu, em pessoa, para protestar.

CORRIDA AOS DÓLARES QUE «VOAVAM»...

GLENDALE, (E. U. A.), 15—(R.) — Numerosos automobilistas lançaram-se á caça de dinheiro no meio de uma rua desta cidade quando um saco com 10 000 dólares em notas pequenas caiu de uma furgoneta e o dinheiro começou a voar por todos os lados.

«Durante dez minutos só se via gente a correr atrás das notas, mas quando tudo terminou, só apareceram mil dólares» — disse um polícia. O resto das notas tinham «voado».

Índios gigantes espalham o terror na selva brasileira

RIO DE JANEIRO, 15 — (R.) — Uma tribo de índios selvagens desconhecidos, que se afirma terem mais de 2,10 metros de altura, está a aterrorizar seis tribos de índios «pacificados», na selva brasileira, segundo informou o Ministério da Aviação.

Um grupo de cadetes da Aviação, que ultimamente se submeteram a um treino de sobrevivência numa reserva índia, na região de Xingu, do Mato Grosso, foram os portadores da notícia, diz o Ministério.

As seis tribos que vivem na reserva descreveram os índios gigantes «krem-aokarore» como «não-civilizados, irascíveis e ferozes» e afirmam que eles estavam a espalhar o terror na reserva.

Membros da tribo «Calapalos», que vive na reserva, disseram aos cadetes que a sua tribo tinha aprisionado um pequeno rapaz «krem-aokarore», com 2,2 metros de altura. Ele tornou-se tão forte e rebelde á medida que crescia e causou tanta desordem na tribo que foi condenado á morte pelo cacique e executado.

FOI LANÇADO MAIS UM SATÉLITE METEOROLÓGICO

BASE AÉREA DE VANDENBERG, 15 — (R.) — Um satélite meteorológico «Nimbus», em forma de borboleta, foi lançado esta manhã, por meio de um foguetão «Thor-Agena», nesta base das Forças Aéreas. Um porta-voz da agência espacial americana disse que o lançamento parecia normal em todos os aspectos.

O satélite, de três metros de altura e 915 quilos de peso, que será designado por «Nimbus 2», é destinado a fornecer dia e noite fotografias instantaneas das condições atmosféricas, transmitidas do espaço. O satélite transporta mais instrumentos do que qualquer dos seus antecessores.

HÁ MAIS MULHERES DO QUE HOMENS NA MAIOR PARTE DOS PAÍSES EUROPEUS

GENEBRA, 15 — (R.) — A Irlanda e a Turquia são as unicas excepções em relação a uma regra geral segundo a qual nos países da Europa existem mais mulheres do que homens.

Segundo uma estatística publicada pela comissão económica das Nações Unidas, os homens representam na Irlanda 50,3 por cento da população e 51 por cento na Turquia.

Na maior parte dos 25 países europeus estudados, a população masculina oscila entre 48 e 49 por cento. Na União Soviética os homens representam apenas 45 por cento da população e na Holanda, na Noruega e na Suécia o numero de homens e mulheres é práticamente idêntico.

AS MENINAS ÁLVARO TRANSFORMARAM-SE EM MENINOS ÁLVARO...

CATANIA, 15 — (A. N. I.) — Depois de uma operação cirurgica realizada por especialistas no hospital de Catania, Francisca Álvaro, de dez anos, converteu-se em Francisco Álvaro. As suas irmãs mais velhas, que se haviam submetido a operações idênticas, Vitória, de vinte e cinco anos, e Antónia, de vinte e oito, sofreram igual «conversão» estando agora casadas (casados) com raparigas da sua terra. De modo que a família Álvaro, composta inicialmente por três meninas, conta agora com três rapazes.

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 * Telex 782

Começaram as tradicionais festas da Senhora da Hora

Começaram hoje as tradicionais festas da Senhora da Hora, a primeira das três grandes romarias arrabaldinas. Hoje, celebraram-se missas, com comunhão solene de crianças; de tarde é a apresentação da banda de musica de São Pedro da Cova e o arraial nocturno incluirá vistoso fogo de artifício. No vasto recinto dos festejos grande afluência de forasteiros de todas as terras vizinhas, facilitada pelo tempo magnífico.

Os dias maiores das festas—quinta-feira e domingo próximos — têm um programa valioso de características populares que atrairá ainda maior numero de forasteiros.

Confraternização

No dia 4 de Junho, os vendedores de malhas e miudezas, terão o seu passeio anual. Haverá um almoço de confraternização na Pousada da Murtosa.

O ministro das Comunicações encerrou em Aveiro o Congresso de Filatelia

AVEIRO, 15. — Encerram-se hoje, nesta cidade, duas iniciativas da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, que pelo seu valor e projecção, em muito transcendem o ambito local, para se situarem na linha das grandes realizações culturais portuguesas: a I Exposição Filatélica Nacional Temática «Aveiro-66», inaugurada em 4 do corrente, e o I Congresso Nacional de Filatelia, que funcionou durante quatro dias.

Após as sessões de trabalhos e as sessões plenárias, que se efectuaram na sala de conferências do Museu de Aveiro e nas salas da Escola do Magistério Primário, na sexta-feira e no sábado, e durante a qual foram apresentadas 28 comunicações, o ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, deslocou-se hoje à esta cidade, a fim de presidir á sessão solene de encerramento desta festa da filatelia portuguesa, que reuniu 150 congressistas da Metrópole, de todo o Ultramar e das Ilhas Adjacentes.

Presentes, também, além do sr. eng.º Manuel G. Graça, director dos Serviços Industriais dos C. T. T., em representação do correio-mor, as diversas entidades oficiais civis, militares e religiosas aveirenses.

Durante a sessão, o sr. João Carlos Correia de Almeida, secretário-geral do Congresso, procedeu á leitura das respectivas conclusões.

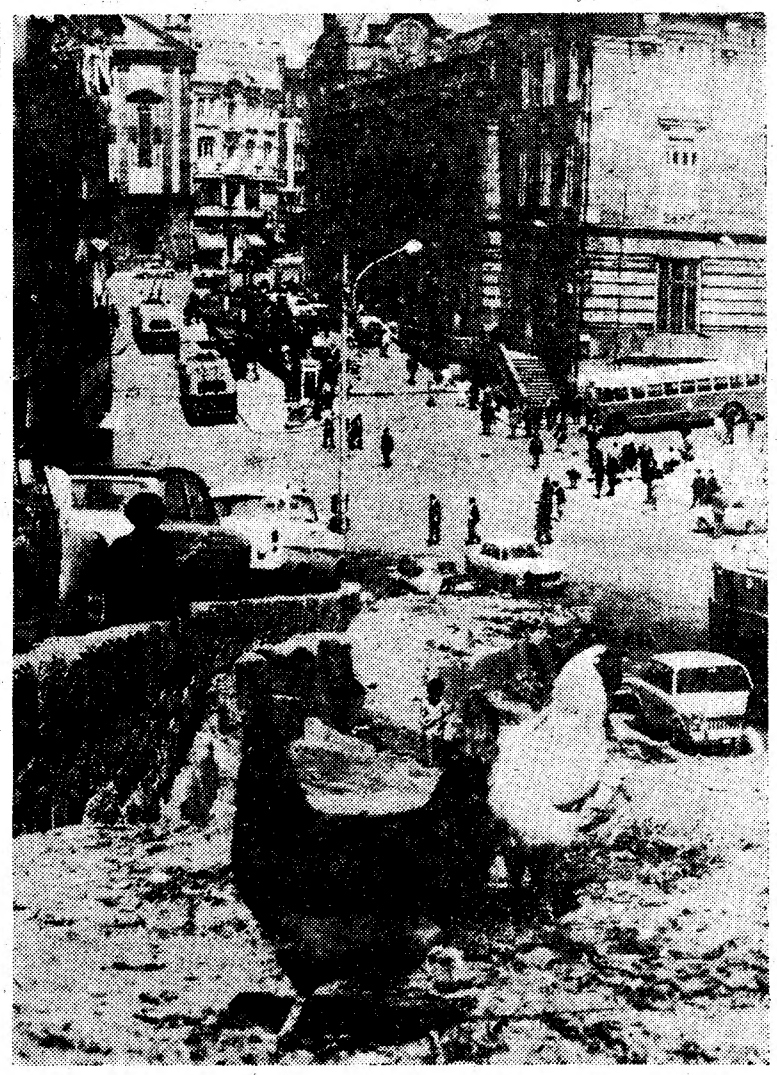
Em seguida, num restaurante da cidade, e com a presença daquele membro do Governo, efectuou-se o banquete de encerramento do Congresso, oferecido pelo Governo Civil e pela Camara Municipal de Aveiro, durante o qual foram entregues os prémios da exposição filatélica.

Homenagem ao bispo do Algarve na Murtosa

MURTOSA, 15 — Este concelho presta hoje homenagem a uma das suas figuras proeminentes, o sr. D. Julio Tavares Rebimbas, nascido na freguesia do Bunheiro e que conquistou elevada posição na Igreja, pois é o actual bispo do Algarve.

O prelado foi recebido festivamente, de tarde, em Pardelhas, na Praça Jaime Afreixo, pelo presidente do Município, vereação e outras autoridades administrativas, clero, delegações das escolas e muitos fiéis.

Depois da sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, o sr. D. Julio Tavares Rebimbas segue em cortejo para a igreja de Pardelhas, onde será celebrado solene «Te-Deum» em acção de graças.



Não, não se trata de um casal de turistas exóticos, mas de um simpático par, que se vê em primeiro plano É apenas um simples galo branco e a sua companheira, que, como bem feminina que é, olha com coqueteria a objectiva. O cenário é nada mais, nada menos, que o centro da cidade, a Praça de Almeida Garrett, onde se pode ver o enorme e escuro edifício da estação de S. Bento e não qualquer recanto de aldeia minhota... Não há duvida de que fotograficamente a imagem está certa, só o que está mal é que isto seja no centro do Porto. Ou será que os galináceos estão ali com o fito de estudar o «modo simples e desembaraçado» como se processa a canilização do incrível trânsito daquela praça?

Oito pescadores mortos no naufrágio de uma traineira próximo da Foz do Arelho

NAZARÉ, 15 — Uma onda alterosa trouxe hoje o luto e o desespero à população piscatória desta vila, que despertou no meio de pungente alarido: uma traineira deste porto que fazia a sua primeira viagem de pesca — a «Ana Laura» — e navegava junto à costa, foi lançada sobre as rochas e ficou encalhada, baloiçando perigosamente. Outra onda, quando os tripulantes ainda não se tinham refeito da angustiosa surpresa do desastre, varreu o barco e lançou pela borda fora oito homens, que nunca mais foram vistos.

Os desaparecidos são: João Guincho Esgaio, de 20 anos, casado; Júlio Barreira Codinha, de 23, casado, com uma filha (era o timoneiro na altura do desastre); Manuel Cardoso Vigia, de 34, casado, com dois filhos (motorista); Orlando Veríssimo; Daniel Vasco da Silva, de 36 anos, casado, com três filhas; o irmão deste, Higino Vasco da Silva, de 43, casado, com duas filhas; José António Vasco de Oliveira, de 16, todos da Nazaré; e António Carvalho, de 22, casado, com um filho, do Sítio da Nazaré.

Caldas da Rainha comemora a sua fundação

CALDAS DA RAINHA, 15. — O dia de hoje é consagrado á comemoração da fundação das Caldas e o escolhido para a reabertura simbólica das termas (simbólica porquanto estas agora funcionam permanentemente).

Para assinalar o «Dia da Cidade», em que é homenageada a rainha D. Leonor, fundadora da urbe, foi elaborado um programa de festas tradicionais. Exibem-se no Campo da Mata a orquestra típica de Alcobaça e o rancho folclórico de Alenquer. A banda «Comércio e Indústria» dá um concerto, á noite, no parque.

Morreu com 102 anos a pessoa mais idosa da região

Morreu com 102 anos, no lugar do Campo, desta freguesia, a sr.ª Maria Rosa, que era a pessoa mais velha da região. A idosa senhora, que se gabava de nunca ter estado doente, deixa quinze netos e treze bisnetos.

Romaria animada

Entrou na sua fase mais animada a típica romaria da Senhora da Hora, uma das maiores que se efectuam nos suburbios do Porto.

Prolongar-se-á, ainda, durante toda a próxima semana.

Obras publicas

A Câmara Municipal de Santo Tirso tornou hoje publico a abertura de diversos concursos para a arrematação de várias obras de construção e reparação de estradas municipais, correspondendo, assim, ás necessidades de diversas freguesias, no que concerne á melhoria das ligações com as estradas nacionais e a sede do concelho.

Actos de vandalismo

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Rosa Moreira de Sousa Santos Abrunhosa, residente na Rua Nova do Regado, 90, contra vários indivíduos, acusando-os de, há cerca de 15 dias, se terem introduzido numa moradia do prédio n.º 844 da Rua de S. Tomé, da qual é inquilina embora não o habite, danificando o seu recheio e, por puro gosto de destruição, terem deitado abaixo o tecto das divisões e provocado outros danos, que avalia em cerca de 12 mil escudos.

Trânsito interrompido

Por motivo dos trabalhos em curso na estrada de acesso á praia da Madalena, essa rodovia será encerrada ao trânsito, a partir de quinta-feira e por quinze dias.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «O Barbeiro de Sevilha pelo T. E. P.» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Em busca da verdade» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «As areias ardentes do Kalahari» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Domingo á tarde» (17 anos).
COLISEU—Às 21 e 30: «Judith» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «O preço de um homem» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Al que garotas» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O Inferno de San Francisco» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Slalom» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Vamos dançar o charleston?» e «Sandokan contra o leopardo de Savarak» (12 anos).

Para amanhã à tarde

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Aventura na selva» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Seis cavalos pretos» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Sandokan, o tigre da Malásia» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O mundo de Henry Orient» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «O preço de um homem» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Judith» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O terceiro dia» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Domingo, á tarde» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Al que garotas» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O Inferno de San Francisco» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O rapaz que roubou um milhão» e «Sua Excelência, o embaixador». (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) * **CAMEIRA**, Rua do Heroismo, 90 (T 5-2583) * **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) * **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) * **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) * **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel 2-1620) * **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) * **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (T 6-2279) * **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 441 (T 4-1687) * **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 692 (T 5-2250) * **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) * **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) * **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) * **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (T 3-6687) * **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156— Foz (T. 68-0833).

Arruaceiro dominado a golpes de judo

O vendedor ambulante Leandro Ferreira, de 43 anos, casado, morador na Rua do Corpo da Guarda, 32, injuriou os agentes da secção administrativa da P. S. P., João Vieira Guimarães e Alfredo Magalhães Monteiro. Passou-se o caso na Rua do Loureiro e, quando os guardas se lhe dirigiram, aquele agrediu a soco um deles.

Parecia o homem endiabrado; e para o dominarem foi preciso que os polícias lhe aplicassem um golpe de judo. Levaram-no depois para o Aljube.

Especialização em cirurgia cardiovascular

Seguiu para Paris, onde vai estagiar no serviço de cirurgia cardiovascular do prof. Dubost, o primeiro assistente do Centro de Cirurgia Cardiovascular da Zona Norte, sr. dr. Vasconcelos Teixeira.

Vida associativa

Em comemoração do seu 10.º aniversário, a Liga do Carvalhido promove hoje ás 21 e 30, na Casa Paroquial, uma sessão familiar durante a qual o sr. dr. José Ruiz de Almeida Garrett falará sobre «Dinâmica da família actual — suas exigências apostólicas».

Obras citadinas

O Município adjudicou por 2170 escudos os trabalhos de prolongamento da da Rua do Campo Alegre, na zona da Pasteleira, e construção de um muro de guarda; e, por 904 500$00, as obras complementares da Rua Coronel Peres.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco, ou moderado, dos quadrantes de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, 26°,5 (Tavira); mínima: 4°,4 (Penhas da Saude).

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 20°; Coimbra e Funchal, 18°; Penhas Douradas, 12°; Lisboa, 21°; Portalegre, 17°; Faro, 23°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco, ou moderado, de Norte, podendo soprar em regime de nortada, durante a tarde, na faixa costeira ocidental.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 24 Ocaso ás 20 e 42*

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 27 — Dia 3 — Dia 11

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 15 — Às 0 e 41 (3,3 m); 13 e 25 (3,3 m). **Dia 16** — À 1 e 37 (3,4 m); 14 e 11 (3,4 m). **Dia 17** — Às 2 e 11 (3,6 m); 14 e 39 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — Às 6 e 51 (1,6 m); 19 e 10 (1,6 m). **Dia 16** — Às 7 e 30 (1,4 m); 19 e 48 (1,4 m). **Dia 17** — Às 8 e 02 (1,2 m); 20 e 17 (1,3 m).